Diário de Lisboa

Fevereiro 1979
Sábado
10

ANO 58°
N.° 19 879
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

TREZENTAS INUNDAÇÕES ESTA MANHÃ EM LISBOA

País mete água por todos os lados

• GNR pede aos automobilistas que só se desloquem em caso de estrita necessidade

• Quase duzentos evacuados no Ribatejo

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica previam a continuação de chuva contínua até ao meio da tarde de hoje, passando depois a regime de aguaceiros.

Segundo aquele instituto das 2 e 30 até às 6 horas a precipitação foi de 7 milímetros (7 litros por metro quadrado), intensificando-se a partir dessa hora. Nas seis horas e meia seguintes, a precipitação foi da ordem dos 21 milímetros (21 litros por metro quadrado).

Em consequência disto, o estado do tempo provocou inundações em vários pontos de Lisboa, tendo os bombeiros registado cerca de 300 chamadas. Das estações do Metro, a mais inundada foi a do Rossio. Estes incidentes ocorreram às 10 horas, quando grande bátega de água desabou sobre a capital.

Entretanto, no Norte, as águas do rio Douro, de manhã, quase atingiam a ponte de Feradosa, ao quilómetro 154 da linha do Douro, tendo sido por isso interrompido o tráfego ferroviário. Para o local seguiu uma brigada de técnicos da CP.

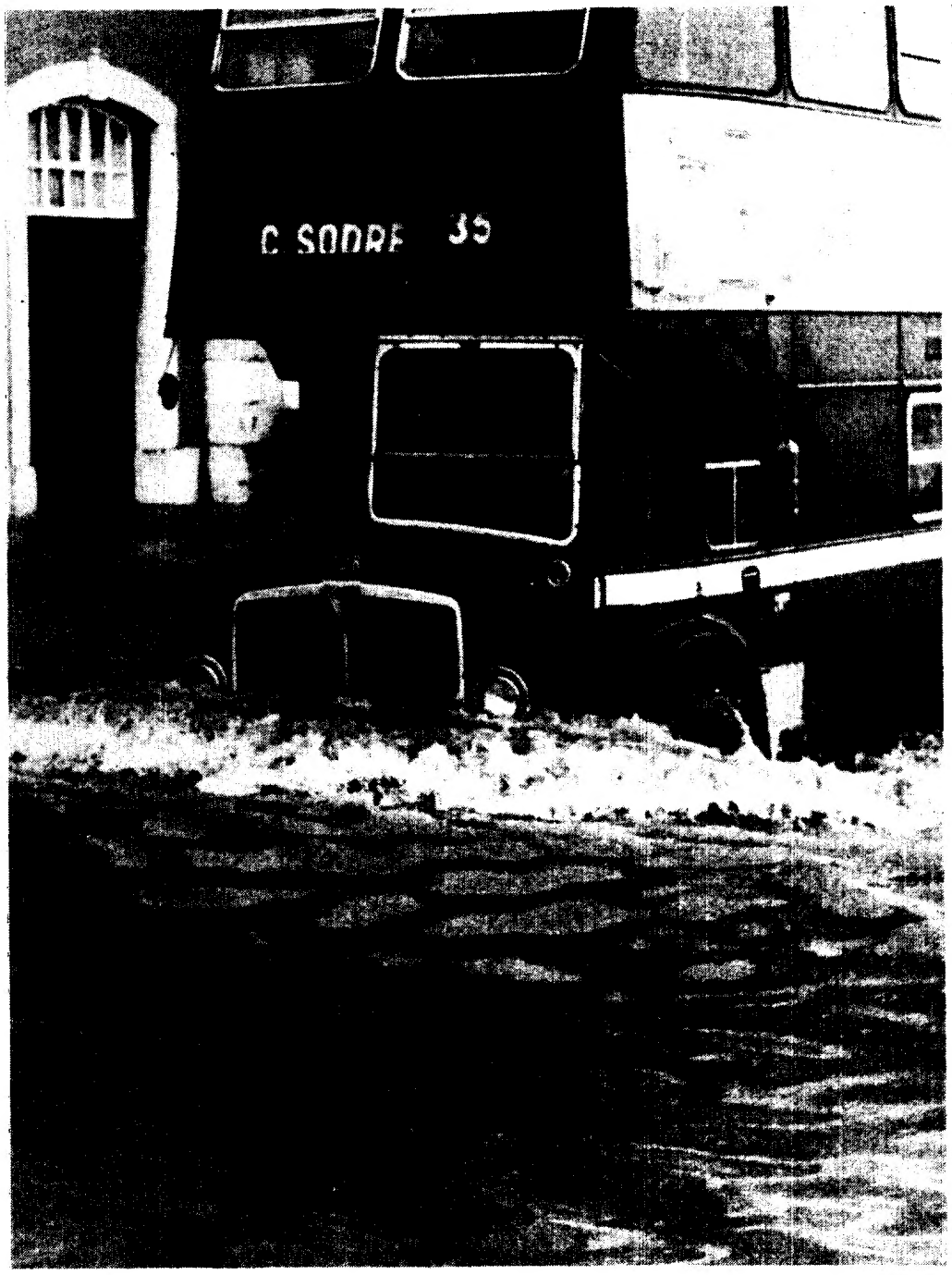
O trafego ferroviário para o Porto foi afectado, por sua vez, entre as 7 e as 12 horas. Assim, o comboio directo para aquela cidade não partiu às 7 hoe 35, o mesmo sucedendo com o semi-directo, às 11 e 45.

O atraso nas partidas dever-se-ia à provável queda de uma catanária entre Alhandra e Alverca, o que se teria reflectido também no comboio destinado à Baixa, igualmente atrasado na partida.

Perante este estado de coisas (que se reflecte não só em Lisboa como em outros pontos do País), a Brigada de Trânsito da GNR lançou um apelo a todos os automobilistas no sentido de só se deslocarem em casos de urgência ou primeira necessidade.

Esta advertência deve-se ao «estado lastimoso» de um número crescente de estradas portuguesas com inundações, barreiras abatidas, piso abatido e árvores caídas.

Pág. 5



Os transportes públicos dedicavam-se esta manhã, em Lisboa, a uma estranha navegação

IRÃO: GUERRA CIVIL?

Já se luta em Teerão

- **Mais de sessenta mortos nos primeiros recontros**
- **Estão a ser distribuídas armas a civis**

(Pág. 17)

SOARES RECEBIDO POR EANES

Questões relacionadas com a próxima vinda a Portugal do presidente Leopold Sédar Senghor, do Senegal, estiveram na origem da ida hoje a Belém, a seu pedido, do dirigente do Partido Socialista, Mário Soares. No final da audiência, que durou cerca de duas horas, o secretário-geral do PS disse que comunicara a Ramalho Eanes o desejo manifestado por Senghor de se avistar com o Presidente Ramalho Eanes durante a sua estadia em Portugal.

Mário Soares revelou ainda que para o Congresso do seu partido havia também sido convidado o chefe de Estado da República Dominicana, António Guzman, mas que a sua presença ainda não estava confirmada uma vez que as datas do Congresso coincidem com as das comemorações do cinquentenário do Partido Revolucionário Mexicano, as quais deverão contar com a presença de diversos dirigentes latino-americanos, entre as quais a do presidente dominicano.

«Dado que há muito tempo não me encontrava com o senhor Presidente da República, aproveitei a oportunidade para abordar outros assuntos, nomeadamente relacionados com o Congresso do meu partido» – disse Soares, que se escusou a confirmar se outras matérias ligadas com a actual conjuntura política, haviam igualmente sido focadas. Perante a insistência do jornalista, remeteu tal resposta para a interpretação do interrogador que entretanto aguardara duas horas pelo termo da entrevista, espaço demasiado longo se apenas se tratasse de comunicar a vinda a Portugal do dirigente senegalês. E a boa disposição de Soares era evidente.

Greve dos TLP vai manter-se

(Pág. 24)

post-scriptum

Os que pedem a palavra... Um pequeno comerciante da praça do Barreiro

Todos os que trabalham, homens e mulheres, são precisos em unidade, para se poder vencer o grave momento que passa neste País, todo ele, novamente, a cheirar a salazarismo de triste memória.

Pequeno exemplo a juntar a outros muito graves e de todos já conhecidos:

Sou um pequeno comerciante da praça do Barreiro, o qual como outros à escala nacional, com uma obrigação perene, ou seja: estarmos preocupados e atarefados em todo o tempo com monstruosas escritas estas, em mudança constante, sufocando-nos pelo sistema, com impostos contínuos e contribuições injustificadas. Mais: ainda na parte que me toca, por consciência e boa vontade, vou recebendo de tempos a tempos, longo prazo, alguns recibos de certo montante dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro e dos caminhos-de-ferro portugueses, correspondentes a materiais fornecidos pelo meu estabelecimento, aguentando-me até ao extremo, sem nunca ter cortado o crédito a esses mesmos serviços, por saber perfeitamente a vergonhosa situação em que se movimentam essas secções municipais e o sacrifício que estão fazendo todos aqueles que se encontram à frente dos seus destinos. Muita presistência é necessária para se chegar a tanto!

O que vêem agora esses comerciantes e seus empregados, de toda essa carga terem suportado no silêncio e sem qualquer queixume? Nada mais, nada menos: todos os sacrifícios de quem trabalha honestamente, canalizados para os indesejáveis sabotadores do «Pão de Açúcar» e outros; contemplando de seguida os facínoras da PIDE com reformas de 20 e 30 contos.

Com tantos caminhos para abrir e estradas para arranjar o que vai esperar este País de um Governo que está com a única preocupação de indemnizar e conceder reformas de luxo a sicários?

Está mais que provado que, só as massas progressistas e laboriosas, têm a capacidade para salvar a Pátria do abismo.

Por estas e outras razões bem conhecidas, mesmo dos oportunistas de cartas na mesa, declaro que tudo farei também, como redobrado agitador, nos termos da Constituição, acompanhando, além de milhares de outros cidadãos, o grande jornalista, César de Oliveira, no seu esclarecedor artigo, publicado no dia 24 do corrente, no prestigioso «Diário de Lisboa», contra o Governo Mota Pinto, PPD.

Francisco Inácio da Costa – BARREIRO

O fim da semana-inglesa para os trabalhadores dos supermercados?

Quando comecei a trabalhar em supermercados ainda estas abriam as lojas ao domingo até à uma (1 h) da tarde. Antes do 25 de Abril de 1974, a luta desencadeada pelos trabalhadores para conseguir a semana-inglesa foi dura, e não preciso de enumerar aqui os factos que levaram à manifestação de S. Bento, onde os cães polícias e a polícia de choque dispesaram a manifestação com pancadaria sobre homens, mulheres e até crianças, como na altura pude testemunhar.

Passada esta difícil etapa, os trabalhadores não desistiram, até que o governo de Marcelo Caetano (!) cedeu, e a semana-inglesa foi, na altura, considerada uma vitória sem precedentes.

Passados que foram todos estes anos, eis que um governo, de legitimidade um tanto duvidosa, anuncia através de um decreto qualquer que a cadeia de supermercados «Pão de Açúcar», por motivos ditos de razão económica, reabra ao sábado durante todo o dia!

Como trabalhador, não aceito que se faça a recuperação, desta e de outras cadeias de supermercados, somente com o nosso suor. Isso será possível apenas com uma política laboral virada para os interesses de quem trabalha, sem repressão e sem ameaças.

Entretanto, os protestos dos trabalhadores não se fizeram esperar, mas têm sido, em grande parte, calados pelas administrações e seus lacaios, pela via da repressão, ameaça de despedimento, transferência arbitrária, etc.

Os senhores administradores dos supermercados, só por cegueira não querem ver que o que provoca as suas dificuldades económicas não são os miseráveis salários da maioria dos trabalhadores, mas a retracção, a queda em flecha do poder de compra, e teimam em reabrir ao sábado a tempo inteiro sabendo perfeitamente que não vão aumentar significativamente as vendas, mas por outro lado consumir mais uns milhares de kW de corrente eléctrica?!

Não estão em causa os meios, mas a finalidade é tratar os trabalhadores de modo a sugar-lhes o máximo em nome da recuperação do País.

Um leitor devidamente identificado
LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

América Latina, África, Europa: cabo submarino de telecomunicações também servirá Portugal

Um projecto visando a implantação e exploração de um novo sistema de telecomunicações por cabo submarino entre a América Latina, a África e a Europa, foi aprovado na generalidade por representantes de onze países dos três continentes, entre os quais Portugal, que nos últimos dias estiveram reunidos em Dacar.

Com uma extensão total de 6383 quilómetros, o cabo submarino será montado em duas secções: Recife (Brasil) - Dacar (Senegal) e Dacar - Lagos (Portugal), tendo ambos capacidade para 1800 e 4000 circuitos respectivamente.

O custo da implantação do novo sistema deverá rondar os 12 biliões de escudos e prevê-se que possa entrar em funcionamento em 1982.

Na reunião de Dacar não se chegou ainda a acordo quanto ao modo de participação dos países utilizadores no financiamento do projecto, nem quanto a outros pormenores relacionados com a gestão do sistema, mas pensa-se que tais problemas poderão ser ultrapassados quando os representantes dos doze países se voltarem a reunir em Março, desta feita na Argentina, para assinar um acordo definitivo.

A ideia deste projecto remonta a Setembro de 1978, quando, em Roma, Argentina, Brasil, Costa do Marfim, França, Itália e Portugal, a que mais tarde se juntaram a Grã-Bretanha, Suíça, República Federal Alemã e Nigéria, assinaram uma declaração de intenções com vista à sua concretização.

FISTAV contra despedimentos na Radiodifusão Portuguesa

A Federação Internacional dos Trabalhadores dos Meios Audio-Visuais (FISTAV), com sede em Paris, tornou pública «a sua inteira solidariedade com os trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa ameaçados de despedimento». Uma mensagem do secretário-geral da FISTAV, recebida no Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, apela simultaneamente para a «defesa da liberdade de expressão em Portugal».

A mensagem revela ainda que se encontram a ser alertados sobre a situação portuguesa todos os Sindicatos aderentes da FISTAV.

PS/Madeira critica atitude de Alberto João Jardim sobre CI para a RTP

A Secção da Madeira do PS afirma não compreender como o presidente do Governo Regional «tem logo acesso à Televisão quando é criticado».

Referindo não existir essa possibilidade para os partidos da oposição, esta afirmação do PS insere-se num comentário sobre a liberdade de expressão e de informação na Madeira, a partir do qual este partido acusa Alberto João Jardim de pretender «impor na região uma informação e uma formação baseada somente na sua maneira de ver e do partido que o apoia».

O PS alude a «críticas menos verdadeiras e lamentáveis» produzidas pelo chefe do Executivo Regional ao Conselho de Informação para a RTP, acerca do qual João Jardim afirmou ser órgão composto por uma maioria «comunista-socialista».

O PS afirma que os madeirenses, «de olhos abertos, usarão de todos os meios para impedir que o presidente do Governo Regional se atreva a impor um colonialismo interno (...) de agressão aos valores livremente consagrados na Constituição da República».

Rádio Lajes amplia horas de emissão

Rádio Lajes, a voz da Força Aérea Portuguesa no Atlântico, com os estudios localizados no Comando Aéreo dos Açores, Ilha Terceira, trabalhando na frequência de 650 kcs e no comprimento de onda dos 461,5 metros, respondendo ao apelo de numerosos ouvintes, e no desejo de melhor os servir, a partir de hoje conta com mais duas horas de emissão diária, passando a abrir às 10 horas.

Exposição infantil inaugurada em Oeiras

Centenas de crianças das 19 escolas do concelho de Oeiras participaram, ontem à tarde, na inauguração de uma exposição de desenhos infantis sobre segurança rodoviária, na Câmara Municipal de Oeiras.

A exposição, que mostra trabalhos executados pelas crianças durante as actividades escolares, insere-se na campanha de segurança rodoviária do concelho e foi promovida pela respectiva Câmara Municipal com o objectivo de sensibilizar os seus munícipes mais pequenos para os perigos do trânsito.

Integrada no âmbito do Ano Internacional da Criança e da campanha Circular é Viver, em curso por todo o País, a exposição estará patente até ao próximo dia 10 e resulta da colaboração activa das professoras das escolas primárias de Oeiras.

Melo de Carvalho, vereador da Câmara e responsável pela iniciativa, ao referir a responsabilidade das autarquias na prevenção dos acidentes, citou alguns dos mais candentes problemas do seu concelho. Entre eles salientou a não existência de uma passagem inferior na estação de comboios da Amadora, local, disse, onde se verifica o maior número de atropelamentos mortais do País.

Relativamente à melhoria das condições das infra-estruturas rodoviárias de Oeiras, aquele vereador apontou a necessidade de passadeiras para peões, o que só se tornará possível com a aplicação da Lei das Finanças Locais, visto que o custo de cada passadeira, mesmo que só pintada, ronda pelos sete mil escudos.

Imprensa espanhola: em estudo concessão de ajuda económica

A Secretaria de Estado para a Informação apresentou as possibilidades que se estão estudando para a concessão de ajuda económica à Imprensa espanhola.

Ainda que, concretamente, não tenha sido ainda adoptada qualquer decisão, parece ter ficado esclarecido que o Estado necessita da Imprensa e que a Imprensa necessita do Estado.

Entre as possibilidades e alternativas contempladas, encontra-se a concessão de créditos para renovação de maquinaria e instalações, financiamento do papel de Imprensa e subvenção com critérios objectivos, como, por exemplo, uma determinada quantia por exemplar.

Para os peritos que realizaram os estudos preliminares não deixa de resultar paradoxal que, sendo a Informação o objectivo fundamental da empresa jornalística, ela constitua o gasto gravoso da sua estrutura de custos.

A percentagem que os gastos pela Informação representam, no total das despesas da empresa, varia na razão inversa da difusão de um diário.

Na Espanha, para os periódicos de difusão superior aos 100.000 exemplares, estima-se entre os 3 e os 4 por cento.

Em diários cuja difusão ultrapassa os 50.000 exemplares, o índice é de 7 a 8 por cento, e para os diários com menor difusão as percentagens oscilam entre os 10 e os 15 por cento.

Dos dados anteriormente apontados, pode-se obter uma conclusão:

A escassa percentagem (mantida por preços de favor) que supõe os gastos de Informação pode ter como consequência a manutenção da existência de diários cuja rentabilidade informativa é mínima.

Por outras palavras: Razões alheias às puramente económicas mantêm no mercado diários cuja difusão é muito restrita e que, em condições normais de concorrência informativa, não poderiam sobreviver.

Em qualquer caso, o acordo é unânime: há que ajudar a Imprensa, ainda que não ao ponto de que «toda a gente queira criar uma empresa jornalística».

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979, pelo período de:

☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

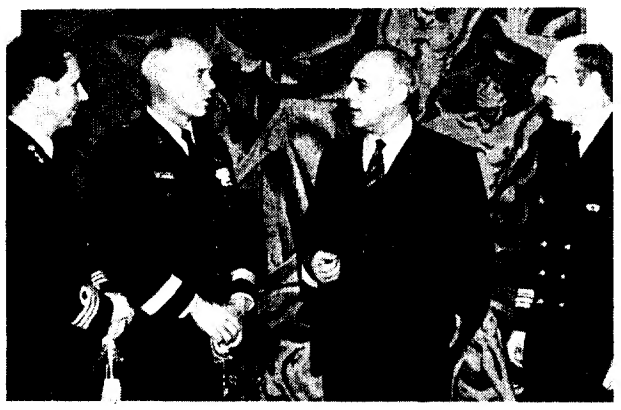
Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

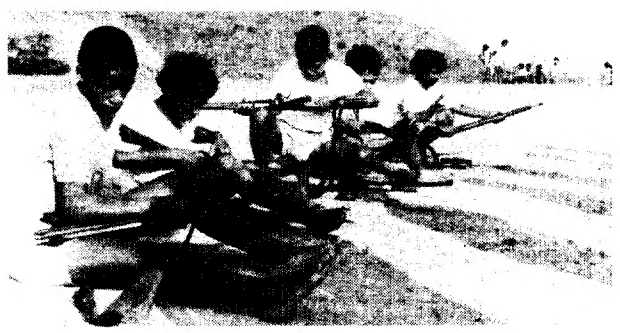
ponto a ponto

O Presidente da República de Portugal, Ramalho Eanes, dirigiu um apelo para que seja comutada a pena capital a que foi condenado o ex-primeiro-ministro paquistanês, Zulfikar Ali Bhuto. Informação oficial indica que esse apelo foi endereçado ao presidente do Paquistão, general Zia Ul-Haq. Vários dirigentes de países ocidentais têm apelado junto do Governo paquistanês, no sentido de poupar a vida do antigo primeiro-ministro, acusado de mandar assassinar um opositor político quando no poder, em 1974. O Papa João Paulo II está entre as personalidades que entraram em contacto com Rawalpindi, mas até ao momento não recebeu nenhuma resposta.



O Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão recebeu, ontem à tarde, em visita de cumprimentos, o comodoro Gordon Edwards, comandante da Força Naval Permanente do Atlântico.

Embora preconize a abolição dos blocos militares e o desarmamento, Portugal continuará fiel à Organização do Tratado do Atlântico Norte – declarou António Arnaut, chefe da delegação parlamentar portuguesa que visita actualmente a Holanda, falando perante as Comissões de Defesa e de Negócios Estrangeiros da Câmara de Deputados holandesa, na Haia. Além do encontro com estas comissões, a delegação portuguesa foi recebida pelo primeiro- ministro holandês, Andreas van Agt, e pelos presidentes da Câmara de Deputados e do Senado. Após os encontros, António Arnaut referiu que a Holanda está preocupada com a atitude económica de Portugal, acrescentando que serão necessárias reformas, nomeadamente no plano económico, para que Portugal se torne um país competitivo. Os deputados portugueses, que amanhã regressam a Lisboa, convidaram o Parlamento holandês a retribuir a visita, convite que foi aceite, e visitaram as cidades de Amsterdão, Gouda e Schoonhoven.



António de Carparino, vice-presidente da Fretilin, movimento para a independência da antiga colónia portuguesa de Timor, morreu em 3 de Fevereiro num recontro com tropas indonésias, revelou em Jacarta um porta-voz militar. Não foram fornecidos mais pormenores acerca deste recontro, que ocorreu no distrito de Ala, no centro da região oriental da ilha. O presidente da Fretilin, Nicolau Lobato, encontrou a morte pelo seu lado, em Janeiro, com os seus homens, numa escaramuça. Segundo relatórios dos serviços secretos, António Carparino tinha-se separado de Lobato há já vários meses e instalado um campo perto do distrito de Ala.

SOBRE O VINHO

ALEXANDRE RAMOS

O eng.º Tomás Correia, presidente da JNV, tem feito nos últimos tempos declarações à Imprensa no sentido de que:

a) Há necessidade de importar vinho para consumo interno como forma de garantir a exportação e a consequente entrada de cambiais;
b) Que há um surto altista dos preços da produção e que este surto não permite a exportação, pois os exportadores não podem comprar por trinta e vender por vinte;
c) Que está preocupado com esta situação, pois se a curto prazo houver um ano de produção normal, temos dificuldade em escoar todo o vinho. Esta a razão por que a JNV «apoia» a exportação. Para continuar esta política tem de adquirir-se vinho. Os nossos «stocks» estão praticamente esgotados.
d) Só a Junta poderá fazer a importação.

Porque a situação actual nos não parece bem clara, como aponta o presidente da Junta, entendemos fazer certo desenvolvimento desta questão.

1. PRODUÇÃO E «STOCKS»

Segundo os números do INE e com os pressupostos de produção em 77 e 78 de 6 milhões e 5,5 milhões de hl, o montante produzido em 73/78 seria de 52 milhões 150 mil hl (vinhos comuns, americanos e queima), os que no momento interessa considerar. Este vinho teve ou terá o seguinte destino:

Consumo 73/78 (6 milhões/ano)	36 000
Exportação 73/78	6 800
	42 800

Se estes números estivessem de acordo com a realidade, teríamos neste momento um saldo de cerca de 10 milhões de hl, o que nos daria para cobrir todas as necessidades de 79.

Não são, todavia, tão evidentes como parecem estes números e é demasiado simplista, a partir deles, deduzir afirmações de fundo, porque:

1) Os anos de 77 e 78 foram de más colheitas e de subida de preços. Nestes anos os manifestos pecam gravemente por defeito. As produções devem ter sido maiores do que as manifestadas ou calculadas.
2) O vinho do Porto exige, para seu benefício, em média, 25.000 pipas de aguardente que lhe é fornecida ou por vinho nacional destilado ou por importações de aguardentes e álcoóis. Ora, no período 72/76, importaram-se 44 mil e 300 toneladas de aguardentes, ou o equivalente a 50 milhões de litros, perto de 100.000 pipas, o que bastava para quatro anos. Não temos números para os anos de 77 e 78, nem os referentes a fornecimentos de outros álcoois. Tudo leva a crer, no entanto, que as quantidades de vinho nacional destilado para o fornecimento do Douro, pelo menos nos últimos anos, não foram elevadas.
3) Todos os anos há uma quantidade apreciável de vinhos que se estragam. De qualquer modo entram no circuito.
4) Também, em cada ano, se adicionam quantidades apreciáveis de água.

2. PREÇOS

Logo que se confirmaram as notícias da baixa produção deste ano, os vinhos que até então se mantiveram, conforme as regiões, aos níveis de 15$00/20$00 no produtor, e, depois da publicação dos preços de intervenção da Junta, houve uma agitação altista, particularmente no sector do comércio armazenista.

Efectivamente, as associações de Armazenistas do Sul e Norte, em Outubro, ainda não estavam acabadas as vindimas, sensivelmente na altura em que a Junta divulgava os preços de intervenção, lançaram para o mercado novas tabelas em que o garrafão de vinho maduro vinha para 175$00, o granel para 32$50 e as garrafas de litro para 36$00. Trata-se de preços ao retalhista. Ao público os acrescentos normais de 3$00, 7$50 e 10$00.

Até aí os vinhos de garrafão estavam entre 120 e 130$00 ao público.

Com os novos preços atingiram-se escalões que seriam apanhados pelo imposto de transacção, agravando o preço ao consumidor.

Efectuou-se uma alta forçada e brutal do preço por parte dos armazenistas que nada justificava, porquanto nessa altura nenhuma compra de vinhos havia sido feita à produção. A compra de uvas estava ainda a decorrer e o grande volume de transacções, conforme as regiões, havia-se situado ao redor de 14-16-18$00 o quilo, o que dava para o vinho preços entre 20/24$00 o litro. Raros casos especiais acima disto.

Os preços de intervenção da Junta, 24$00/litro tinto, entre 11,5 –13°, situaram-se naquele nível. Assim, os preços que as associações de armazenistas atiraram são, em relação aos preços da Junta, entre 80 a 100% superiores.

É evidente que a alta provocada pelos armazenistas visava, em primeiro lugar, a valorização dos seus «stocks» e talvez não só. Uma tal atitude preparava o campo para forçar a importação, recebendo vinho a preço inferior ao do mercado interno.

E em relação a esta especulação altista houve uma brutal reacção do público que reduziu de forma drástica o consumo e, em consequência, as vendas. Cantinas de fábricas, centros alimentares e mesmo restaurantes viram as vendas descer a 30 e 40% do normal. Armazenistas houve que desceram a 20% das suas vendas normais. Em contrapartida o consumo de cerveja e sumos subiu em flecha.

Para o produtor de vinho é esta uma situação grave.

Felizmente algumas adegas cooperativas não acompanharam aquela vaga altista, mas não tomaram ainda a posição enérgica e firme que deviam ter tomado para defesa futura dos seus associados produtores de vinho.

3. O PROBLEMA DOS «STOCKS»

Aqui reside uma questão de fundo que é necessário esclarecer. Não basta o eng.º Tomás Correia dizer que os «stocks» da Junta estão praticamente esgotados. É preciso ir mais longe e não é admissível que uma entidade como a Junta desconheça a existência nas mãos dos armazenistas e cooperativas. Mais, que não se saiba ao certo as quantidades de vinho existentes nos exportadores e dedicadas ao exterior.

Por lei incumbe à Junta essa missão.

4. A QUESTÃO DA EXPORTAÇÃO

Naturalmente que se impõe a manutenção da corrente exportadora e isso é um problema que diz respeito ao País, mas também às firmas interventoras na corrente comercial, onde há que distinguir a exportação a granel e a exportação em garrafas, e cujos volumes e valores nos últimos 5 anos foram:

	Granel Ton.	Valor Contos	Eng. Ton.	Valor Contos
73	37 222	316 501	50 062	820 370
74	23 141	200 136	58 473	1 100 171
75	89 474	396 453	49 373	1 045 538
76	94 336	480 442	47 684	1 393 037
77	60 768	490 483	55 378	2 092 430

Verifica-se que nos últimos anos o vinho engarrafado foi pago, em 76, a cerca de 30$/litro e em 77 a 38$00 – inclui embalagem, sendo o preço líquido sensivelmente a 20 e 28$00. O preço do vinho a granel nos mesmos anos foi de 5$10, e 8$10 o litro. As quantifades totais exportadas (granel e garrafa) foram de 140 000 ton. em 1975 e 76 e 65 000 ton. em 1977, o que corresponde a 1 500 000 hl e 1 300 000 hl, ou seja, cerca de 25 a 20% de produção interna dos 3 últimos anos.

Para as firmas exportadoras de engarrafados, pelo menos essas, com tradição e programação de vendas de longa data, não é de aceitar que não tenham «stocks» que correspondam ou ultrapassem as vendas, pois o planeamento de vendas é feito com grande antecipação. Ora, sabe-se, 3 ou 4 grandes firmas detém 80 a 90% do comércio externo de engarrafados – SOGRAPE, J. MARIA DA FONSECA, CAVES ALIANÇA – e também se sabe que 80 a 90% são de Rosés, dos quais se destacam o Mateus Rosé, o Lancer's ou Faísca. Também, em circunstâncias idênticas se encontram 4 ou 5 firmas que se dedicam ao granel.

5. O VOLUME DA IMPORTAÇÃO

Fala-se num volume a importar da ordem de 800 000 hl e diz-se que é para apoiar a exportação. Ora este volume corresponde sensivelmente a 50% da exportação.

Então os exportadores estão assim tão desfalcados que não tenham em «stock» quantidades superiores em 50% às quantidades que exportam?

Não é crível uma situação dessas.

Mas a legislação não obrigava a que os armazenistas teriam de constituir determinado nível de armazenamento de acordo com a sua categoria «corporativa» que a Junta se tem decidido a manter, concedendo-lhes os privilégios daí decorrentes?

E não é a Junta a entidade que se obriga à fiscalização e cumprimento da lei?

6. O PROBLEMA DOS PREÇOS

A JNV afirma que tem apoiado os exportadores com vinho a 9$00/litro na base de 12 graus, sem o que a exportação não poderia manter-se dada a alta dos preços.

Na verdade será assim tão cristalino como a JNV afirma? Terse-á tido em conta a desvalorização do escudo? Então o importador suiço ou alemão que há 4 ou 5 anos que com um franco ou um marco comprava entre 12 e 16$00, quantos compra hoje com o mesmo franco ou o mesmo marco? Nas moedas dos seus países o nosso vinho, mesmo aos preços de 1977, é ou não mais barato?

Desde quando é que a JNV está a fornecer vinho a 9$00 para apoio à exportação? E antes? Nestes últimos 4 anos que quantidades forneceu e a que preços?

7. O VINHO DE IMPORTAÇÃO

Fala-se para aí que o vinho a importar – grego, venezuelano, argentino – deve chegar a um preço Cif de 12$50/litro e que este vinho será só e exclusivamente para lançar no mercado interno. A JNV será a entidade importadora, o que se nos afigura correcto. Mas quem vai receber esse vinho e o vai distribuir pelo mercado interno?

Os exportadores, os armazenistas internos, as Adegas Cooperativas?

Na verdade, hoje, em grandes áreas do país, particularmente Lisboa, Porto e Província Sul, as Adegas Cooperativas desempenham papel muito relevante no abastecimento interno, sendo um importante sector, e que em alguns casos se tem esforçado por evitar a loucura altista dos preços.

Vão as adegas cooperativas receber esse vinho? Se sim, em que proporção? Por que preço vai esse vinho ser entregue aos armazenistas, aos retalhistas e ao público?

8. A SITUAÇÃO INTERNA

É evidente que a alta dos preços do vinho, da inteira responsabilidade das associações de comércio do sector, provocou e vai provocar ainda mais uma diminuição do consumo interno. É evidente que com isto somente quiseram valorizar os seus «stocks» de 2 e 3 anos adquiridos a preços muito baixos. É evidente que nem todos os armazenistas têm «stocks».

9. AS REPERCUSSÕES NO PRODUTOR

É fora de dúvida que a alta do preço do vinho aos actuais níveis está provocando no consumidor uma muito menor procura e, embora se aceite que a produção interna esteja decaindo, a prazo, isso não impedirá que, no imediato, talvez já para o ano, toda a análise estatística o parece indicar, que tenhamos boa produção de vinho, e talvez mesmo duas boas produções seguidas. A perda de hábito de consumo de vinho irá agravar a situação.

É ainda evidente que esta alta de preços desencandeada pelos armazenistas provocou por tabela uma alta de preços na produção que está refreando a procura. Ao contrário do que parece, já em 1978 a procura de vinhos ao nível do produtor foi extremamente baixa. E essa falta de procura continua a dar-se.

Não pode admitir-se que o Governo e a JNV se tenham alheado completamente deste processo especulativo. Mais grave ainda, que continuem a alhear-se.

O problema do vinho é de relevante importância para todos e parece exigir que a JNV esclareça mais correctamente determinados pontos. Entre estes se afiguram como prioritários:

a) Qual é o volume dos «stocks» na posse dos exportadores e na posse dos armazenistas do mercado interno?
b) A quem vai ser distribuido o vinho de importação e a que preços? Como as cooperativas são grandes abastecedoras do mercado interno, que proporção do vinho importado lhes vai caber?
c) Que mecanismo vai ser utilizado para que esse vinho não possa ser reexportado?
d) A que preço vai chegar esse vinho ao consumidor?

POLITICA AÉREA AÇORIANA

Aeroportos das Ilhas geram polémica

PONTA DELGADA, 8 (ANOP) – O presidente da Assembleia Municipal de Vila do Porto (Santa Maria) exigiu ontem um inquérito público à forma «parcial e pouco isenta» como foi concebido e concluído o processo de política aérea regional.

Moutinho de Almeida enviou este pedido ao presidente do Governo Regional, Ministro da República, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Primeiro-Ministro e Ministro dos Transportes. A Assembleia de Vila do Porto desafia também as entidades ligadas ao problema para um «frente a frente», sem limite de tempo, na Rádiotelevisão dos Açores.

Entretanto várias outras individualidades já se pronunciaram acerca do estudo de política aérea dos Açores, divulgado recentemente pelo secretário Regional dos Transportes e Turismo.

No campo partidário, enquanto o PS, através do líder parlamentar (regional), afirma que o estudo «não correspondeu à expectativa que o povo dos Açores manifestou», o CDS diz que o documento indica os caminhos «que podem levar às soluções mais convenientes para a região».

Para o PSD, no Poder, a comunicação do secretário regional «é louvável pela forma calma e clara de que se revestiu, embora orientada por uma óptica técnica».

Outras reacções já conhecidas acerca do estudo da política aérea dos Açores são as dos presidentes das Associações Comerciais de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Câmaras das Ilhas onde não existe aeroportos. As organizações sindicais não se quiseram pronunciar por agora. Cândido Forjaz, da Associação de Comércio de Angra, considera as conclusões do estudo «absolutamente lógicas e aceitáveis», assinalando estar a empresa estrangeira responsável pelo documento «livre de toda e qualquer influência local».

Referindo-se à classificação do aeroporto da Terceira como «intercontinental», Cândido Forjaz defende não poder ficar o mesmo apenas limitado aos aviões da TAP, pois «precisamos do Aeroporto das Lajes aberto à navegação internacional».

Para Costa Matos, da Associação de Comércio de Ponta Delgada, falta no projecto «a ampliação do Aeroporto de S. Miguel, que deveria ter uma extensão de pista da ordem dos 3.000 metros».

«O aeroporto de Ponta Delgada deveria» – na opinião do dirigente da Associação – «ter dimensões que garantissem à ilha o escoamento directo para o estrangeiro de diversos produtos comerciais». De acordo com o estudo da política aérea, este aeroporto ficará apenas com 2.130 metros, o que «é insuficiente para garantir o mínimo de segurança a aviões intercontinentais».

Finalmente a Comissão de Trabalhadores da transportadora regional, cuja reestruturação está implícita no estudo, diz que «a SATA deixa de existir como companhia autónoma, passando a estar exclusivamente ao serviço de outras companhias».

No entanto, a CT da SATA vai analisar mais detalhadamente o projecto, após o que emitirá a sua opinião.

PODER LOCAL

Doze passos do Município do Seixal

A Câmara Municipal do Seixal acaba de fazer o ponto das suas actividades nos últimos tempos. É uma síntese dos esforços que, dia a dia, se vão concretizando apesar dos muitos obstáculos já habituais na vida das autarquias. Dessa síntese fizemos um resumo. Ei-lo, um tanto à maneira de expediente corrido... Doze passos de uma caminhada.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

À EDP foi solicitada a colocação «urgente» de iluminação pública nos postos existentes em várias ruas da Quinta dos Morgados (Fernão Ferro).

Além disso, foi fornecida àquela empresa indicação de todas as ruas da Freguesia do Seixal para colocação de novos postaletes de iluminação pública «onde tal se justifique».

Note-se, por sua vez, que em 1978 entraram em funcionamento no concelho mais doze postos de transformação, distribuídos pela Quinta da Princesa, Miratejo, Farinheiras, Foros de Amora, Cruz de Pau, Fogueteiro e Torre da Marinha.

Estão previstos para o ano corrente mais 29 postos de transformação para fornecimento de energia eléctrica.

ÁGUA

Foi concretizada, por pouco mais de 600 contos, a construção de uma conduta de distribuição de água, através do reservatório elevado da Cruz de Pau.

Por 165 contos, vão prosseguir os trabalhos de impermeabilização do reservatório de água do Seixal.

HABITAÇÃO

Por 680 contos, foram adjudicados à firma Intertop os projectos de arruamentos de Pinhal de Frades, no âmbito de um plano de reconversão.

Também se encontram integrados em planos de reconversão antigas áreas de construção clandestina.

Superfície: 440 hectares.

Dos 4200 lotes, 2500 já se encontram legalizados.

ESTRADAS, CAMINHOS, AZINHAGAS

«Após três anos de luta» da Câmara Municipal do Seixal com as estruturas do Poder Central, teve começo, por fim, a rectificação e asfaltamento da Estrada Nacional 378, que irá contemplar a construção de dois nós rodoviários: Torre da Marinha e Fogueteiro.

A propósito: vai iniciar-se uma nova carreira da Rodoviária Nacional, ligando Cacilhas à Quinta da Princesa (Cruz de Pau).

Foram ainda reparadas no concelho algumas azinhagas: Morgados (Fernão Ferro), Vale da Loba, Soutelo e acesso à praia do Seixal. Quanto à azinhaga dos Morgados, o responsável (Xavier de Lima) «continua a fazer ouvidos de mercador...»

ENSINO PRIMÁRIO

Registe-se que a Câmara tem vindo a protestar junto do Poder Central quanto ao atraso, paralisação e negligência em que se encontram vários processos de construção de escolas primárias ao longo do concelho.

Ah, é verdade, que o frio tem de ser desfeito: foram comprados 52 caloríferos para colocação nas escolas primárias.

COMISSÕES DE MORADORES

No começo do corrente mês, a Comissão de Moradores de Vale Milhaços mobilizou dezenas de moradores para a construção da segunda fase do Centro Cívico local.

O Centro compreende campo de jogos polivalente, balneários e instalações sanitárias.

A Câmara esteve presente – e os materiais e os projectos foram fornecidos pela autarquia.

Casal do Marco: está para avançar a construção de instalações para as actividades da Comissão de Moradores, que fornecerá a mão-de-obra. O Município dará os materiais.

A Câmara Municipal cedeu ao Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho, terrenos e instalações desportivas. Naquele local, serão implantadas as instalações para funcionamento da Comissão de Moradores.

ELEITORES

Em 1976, foram recenseados no concelho 40.984 eleitores.

No presente ano, o número de eleitores aumentou: 52.056. Portanto, mais 11.072 cidadãos com direito a voto.

MERCADO DE CORROIOS

Abriu ao público o novo mercado municipal de Corroios.

O recinto possui 60 bancas, 9 lojas, instalações para o veterinário, habitação para o fiscal e instalações para a Comissão de Moradores.

CANTINA DO MUNICÍPIO

No passado dia 6, começou a funcionar a cantina dos trabalhadores da Câmara Municipal.

A gestão foi entregue aos próprios trabalhadores.

BIBLIOTECA

Adquiridos pela Câmara, a Biblioteca Municipal foi enriquecida com novos livros.

Os leitores têm vindo constantemente a aumentar.

De todas as idades.

BOMBEIROS

Já foi atribuído à Associação de Bombeiros Voluntários do concelho o subsídio previsto para 1979.

Quanto...?

Quinheentos contos.

CÓDIGO POSTAL

...Já agora o código postal para as freguesias do Seixal, Arrentela, Amora e Paio Pires.

É o 2840.

Para a freguesia de Corroios trata-se do número 2800.

Seixal: não é um bilhete postal. É a realidade aparentemente calma do dia a dia...

Bairro Alto "por dentro" com ajuda de Dinis Machado

Orientar uma visita guiada ao Bairro Alto implica realizar um «estudo prévio» e fazer uma escolha do itinerário de forma a seleccionar pelo menos 30 por cento do que ali existe de interesse – disse à ANOP o escritor Dinis Machado a propósito de um passeio programado para o próximo dia 18 àquele típico bairro lisboeta.

Existem no Bairro Alto várias áreas de interesse, esclarece o autor de «O que diz Molero»: igrejas, palácios históricos onde viveram importantes aristocratas, jornais, cinemas e teatros, o Elevador da Glória, monumentos e casas de fado.

Os próprios nomes das ruas têm a «sua» história, que merece ser contada. Como exemplo, Dinis Machado refere o caso da Travessa da Espera, cujo nome se deve, segundo a tradição, ao facto de ser naquele local que alguns indivíduos faziam a outros umas pouco pacíficas «esperas».

Dinis Machado, que nasceu no Bairro Alto e ali viveu 33 anos, sublinha também a importância de mostrar – mostra quem sabe – o Jardim de São Pedro, os próprios edifícios da escola do bairro e da Misericórdia, e ainda «todo aquele folclore popular que lá havia».

Para o «estudo prévio» da visita promovida pelo Centro Nacional de Cultura, Dinis Machado conta com a colaboração de Fernando Assis Pacheco, do «DL», e de um comité de apoio constituído por moradores do bairro.

Animação turística de Lisboa na agenda da CML

A Comissão Municipal de Turismo de Lisboa, reunida já duas vezes no presente ano, iniciou o estudo de um projecto global de animação turística para a cidade, com reconstituição de cenas históricas em locais apropriados, atendendo à sua motivação turística. Para o efeito resolveu criar um grupo de trabalho, para o qual convidou o etnólogo Tomás Ribas.

Discutido o método a adoptar relativamente ao Serviço de Reservas na Hotelaria a funcionar no Posto de Turismo da Rua Jardim do Regedor, a Comissão foi de parecer que o município deve optar pelo sistema de taxa única e fixa, e recomendou à Câmara Municipal de Lisboa a instalação de um posto idêntico no aeroporto.

Entendendo a Comissão que a futura adopção pelo município de um programa de incentivos e congressos exige a formação e actualização de pessoal qualificado, deu parecer favorável à representação da CML em congressos deste tipo.

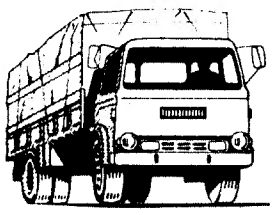
A Comissão apreciou uma sugestão sobre instalações, em Lisboa, de centros de animação com possibilidade de jogo de apostas desportivas, de evidente interesse turístico para a cidade. Deliberou, todavia, só emitir parecer definitivo após conhecimento dos respectivos locais e plena caracterização dos empreendimentos, designadamente no domínio do cumprimento das leis de jogo.

A Comissão pronunciou-se favoravelmente quanto a um estudo concreto de passeios no Tejo, ascendentes e descedentes, respectivamente até Vila Franca de Xira e até Cascais (no período de 1 de Abril a 1 de Novembro), com eventuais refeições nas margens, exibição de folclore e outras manifestações artísticas, provas de vinhos, venda de artesanato e material turístico, etc.

Funchal e Porto Santo mais separados durante dois meses

O mau tempo impediu hoje que o «Pirata Azul» assegurasse a sua última viagem entre o Funchal e Porto Santo antes de uma reparação que o vai retirar durante dois meses do serviço de passageiros apenas por ele assegurado. Durante os próximos dois meses não haverá, portanto, transporte normal de passageiros entre as duas ilhas.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO



Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.
circulai e viver.

o Diário de Lisboa vende-se no
CAFÉ CENTRAL
DE António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172
CUBA Alentejo

A CHEIA DO DOURO ESTÁ A ATINGIR PROPORÇÕES DRAMÁTICAS

Criança de seis anos morre em Ponte de Asseca

● Cerca de 200 evacuados no Ribatejo

A situação provocada pelo temporal que assola o País de norte a sul desde há vários dias (incluindo os Açores e a Madeira), agravou-se nas últimas vinte e quatro horas e sobretudo, no que respeita ao continente, nas zonas ribeirinhas dos nossos principais rios. No entanto, as informações desta manhã, que não puderam ser tão completas como desejaríamos devido ao mau estado da rede telefónica, já nos davam uma vítima. De facto, num contacto com os Bombeiros Voluntários de Santarém, foi-nos dito que junto da ponte da Asseca desabou ontem à noite uma casa, tendo-se registado a morte de uma criança de seis anos.

Esta manhã, os níveis do Tejo atingiam, em Santarém, 7 metros e 68 e na Barquinha nove metros.

Dois aspectos da 24 de Julho esta manhã

EVACUADAS QUASE DUAS CENTENAS DE PESSOAS NO RIBATEJO

Cerca de duas centenas de pessoas tiveram ontem de ser evacuadas de suas casas atingidas pela cheia, na região do Ribatejo, devido ao risco que a subida das águas representava para as suas vidas. No Calhandriz, povoado perto de Vila Franca de Xira, um desabamento de terras soterrou e destruiu dezena e meia de habitações. Os 67 habitantes desalojados foram recolhidos em edifícios públicos.

Também na Condeixa, 30 famílias foram obrigadas a deixar os seus lares. Em Valada do Ribatejo houve igualmente evacuações, tendo sido necessário um helicóptero da Força Aérea para evacuar seis doentes, um dos quais em estado grave, que foram transportados para o hospital do Cartaxo.

Entretanto, as últimas informações da Hidráulica do Tejo previnem que hoje podem ser atingidos os níveis da grande cheia de Março do ano passado. As barragens espanholas estão em descarga permanente e tudo leva a crer que com a chuva que tem caído, a situação se dramatize para o fim-de-semana. As populações estão a ser informadas sobre as possíveis consequências deste estado de coisas.

DEZASSEIS ESTRADAS CORTADAS

Dezasseis estradas encontravam-se cortadas, às primeiras horas da manhã de hoje, nos distritos de Santarém, Leiria, Setúbal, Viseu e Coimbra. A maioria destas vias de comunicação afectadas pelo temporal, estão parcial ou totalmente cobertas pelas enxurradas. Barreiras, àrvores e casas desabam por todo o País, provocando por vezes o pânico e interrompendo até o trânsito ferroviário, como aconteceu na linha do Dão quando, devido a um aluimento de terras, descarrilou uma composição de tráfego entre Viseu e Santa Comba, não se tendo registado, vítimas. A ponte do rio Dão está coberta por um caudal de cerca de 14 metros de altura.

O Douro aumentou sensivelmente o seu caudal durante a noite e a madrugada, levando os moradores das zonas ribeirinhas e em maior perigo, a procurarem refúgio em casas de amigos e vizinhos mais bem situadas. Em Massarelos, por exemplo, as águas invadiram as partes térreas das habitações e, em alguns casos, as inundações chegaram aos primeiros andares. Três dezenas de pessoas foram evacuadas, como medida de precaução, para o quartel do CICA, que pôs as suas instalações à disposição dos sinistrados.

Profundamente afectado está a ser o Peso da Régua, onde as águas provocam estragos, sobretudo nas ruas da vila. De resto, todas as populações ribeirinhas do grande rio nortenho vivem horas de verdadeira angústia, pois se o nível das águas continuar a subir, como se espera, o drama poderá tomar proporções incalculáveis.

MONDEGO: SUBIDA DE DOIS METROS E DEZ NA AGUIEIRA

Na zona centro do País a situação não é melhor. O Mondego cresce de hora a hora, depois da ligeira descida de há dois dias. Na Aguieira, hoje de manhã, o nível havia saltado para os dois metros e dez, ultrapassando a cota mais alta do rio, que é da ordem dos 81 metros e trinta centímetros. Na Guarda, a chuva não cessa de cair em grandes bátegas e quatro localidades – Mizarela, Quinta do Bairro, Rocamonde e Vila Franca do Deão –, continuam isoladas devido ao temporal. As estradas encontram-se debaixo duma espessa camada de lama ou inundadas de tal maneira que se tornam intransitáveis para qualquer viatura. O vento tem soprado ali ao redor dos 60 quilómetros, sem interrupção. A estação meteorológica local registava ontem, ao fim da tarde, 52 litros de chuva por metro quadrado.

Outros rios mais pequenos, dão sinal de si. Em Odemira, os caminhos que vão dar a Montinho de Góis, Ribeira da Azenha e Ameixiais, estão cortados. As águas do rio Mira ultrapassaram o seu nível mais alto,, alarmando as populações adjacentes.

Segundo uma informação colhida por nós esta manhã junto dos Serviços Meteorológicos, o tempo vai manter-se chuvoso e com as características dos últimos dias, o que não será uma previsão muito optimista para as populações mais afectadas pelas cheias e pelo temporal.

Outra informação diz-nos que a ilha do Corvo, nos Açores, com os 300 habitantes, encontra-se completamente isolada devido ao mau tempo, desde há 19 dias. Os produtos essenciais já escasseiam.

Da Madeira dizem-nos que o temporal afecta o fornecimento de energia eléctrica e os telefones.

O Tejo na Ribeira de Santarém

"ANDROS PATRIA"

Transbordo termina hoje

O descarregamento do «Andros Patria», o petroleiro de 218 mil toneladas acidentado ao largo das costas espanholas, deverá terminar hoje, soube-se junto da Lloyds.

As 45 mil toneladas de rama que ainda estavam nos porões, deverão ser transferidas para o British Dragoon, navio de 60 mil toneladas, pertencente a «British Petroleum». Durante as operações anteriores já foram descarregadas 116 mil toneladas.

O navio encontra-se a cerca de 200 milhas do arquipèlago de Cabo Verde e quando vazio, a companhia encarregada do salvamento espera ser autorizada a rebocá-lo para os estaleiros da Lisnave, em Lisboa.

Exposição sobre Reforma Agrária mandada encerrar em Oliveira de Azeméis

Uma exposição fotográfica sobre a Reforma Agrária que se encontrava patente ao público em Oliveira de Azeméis foi mandada retirar do centro daquela vila pela Câmara Municipal, presidida pelo PPD.

A comissão concelhia de Oliveira de Azeméis do PCP, em mensagem enviada ao presidente da AR e aos presidentes dos quatro grupos parlamentares, denuncia esta atitude, sublinhando que «mais uma vez, nesta vila, se comete por parte da Câmara Municipal um profundo desrespeito pela Constituição da República Portuguesa, ao impedir a liberdade de expressão e informação nela assegurada».

COM EXPOSIÇÃO AERONÁUTICA NA FIL

Dia da Força Aérea tem programa para o Ano Internacional da Criança

A exposição aeronáutica e astronáutica que decorrerá na FIL entre 13 e 22 de Julho constituirá o ponto culminante das comemorações do Dia da Força Aérea deste ano, que se iniciam no primeiro dia daquele mês. O 1.º de Julho,lembra-se, assinala a data em que, há 27 anos atrás, a FA se tornou ramo independente das Forças Armadas.

Com a referida exposição pretende a Força Aérea fazer uma mostra das suas principais actividades, quer no campo operacional, quer no apoio a actividades civis com interesse económico e cultural. A exposição compreenderá uma participação do Museu do Ar e da actividade industrial realizada pelas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca. Estão ainda previstas participações de organismos com actividades afins, tais como os Transportes Aéreos Portugueses (TAP), Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG), Direcção-Geral da Aeronáutica Civil (DGAC), aeroclubes, etc. A astronáutica estará também presente através da participação de alguns países aliados a amigos.

Atendendo ao facto de este ano também se comemorar o Ano Internacional da Criança, estará a exposição aberta (gratuitamente) às crianças (escolas, liceus, etc.) com a finalidade de divulgar, essencialmente, a actividade de voo.

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

PRIMEIRO CONGRESSO DO SECTOR AUTOMÓVEL

Fiscalidade rodoviária representa 25 por cento das receitas do Estado relativas a todo o sector público

Falando na sessão de abertura do I Congresso do Sector Automóvel, que ontem se inicou em Lisboa com a presença de mais de 350 delegados e numerosos convidados, o dr. Manuel Gamito, presidente da ACAP-Associação do Comércio Automóvel de Portugal, revelou que, nos últimos sete anos, as receitas resultantes da fiscalidade da actividade rodoviária passaram de 5,4 para 24 milhões de contos, o que representa por si só 40 por cento dos impostos indirectos e 25 por cento do conjunto as receitas do sector público.

«E nem sequer se pode justificar tal agravamento – sublinhou – com os benefícios resultantes para o contribuinte, visto que os saídos da intervenção do Estado na actividade rodoviária têm sido 3 a 4 vezes superiores às despesas.»

A sessão de abertura do congresso, ontem: no uso da palavra o dr. Manuel Gamito

O Congresso, que se realiza numa altura em que a situação do comércio e da indústria automóvel é de ruptura, não apenas em resultado da crise conjuntural da economia portuguesa mas principalmente em consequência da incorrecta actuação dos vários governos, tem por objectivos, «fazer o ponto da situação actual do sector automóvel português, perspectivar e delinear uma política de progressiva integração do sector nas práticas em curso na CEE e formular e enunciar as providências necessárias para assegurar a plena integração do sector na economia portuguesa e remover os obstáculos que o impedem».

O dr. Manuel Gamito, depois de revelar que o sector totaliza mais de 100 mil postos de trabalho e onde se pagam remunerações 30 a 50 por cento acima da média da indústria transformadora, afirmou ser importante «avisar solenemente o Governo e os trabalhadores do sector que em resultado das medidas descricionárias contra ele dirigidas, a situação é de crise, de crise grave, de crise que se previu e para a qual se alertaram repetidamente os poderes públicos e todos os interessados e que, em resultado dela, não se deve esperar que possam ser mantidos os actuais postos de trabalho»

BETERRABA SACARINA

Criada Comissão Técnica para elaborar calendário

É da competência da Comissão Técnica para a cultura e industrialização da beterraba sacarina, criada no âmbito do MAP, segundo a resolução 40/79, tornada pública na folha oficial, elaborar um plano de actividades para a implatação, nos moldes atrás referidos, daquele produto, bem como coordenar as acções a desenvolver nesse sentido.

A referida comissão técnica deverá apresentar ao Conselho de Ministros, no prazo de trinta dias, um relatório sobre o ponto da situação, fazendo constar do documento a discriminação do calendário de acções a desenvolver e uma listagem de opções técnico-económicas tendo sempre em vista a integração de Portugal na CEE, a política de ambiente e a necessidade de a cultura se iniciar neste ano agrícola marcado por forte pluviosidade.

Carnes: abates de 78 foram superiores a 77

Entre Janeiro e Setembro do ano findo o total de gado abatido rondou as 172 mil toneladas (mais propriamente: 171,3), o que representa dezoito por cento de aumento em relação ao mesmo período de 1977, segundo o 12.º Boletim Mensal de Estatística do INE.

A quantidade total de bovinos abatidos foi de 72 mil toneladas, o que só por si equivale a um acréscimo de 19% comparativamente ao ano anterior.

Relativamente a suínos, e ainda segundo aquela publicação periódica do Instituto Nacional de Estatística, o total de abates cifrou-se em 89,7 mil toneladas, representando um aumento de dezassete por cento tendo como ponto de referência o ano de 77.

Companhia das Lezírias:

Governo abona 40 mil contos

A Empresa Pública das Lezirias vai receber 40 mil contos de uma verba de quatrocentos mil atribuída pelo Conselho de Ministros no seu plenário de 26 de Julho do ano passado.

Este montante destina-se a dotações integradas na negociação de acordos de saneamento económico e financeiro das empresas sob tutela do MAP

– revela o despacho normativo ontem publicado na folha oficial.

PINOCA

CONTINUAÇÃO DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO PELA VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV

ANITA GUERREIRO

ainda:
Gilda de Castro
Fernando Rios
Odete Ferreira
Adelino dos Santos
Alfredo Costa

Anita Guerreiro

Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

DORMIDAS
Desde 200$00, apartamentos independentes em Camarate
Tel. 834033

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

REAL VINÍCOLA/ /REAL COMPANHIA VELHA

Trabalhador agredido selvaticamente na via pública.

No prosseguimento da repressão e terror instaurado nesta empresa que é já do conhecimento público e em especial dos órgãos do poder, o «chefe» Silva Reis mostra novamente o que pretende e que métodos utiliza.

Assim, ordenou aos seus «polícias privados» o espancamento de um trabalhador, e estes fielmente cumprindo as ordens do «chefe» no dia 9 do corrente mês, quando o trabalhador Abílio Pereira Dias ia com destino ao local de trabalho, em Vila Nova de Gaia, viu-se rodeado pelos «polícias» que sem mais nem menos o espancaram em plena via pública e tendo este que ir receber tratamento ao hospital.

Tudo isto acontece, enquanto o Governo nada faz para pôr cobro a esta situação de ilegalidade, repressão e perseguição.

Por tudo isto perguntamos:

— o Governo continua a fechar os olhos e fazer ouvidos de mercador às denúncias dos trabalhadores?
— o Governo continua a dar cobertura a um «senhor» desta espécie?
— quem repõe a legalidade no interior da Real Vinícola/Real Companhia Velha?

Porto, 9 de Fevereiro de 1979

A Direcção

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo Cível Lisboa

ANÚNCIO

2.ª Publicaçao

Proc. 59 — 3.ª Secção

O DOUTOR ADÉLIO PEREIRA ANDRÉ, JUIZ DE DIREITO DO DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ SABER QUE, por este juízo e terceira secção, nos autos de Acção Especial de Despejo que MANUEL MARQUES move contra PLANIMO — SOCIEDADE DE PLANEAMENTO IMOBILIÁRIO, LDA., com sede desconhecida, e com última sede conhecida na Av. Conde de Valbom, n.º 116-6.º — em Lisboa, CITANDO esta ré para comparecer ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir, neste 13.º Juízo Cível de Lisboa, no dia **12 de Março de 1979, pelas 14.30 horas,** a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação; e para, no caso de a aludida tentativa de conciliação se frustrar e no prazo de CINCO DIAS a partir dela, contestar querendo — a referida acção especial de despejo, deduzindo, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
Adélio Pereira André
O ESCRITURÁRIO,
(assinatura ilegível)

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

3.ª feira 13 Fev. às 21h. Pavilhão dos Desportos

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b) n.º 1 do art.º 34.º convoco a Assembleia Geral para reunir em Sessão Extraordinária no dia **13 de Fevereiro de 1979, 3.ª feira, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos** em Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

Ponto 1: Defesa da SEMANA INGLESA
Ponto 2: Definição da posição do Sindicato face à CGTP-IN;
Ponto 3: Conferência Nacional de Organização Sindical;
a) Eleição dos Delegados;

Lisboa, 22 de Janeiro de 1979

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Barros

EANES NA POSSE DO NOVO GOVERNADOR DE MACAU

Quem desempenha funções executivas deve garantir ideais do 25 de Abril

«Quem desempenha neste momento funções executivas tem de enfrentar – e certamente enfrentará – com coragem e decisão a necessidade de garantir as condições concretas da sua realização», afirmou ontem o Presidente da República, referindo-se ao «ideais do 25 de Abril», na cerimónia de posse do novo governador de Macau, general Melo Egídio. Antes, Eanes afirmara que «a garantia plena de liberdade, a defesa da democracia política e do pluralismo partidário como instrumentos indispensáveis à organização da vontade política do povo português e à vitalização do espaço de expressão cultural, assente em valores históricos de raíz cristã e traduzidos em objectivos de humanismo universalista – são propósitos indiscutíveis para os homens que viveram, defenderam e defendem os ideais do 25 de Abril».

Ainda referindo-se à actividade executiva, Eanes afirmaria que «a recuperação e reconstrução do País exige acção continuada em clima de serenidade», salientando mais adiante que «terá de assentar no cumprimento de normas de honestidade, na defesa e respeito dos valores pátrios e da regra de vida democrática, visando o desenvolvimento económico realista, que é condição de justiça social».

O Presidente da República referiu também que «não poderemos hesitar no pleno uso da autoridade, democraticamente exercido e entendido, porque essa é uma exigência inerente à própria legitimidade democrática».

O general Ramalho Eanes iniciara o seu discurso com referências à situação actual do território de Macau e ao restabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China.

Sobre Macau afirmou: «A consagração constitucional do Estatuto de Macau como território sob administração portuguesa, sendo por isso um marco relevante para a adequação da sua situação às normas e valores comuns entre os povos civilizados, corresponde também ao verdadeiro significado histórico da presença portuguesa no território.»

E mais adiante: «A estabilidade, a segurança e o desenvolvimento global de Macau, que continuam a ser uma indeclinável responsabilidade da Administração Portuguesa do território, são agora também objectivos comuns à comunidade macaense, manifestados e defendidos pelas suas estruturas representativas.»

Sobre o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a China, anunciado na passada quinta-feira por Mota Pinto, Eanes salientou que «o êxito das negociações bilaterais, expresso nos termos do comunicado conjunto, abre uma nova era para Macau. Não pressupondo qualquer alteração legal e constitucional do estatuto do território, o espaço aberto à consolidação e desenvolvimento das relações diplomáticas bilaterais sublinha a importância de Macau como vínculo fundamental entre a República Popular da China e o nosso país».

Segundo Eanes, a consolidação e o desenvolvimento dessas relações consubstanciam grandes objectivos da política externa portuguesa. Isto, «pela importância que atribuímos ao aprofundamento das relações históricas e multisseculares entre os dois países»; «pela nossa determinação de completar o processo de reintegração plena de Portugal na comunidade internacional»; e «por que nos associa ao processo de normalização das relações entre a República Popular da China e os países da Europa Ocidental, que constitui um dos elos fundamentais da evolução das relações internacionais no presente».

O Presidente da República pronunciou-se ainda sobre a situação política na zona do globo onde se encontram integrados a China e Macau, afirmando: «Neste contexto concreto, estamos conscientes da necessidade de defender uma situação de real estabilidade regional, indispensável ao processo de desenvolvimento económico e social. Recusaremos por isso a agudização deliberada de tensões, em que se violam os princípios de não ingerência internacionalmente reconhecidos e em que se recorre ostensivamente ao conflito armado sem se viabilizarem ou procurarem as soluções negociadas.»

O discurso do general Ramalho Eanes terminou com referências elogiosas ao general Melo Egídio, que foi em tempos comandante do AMI, e ao antigo governador de Macau, coronel Garcia Leandro.

Antes usara da palavra o general Melo Egídio, para uma assistência onde se viam os presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça, membros do Conselho da Revolução e Governo, estes chefiados por Mota Pinto, e representantes dos partidos políticos.

Ainda na cerimónia compareceram representantes da comunidade macaense e um dos dirigentes da Associação de Amizade de Portugal-China, membro também do PCP (m-l).

Fim-de-semana partidário

Os principais acontecimentos políticos provocados pela iniciativa partidária este fim-se-semana são os «Debates sobre o Futuro de Portugal», do PS, e as «Jornadas Municipais», do PSD. Outros acontecimentos merecem no entanto alguma referência acima do nível de quase vulgaridade em que há muito se encontram as reuniões que as diversas organizações políticas levam a efeito, especialmente nos sábados e nos domingos por todo o País.

Os «Debates sobre o Futuro de Portugal» são uma iniciativa do Gabinete de Estudos do PS e nos trabalhos participam, além da generalidade dos quadros, principalmente técnicos, do partido, outros quadros, convidados pelo partido, de outros partidos, ou chamados independentes. Os trabalhos são hoje e amanhã num hotel de Lisboa.

As Jornadas Municipais do PSD são noutro hotel da capital, e o principal aqui em questão será o tema das Finanças Locais. Anuncia-se a presença de Sá Carneiro e os principais dirigentes do partido. Os trabalhos começam esta tarde.

Das restantes realizações partidárias pode referir-se, como **fait-divers,** um convívio centrista noutra unidade hoteleira de Lisboa. Trata-se formalmente duma homenagem aos dirigentes centristas (Freitas do Amaral, Amaro da Costa, Lucas Pires, Rui Pena, etc), mas isso não impede que entretanto os discursos de circunstância abordem a actual situação política.

Desnecessário dizer que PS, PSD, e CDS, além de PCP, como habitualmente, têm reuniões anunciadas em inúmeras localidades do País.

Ainda no âmbito da iniciativa partidária assinale-se uma reunião do Comité Central do MES, hoje e amanhã, na sede da organização em Lisboa. Pouco falado ultimamente, esta reunião pode ser o princípio duma reactivação de que pode resultar uma intervenção política mais regular na cena pública portuguesa.

Na área da esquerda política, assinale-se o Congresso da Fundação da Juventude Socialista Revolucionária, em Lisboa. A JSR é a organização de juventude do PSR, Partido Socialista Revolucionário, recentemente formado na sequência da fusão das duas organizações trotsquistas: a LCI e o PRT.

Outros acontecimentos previstos para este fim-de-semana são o regresso, hoje, da delegação parlamentar portuguesa que tem estado de visita à Holanda e a partida do comandante supremo do Atlântico, almirante Train, depois de alguns dias de presença e contactos em Lisboa com autoridades militares portuguesas.

Amanhã parte para Ciudad Rodrigo, Espanha, o ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, que ali tratará com autoridades espanholas de assuntos respeitantes ao seu sector, nomeadamente o acordo luso-espanhol de pescas.

Ainda domingo, regressa de Lisboa a Moscovo uma missão comercial soviética, e a UDP dará uma conferência de Imprensa àcerca da actual situação política portuguesa.

Entretanto, uma reunião socio-profissional: um encontro sobre «Problemas da Gestão e Reestruturação da Banca». É uma iniciativa do PCP.

A burla das alcatifas

A Polícia Judiciária, enquanto procura identificar e, naturalmente, prender duas burlonas que estão a desenvolver grande actividade nas áreas de Sintra, Almada e Lisboa, alerta o público, em especial as donas de casa, para se acautelarem deste novo tipo de burla, já classificado como o «processo das alcatifas», aconselhando a não fazer «negócios muito vantajosos» sem confirmarem antecipadamente a idoneidade das vendedoras.

As duas burlonas, ambas com boa apresentação e aparentando os trinta anos, apresentam-se como vendedoras de alcatifas, a preços e condições extraordinárias, credenciando-se com papéis timbrados de firmas conhecidas, e convencendo as pessoas da vantagem em assinar um contrato para colocação das alcatifas e fornecimento de outros e vários artigos de decoração, contra a entrega adiantada de 10 contos, e têm sido muitas as donas de casas a entrarem com aquelas importâncias e a esperarem pelas alcatifas.

A EMBAIXADA DE ANGOLA

Convoca todos os angolanos que estão a estudar em Portugal para se dirigirem à Embaixada, Av. da Liberdade, 259 para tratarem de assuntos do seu interesse, no próximo dia 20 de Fevereiro às 15 horas.

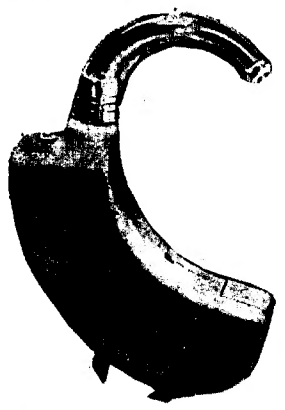
APARELHOS-AUDITIVOS

APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS
RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos

Assistência Técnica Garantida

Calibragem de Próteses Auditivas



CASA SONOTONE — Poço do Borratém, 33 S/L — Lisboa — Telef: 868352/865978
Praça da Batalha, 92-1.º — Porto — Telef: 315602

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

Deliberou por unanimidade a Câmara Municipal de Almada em reunião de 2.2.79, acerca do despacho inserido no Diário da República, II Série, do dia 18.1.79, dos senhores ministros do Comércio e Turismo e do Trabalho, relacionado com a abertura do Pão de Açúcar aos sábados de tarde o seguinte:

1 — Repudiar e exigir a anulação do Despacho conjunto dos Ministérios do Comércio e Turismo e do Ministério do Trabalho, publicado no Diário da República, II Série de 18.1.79.

2 — Manifestar a sua activa solidariedade aos trabalhadores do Comércio, nomeadamente dos do Pão de Açúcar, pequenos e médios comerciantes em luta, pela defesa dos seus direitos e conquistas, e da sobrevivência da pequena e média empresa.

3 — Exigir do Governo, o respeito pelos poderes e competências reconhecidos na Constituição e nas leis, às Autarquias Locais, em ordem a assegurar uma verdadeira descentralização.

4 — Denunciar a forma escandalosa e a violação Constitucional que resulta do modo como o Governo está a proteger a S.U.P.A., aumentando a exploração dos trabalhadores, pondo em causa a sobrevivência de centenas de empresas comerciais, liquidando milhares de postos de trabalho.

5 — Alertar os cidadãos democratas e a população em geral, para a arbitrariedade e ilegalidade que o Governo pretende institucionalizar, em protecção do Paõ de Açucar dando ordem à polícia não só para não actuar quando solicitada, pelas Câmaras Municipais, como ainda garantindo que a polícia actuará para proteger a abertura daquelas lojas, em desrespeito pelos editais camarários. Trata-se de uma medida que pretende desacreditar os órgãos autárquicos, que se enquadra numa política global de ataque a todas as conquistas e direitos alcançados pelo Povo Português com o 25 de Abril.

6 — Actuar por todos os meios ao seu alcance, em coordenação com outras Autarquias do Distrito, também vítimas da imoralidade e desrespeito do Governo, em ordem a defender os interesses das populações do Concelho.

7 — Reclamar do senhor Presidente da República, do senhor Provedor da Justiça, Assembleia da República, Conselho da Revolução, uma actuação urgente, no sentido de obrigar o Governo a respeitar os direitos e competências democráticas e constitucionais das Autarquias e dos cidadãos.

8 — Apelar à população do Concelho de Almada, em particular às classes trabalhadoras, para no período a partir das 13 horas de sábado não efectuarem quaisquer compras no Pão de Açúcar.

Almada, 2 de Fevereiro de 1979

Pub

União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal

ENCONTRO DISTRITAL
SETÚBAL
Sobre problemas da Juventude Trabalhadora

TODOS À SESSÃO
DE ENCERRAMENTO
DIA 11.2.79
ÀS 17.30 HORAS

CANTO LIVRE
COM

- LUÍSA BASTO
- JOÃO FERNANDO
- BRIGADA "BENTO GONÇALVES"
- BRIGADA "NOVA GERAÇÃO"

TODOS AO INATEL
SETÚBAL
ÀS 17.30 HORAS

GOVERNO ANUNCIA ALGUMAS VERBAS

PS e PSD vão preparar posição de voto no OGE

Enquanto o Governo deixa «escapar» para os órgãos de Comunicação Social os quantitativos de algumas das verbas do próximo Orçamento Geral do Estado, os partidos políticos preparam-se para definir o que será a posição do seu voto quando aquele diploma governamental subir à Assembleia da República. O PSD marcou uma reunião, no Vimeiro, para decidir e, o PS, negoceia ainda com o Governo sendo provável que convoque as suas comissões nacional e política antes de definir uma posição – isto caso o debate parlamentar não se prolongue até ao fim do seu congresso.

As «revelações» quanto às dotações orçamentais em alguns sectores públicos surge no momento em que os debates em torno do OGE «aquecem», aparecendo assim como uma intenção programada tendente a desanuviar a imagem governativa em termos de opinião pública. Ontem o Primeiro-Ministro referiu que o sector dos Assuntos Sociais será contemplado com uma verba de 28 milhões de contos contra 21 milhões em 1978 enquanto os secretários de Estado do Orçamento e do Tesouro indicavam que às cooperativas de habitação serão atribuídos dois milhões de contos. Hoje, um semanário lisboeta diz que o OGE trará um aumento do funcionalismo público rondando os 18 por cento, acrescentando ainda que a Agricultura será dotada com um aumento de quase 100 por cento e as Forças Armadas com mais 2,5 por cento.

É neste cenário que os partidos políticos (excepção: o PCP e a UDP) irão decidir o sentido do seu voto.

O PSD reúne, para o efeito, o seu Conselho Nacional nos próximos dias 17 e 18 no Vimeiro apresentando posteriormente a Mota Pinto a sua decisão. Nos debates que os sociais-democratas vão travar, pesará fortemente a questão da Lei das Finanças Locais (ver notícia nesta mesma página) que juntamente com o problema do novo imposto que Mota Pinto pretende lançar constitui o centro das preocupações dos partidos.

Para o Vimeiro, o PSD avançará também com a informação que os encontros com o PS e CDS lhe irão fornecer na próxima semana. Delegações sociais-democratas e socialistas reunem já na próxima segunda-feira, nas instalações da Assembleia da República, seguindo-se outro encontro com o CDS, provavelmente no mesmo dia ou na terça-feira.

De idêntica situação beneficia também o PS que através de Mário Soares, tem tido diversos contactos, ditos informais, com Mota Pinto. Não está excluído à partida a possibilidade dos socialistas virem a convocar as suas comissões nacional e política antes do congresso marcado para os primeiros dias de Março.

Aventa-se entretanto a hipótese do Governo fazer com que a decisão final sobre o OGE só seja tomada depois do Congresso do PS, no que é entendido como uma aposta de Mota Pinto numa vitória da direita socialista naquela importante reunião.

De concreto, sabe-se, para já, que o grupo parlamentar do PS se opõe ao lançamento do novo imposto e faz depender o seu voto da solução que se encontrar quanto à aplicação da Lei das Finanças Locais.

FINANÇAS LOCAIS AMEAÇADAS

Partidos insistem na aplicação da lei

O vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes e outros membros do Governo receberam ontem em S. Bento, delegações de quatro dos cinco partidos com assento parlamentar: o PS, o PSD, o PCP e a UDP. Tratou-se da Lei das Finanças Locais. Uma delegação do CDS seria recebida esta manhã, para o mesmo efeito. Das declarações dos porta-vozes das delegações que estiveram ontem em S. Bento ressalta o consenso de que a lei em questão deve ser globalmente aplicada, prevalecendo embora naturais diferenças entre as diversas perspectivas, quanto aos problemas que se levantam em torno da sua aplicação.

A Lei das Finanças Locais estará em questão na Assembleia da República a partir do próximo dia 15, juntamente com o Orçamento Geral do Estado e não há ainda certezas definitivas quanto à posiçao ou posições que os partidos vão assumir no seu debate e consequente votação. Os próximos dias são decisivos para a generalidade das forças políticas assentarem na atitude a tomar, no Parlamento. De certo, por enquanto aparecem apenas posições de princípio: os partidos insistem na aplicação da lei em causa. Mas falta saber que texto final é que será aprovado – se o for, evidentemente. A proposta do Governo está em estudo no âmbito dos partidos. Verdadeiramente, não se sabe a posição destes perante a proposta governamental.

Ontem a UDP emitiu um comunicado em que, considerando «inaceitável a proposta do Governo, revela aquilo o essencial da mesma: primeiro, não transferir atribuições para as autarquias locais em 1979; segundo, reduzir a verba a conceder às autarquias como Fundo de Equilíbrio Financeiro de 34 milhões de contos como a lei prescreve para 14,5 milhões de contos. Esta proposta – conclui a UDP – corresponderia na prática a reduzir a zero os efeitos da lei, violando-a frontalmente».

Também o dirigente comunista Carlos Brito salientou ontem à saída da reunião em S. Bento «a necessidade do cumprimento global e integral da lei, respeitando as suas verbas e conteúdo».

Entretamto, Sá Carneiro, desmentiu que o PSD já tenha decidido votar contra o Orçamento Geral do Estado que o Governo vai apresentar à Assembleia da República.

Delegações dos cinco partidos com representação parlamentar serão recebidas na próxima semana pelo primeiro-ministro Mota Pinto.

COOPERAÇÃO PORTUGAL-RPA NO SECTOR DA ENERGIA

Missão portuguesa em Luanda

Uma missão portuguesa chefiada pelo secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base, Hugo de Jesus, parte na próxima madrugada para a República Popular de Angola.

Objectivo desta missão: prosseguir em Luanda as negociações com vista à celebração de um acordo de cooperação no sector eléctrico e a análise de problemas ligados à empresa Sonefe, Sociedade Angolana de Empreendimentos para o Fornecimento de Energia Eléctrica.

Esta deslocação segue-se a conversações recentemente realizadas em Lisboa, quando de visita de uma missão angolana ao nosso País.

Compõem a missão portuguesa, além do secretário de Estado, o representante do Ministério da Indústria e Tecnologia, Fernando Henriques Marques Videira; um representante do Ministério das Finanças e do Plano, Brás Teixeira; um representante do Ministério dos Estrangeiros, António Ribeiro Gomes; um responsável pelo gabinete de cooperação externa da Electricidade de Portugal, Álvaro da Silva João; um representante do Banco de Fomento, Francisco Silva Garcia; e um representante dos accionistas portugueses, José Luís Blanco Nogueira.

A missão estará em Luanda durante toda a próxima semana, prevendo-se o seu regresso em princípio, de domingo a oito dias.

CDS DIZ QUE APOIA O IV EM PALAVRAS

O CDS está de acordo com «as intenções que o Governo tem enunciado por palavras», mas os actos correspondentes a estas palavras têm sido «escassos» – disse ontem o chefe do grupo parlamentar centrista, Rui Pena, falando aos jornalistas no termo das II Jornadas Parlamentares realizadas pelos deputados do Partido do Centro.

Os resultados destas Jornadas não terão correspondido politicamente à expectativa política que à sua volta se criou. Dos trabalhos, e com incidência política, saiu que o CDS defende em princípio, pelo menos, o exercício do actual Executivo até 1980, considerando embora urgente que o Gabinete de Mota Pinto passe «mais nitidamente das palavras aos actos» no que respeita ao que genericamente o falar centrista chama o «lançamento das bases para uma resolução dos grandes problemas do país».

Ministérios do Trabalho e Transportes mantêm exigência do fim de greve nos TLP

Os ministros dos Transportes e do Trabalho distribuíram ontem sobre a greve dos TLP uma nota oficiosa em que põem em causa a sua «razoabilidade» e afirmam que, a serem aceites as reivindicações da Comissão Negociadora Sindical, a empresa se veria sobrecarregada com os encargos de cerca de meio milhão de contos, o que implicaria novo aumento dos custos dos seus serviços. Por outro lado, os ministérios da tutela afirmam que o sector da comunicação telefónica «é vital para o normal funcionamento da comunidade» e que a segurança das populações «só não tem sido afectada graças à redobrada e prestimosa vigilância das forças de segurança». Eis, na íntegra, o texto da nota oficiosa, que publicamos em obediência à Lei de Imprensa:

A greve dos TLP está, como se sabe, a afectar gravemente a vida da população, em sectores fundamentais, como a saúde, a prestação de socorros urgentes, a comunicação social e a actividade económica.

Está em causa, pois, o interesse nacional que deve prevalecer sobre quaisquer interesses sectoriais. Interesse nacional que ao Governo compete salvaguardar, assumindo as responsabilidades que decorrem do mandato democrático em que está investido.

Acontece, aliás, que a greve carece de razoabilidade face ao curso das negociações do ACT entre os sindicatos dos trabalhadores dos TLP e a administração dos CTT/TLP a face ao contexto económico-financeiro da empresa e do País.

Efectivamente, a greve foi decretada pela Comissão Negociadora Sindical sem que tivesse sido esgotada a possibilidade de uma solução por arbitragem de comum acordo, proposta pela administração da empresa e recusada por aquela comissão.

Por outro lado, não poderiam razoavelmente ser aceites as exigências da Comissão Negociadora Sindical. Essas exigências implicam para a empresa um aumento de encargos da ordem de meio milhão de contos, quantitativo que, por comprometer o seu equilíbrio económico, necessariamente conduziria ao gravoso aumento das taxas a pagar pelo público utente.

Em contrapartida, a administração propôs um montante de 393 mil contos, verba que corresponde a um aumento de 18,5 por cento das tabelas salariais e à concessão de um esquema de diuturnidades. Esta proposta traduzir-se-ia num aumento de remuneração média de 2403$00.

Aliás, este aumento corresponde ao critério que presidia à revisão salarial dos CTT. A não ser observado, agravar-se-ia ainda mais a situação de desigualdade entre os trabalhadores do mesmo sector de actividade e, até, de empresas sob gestão comum, (neste momento, os trabalhadores dos CTT auferem uma remuneração média de 10 677$00, enquanto os dos TLP recebem a remuneração média de 11 419$00).

Os trabalhadores dos TLP beneficiam já também de diversas regalias sociais (infantários, complemento de reforma, caixa própria, etc.) que os colocam em situação de vantagem relativamente à generalidade dos trabalhadores portugueses.

Face a esta situação, os ministros dos Transportes e Comunicações e do Trabalho determinaram a passagem do processo de negociação à face de arbitragem obrigatória.

Espera-se que se venha a verificar a imediata cessação do estado de greve. As populações, apesar de gravemente prejudicadas têm mantido uma notável serenidade.

Sendo o sector da comunicação telefónica elemento vital para o normal funcionamento da comunidade, o Gomerno alerta para os gravíssimos prejuízos concorrentes do prosseguimento da greve, susceptível de pôr em perigo a manutenção dos equipamentos e a segurança das populações, que só não tem sido afectada graças à redobrada e prestimosa vigilância das forças de segurança.

O Governo tomará com firmeza todas as medidas eficazes que a evolução dos acontecimentos exigir.

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Acusação tenta de novo a extradição dos réus à revelia

Um documento de mil palavras ao que parece bastante inútil, subscrito pela Promotoria foi curiosidade a salientar da 25.ª audiência do julgamento do 'Caso Delgado' que ontem à tarde teve lugar no 2.º Tribunal Militar Territorial.

Na realidade, o promotor de Justiça requereu numa extensa e algo confusa lauda de pressupostos técnicos, que o Tribunal permitisse para uma das próximas sessões a presença de dois médicos legistas, no intuito de se explicarem certos pormenores referentes às causas da morte do general Humberto Delgado e da sua secretária. Ora como viria a dizer o dr. Abranches Ferrão «algumas das perguntas formuladas pelo promotor de Justiça, encontram-se respondidas nos autos, nomeadamente a folhas 1371 e seguintes, em parecer emitido pelo Conselho Médico-Legal».

A verdade é que pelo que apurámos, tudo o que qualquer perito pode fazer em tribunal, será «teorizar» sobre os resultados dos exames dos cadáveres em autópsia e sobre a investigação do local e armas utilizadas para o crime. O que quer dizer que, para além da qualidade profissional dos peritos, pouco se poderá adiantar em torno dos pormenores salientados pelos representantes do Ministério Público. Claro que a vinda dos dois peritos à barra do Tribunal de Santa Clara, embora limitada pelas razões aduzidas, não trazendo, como se espera, nada de novo ao andamento da causa, também não fará mal a ninguém. Mas mil palavras para atingir este singelo resultado parece exagero...

Entretanto o dr. Manuel Anselmo, sempre na esperança de que nem sequer haja morto (pelo menos certo periódico que lhe é afecto, já ajudou à ideia) diria: «Concordo com o douto requerimento do digno promotor, sobretudo em ordem a poder chegar-se a uma conclusão ou pelo menos a uma orientação sobre se, em primeiro lugar, o cadáver era ou não do general Humberto Delgado e, no caso afirmativo, se ele teria tido ossos com disparo de tiro e no local referido nos autos e em declarações do réu Tienza».

Esta obsessão por parte da defesa em colocar o pomo da dúvida sobre os cadáveres de Los Almerines, tem, naturalmente, objectivos muito concretos. Não é que haja muitas hipóteses de que isso aconteça – e se por acaso acontecesse, estaríamos então em presença duma cabala bastante mais profunda e certamente de aspectos bem mais tenebrosos tecida pela ex-Pide-DGS. Porém, não sendo povável que tal aconteça – e a defesa sabe-o na perfeição, daí o afadigar-se tanto –, um maior número de dúvidas pode diluir a objectividade do Tribunal na apreciação dos indícios de prova, o que permitirá sonhar com uma sentença favorável ou, pelo menos, aligeirada.

O dr. Luís Saias, da acusação particular, apresentaria depois um requerimento que voltava a focar o caso da ainda possível da extradição dos réus revéis, Rosa Casaco, Barbieri Cardoso, Ernesto Lopes Ramos e Casimiro Monteiro. Dizemos **ainda possível,** com reservas, naturalmente. É que, segundo consta, pelo menos Rosa Casaco e Barbieri Cardoso estão, respectivamente, muito bem cobertos pelas Polícias espanhola e francesa, das quais, aliás, se sabe terem sido desde sempre colaboradores assíduos. Quanto a Ernesto Lopes Ramos ausentou-se para parte incerta e Casimiro Monteiro encontra-se na África do Sul onde a Interpol perece não poder meter o bico.

De qualquer modo e farta de esperar que a Promotoria desse andamento a este caso (como lhe competia) e uma vez que, em sessão anterior, o Tribunal se considerou incompetente para o solucionar, a acusação decidiu tratar do assunto dirigindo-se ela própria à Procuradoria-Geral da República, entidade que deve, por sua vez, solicitar o adequado recurso e accionar os mecanismos da desejada extradição. Porque não há dúvida que a presença destes réus à revelia em Santa Clara, viria dar uma outra dimensão ao julgamento.

Golpe de teatro na sala de audiências: depois de um sofrido recolhimento de dois dias, o dr. Manuel Anselmo preferiu **o perdão.** Tendo no passado dia 7 levantado o anátema contra acusação particular, a quem culpou de o ter atingido pela voz do dr. Abranches Ferrão, na sua honra e dignidade, levando-o a um **sofrimento terrível,** o advogado de Silva Pais dispusera-se a exigir, através de dois documentos levados à Ordem dos Advogados, a penalização dos contricantes. Mas ontem, inesperadamente, o dr. Manuel Anselmo, de lágrima ao canto do olho, retirou essa disposição, enquanto Abranches Ferrão contava uma história quase brejeira dos «saltos políticos» daquele causídico desde tenra idade.

De notar também, a fractura entre a acusação particular e a Promotoria, que, surpreendendo quem assiste ao julgamento, não deixa de trazer algumas preocupações. De facto, uma acusação dividida só poderá favorecer a parte interessada na defesa dos réus, como é óbvio.

No dia 14 do corrente o julgamento prosseguirá com a continuação do depoimento do réu Tienza, que ontem não pôde comparecer devido a indisposição. Soube-se ainda que Silva Pais se encontra, ele sim, bastante adoentado.

JOSUÉ DA SILVA

Termina esta tarde o Encontro de Bancários Comunistas

Está a realizar-se, desde o princípio da manhã de hoje, na Voz do Operário, o Encontro dos bancários comunistas, no decorrer do qual serão analisados os problemas da gestão e reestruturação da Banca nacionalizada. Funcionarão ali cinco secções onde se tratarão os seguintes temas: análise da situação financeira e económica dos bancos; reestruturação e organização bancária; política monetária e política do crédito; política de pessoal, controlo de gestão e participação dos trabalhadores.

Esta tarde terá lugar a sessão plenária, com início pelas 17 horas, estando presente um membro do Comité Central do Partido Comunista que fará uma intervenção sobre a oportunidade deste Encontro. As conclusões serão lidas pelas 18 horas.

A entrada para a sessão é livre, sendo permitido o acesso a pessoas mesmo sem convite.

Cooperativas da Terceira acusam GR de "desprezo"

ANGRA DO HEROÍSMO, (ANOP) – A Associação de Cooperativas da Ilha Terceira acusou a Secretaria Regional do Comércio e Indústria de «manifestar um completo desprezo» pelas actividades cooperativistas.

A Associação tinha solicitado em Setembro passado um empréstimo de cerca de 11 mil contos, não obtendo qualquer resposta da Secretaria Regional.

A quantia destinava-se à construção de um armazém, aquisição de viatura própria e outras infra-estruturas, e constituição de um centro abastecedor e de fundo de maneio.

Segundo a Associação, que agrupa sete Cooperativas de Consumo, em Novembro do ano passado o Governo Regional informou que o assunto estava dependente de um estudo da política global de apoio ao sector cooperativista, tendo em vista um equilíbrio com a iniciativa privada.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C – LISBOA

GRANDE PROMOÇÃO FEVEREIRO
Últimas novidades Discos-Cassetes c/ 10%
L.P. Polystar — 150$00
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A Lisboa
Telefone — 535040

Batalha no ESPAÇO
A ESTRELA-DE-BATALHA
O 1.º volume da série
FICÇÃO CIENTÍFICA
Uma nova série de
Livros de Bolso Europa-América

Os pedaços de madeira de Deus

Neste livro tão rico de personagens individualizados, o verdadeiro protagonista é o povo africano, catapultado pelo desenvolvimento histórico para o centro da luta de classes contemporânea.
312 páginas, 140$00
SEMBÈNE OUSMANE
O senegalês Sembène Ousmane é um dos autores africanos do nosso tempo que mais se têm destacado como escritor e como cineasta.
«UMA TERRA SEM AMOS»
UMA NOVA COLECÇÃO DA
editorial CAMINHO
CDL a distribuição

O CASO DO PÃO DE AÇUCAR

Defesa da semana inglesa com o Norte na primeira linha

A Assembleia Geral do Sindicato do Comercio do Porto decidiu ontem que este sindicato deverá assumir a condução do processo de luta dos trabalhadores do comércio, «em defesa dos direitos dos trabalhadores e a fim de repor a legalidade».

Por seu lado, os trabalhadores dos Supermercados Pão de Açúcar de Gaia e Boa Vista decidiram não paralisar hoje de tarde, em consequência da actuação da PSP e da Inspecção de Trabalho.

As decisões têm por base a atitude do município portuense que face ao despacho governamental decidiu interpor recurso para o Supremo Tribunal Administrativo e a repressão vivida na cadeia de supermercados, onde os trabalhadores estão a ser inquiridos individualmente, recaindo sobre os que aderiram às paralisações os horários mais pesados.

O Sindicato do Comércio de Lisboa promove na próxima terça-feira, dia 13, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, uma assembleia geral extraordinária cuja ordem de trabalhos será: defesa da semana-inglesa: definição da posição do sindicato face à CGTP-IN e eleicão dos delegados do sindicato à Conferência Nacional de Organização Sindical.

MUNICIPIOS DA MARGEM SUL DESMENTEM GOVERNO

Representantes das Câmaras municipais de Setúbal, Moita Almada e Barreiro, bem como a Associação dos Comerciantes de Setúbal, Associação dos Pequenos e Médios Comerciantes dos Concelhos do Barreiro e Moita e o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Setúbal, desmentem em comunicado os ministros do Comércio e Turismo e do Trabalho, ao afirmarem que consultaram os municípios antes de elaborarem o despacho que determinou a supressão da semana-inglesa no «Pão de Açúcar». «Na verdade as Câmaras Municipais de Setúbal e Almada deram parecer negativo e a Câmara do Barreiro nem sequer foi contactada. A Câmara do Porto já tornou pública a sua oposição à determinação ministerial» – afirmam no comunicado.

Os signatários do documento protestam também contra a prepotência e a ingerência que representa o despacho em questão renovam a sua determinação de obterem a revogação do despacho ministerial e apelam à solidariedade da população enquanto a situação não for normalizada.

As "infiltrações"

Os «comunistas» estavam a tomar de assalto a UGT. Eram milhares deles, apostados na possessão diabólica. Havia que exorcismá-los Por essa razão, os delegados ao Congresso do Porto não foram eleitos, mas antes, designados pelas tendências. Em boa hora. Satanás, o Vermelho, recuou.

Compreende-se agora por que motivo o primeiro conclave da UGT se efectuou à revelia dos processos democráticos. Havia que afugentar os «comunistas».

A explicação de tão denso mistério estava antecipadamente feita pela CIP, que se baseava em «círculos próximos à segunda central sindical» para denunciar «importantes infiltrações do PCP». Dias antes do Congresso, já a CIP sabia que «os delegados dos membros individuais deverão ser designados pelo próprio secretariado organizador», pois a extensão das «infiltrações» («da ordem de milhares») obrigava à «tomada de precauções».

Este o teor de uma notícia publicada pelo «Jornal da Economia», folha concebida pela confederação do grande patronato português, para uso do dito.

Tão evidente é o dislate, que bem justificaria uma saudável gargalhada, não fora estarmos bem lembrados dos tempos em que o rótulo comunizante era aposto indistintamente em todos quantos lutavam pela democracia, no nosso País. Não nos surpreenderiamos se, amanhã, uma qualquer veleidade crítica no seio da UGT fosse abafada em nome das mesmas razões.

Cremos até que, entre os adeptos da UGT, sempre haverá quem isto entenda.

PRETENDE-SE

PARA TRABALHAR EM ÉVORA

ENCARREGADO GERAL DE PEDREIRA

EXIGE-SE:

* Capacidade de condução dos trabalhos de exploração de uma pedreira de grande dimensão.
* Conhecimentos das normas de segurança e legislação em vigor.
* Experiência de interpretação de planos de lavra.
* Capacidade de comando e apurado sentido de fiscalização.
* Perfeito domínio do emprego de explosivos, nomeadamente Anfo.
* Profundos conhecimentos de métodos de perfuração e do respectivo equipamento, ligeiro e pesado.

Agradece-se resposta detalhada, com condições pretendidas, indicando nomeadamente habilitações escolares, idade, empresas e pedreiras onde trabalhou, a este Jornal ao n.º [illegible] O.

ALGOT

Quem embolsa as diferenças?

De acordo com um comunicado difundido pelo Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário do Porto, a administração da Algot portuguesa, sita na Póvoa de Varzim, está a «burlar» os trabalhadores de uma forma que pode ascender a alguns milhares de contos.

Com efeito, ao proceder à entrega de subsídios de equiparação ao subsídio de desemprego – 3.600 ou 4.200 escudos, conforme os trabalhadores tenham ou não encargos familiares – a administração tem «convidado» os trabalhadores a assinarem documentos em como nada mais têm a receber, com o argumento de que assim seriam mais rapidamente admitidos. «Neste momento», diz o Sindicato «receamos que muitos sejam já os que tenham caído no logro, dada a situação desesperada em que se encontram».

Afirma o sindicato que «esta atitude da administração da «Algot», para além de ser manifestamente ilegal, é passível de procedimento jurídico, e profundamente dolosa dos interesses dos trabalhadores, pois que estes têm direito a receber a diferença que vai do subsídio de desemprego ao salário mínimo nacional durante o tempo de suspensão forçada do trabalho, diferença que terá de ser paga pela administração da «Algot», e que orça mais de 20 mil contos».

FORMAS DE LUTA EM PERSPECTIVA

Negado à Previdência o direito de negociar

«Sob o pretexto de integração dos trabalhadores do sector na Função Pública o MAS pretende publicar uma portaria sem qualquer espécie de negociação por parte dos trabalhadores e dos sindicatos», denunciaram ontem no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Porto dirigentes e delegados sindicais ligados ao sector da Previdência, SMS e Casas do Povo. Esta situação, disseram é inédita a nível nacional, depois do 25 de Abril, pois este é o primeiro sector a quem é ndgado o direito à negociação.

Há mais de dois anos que os trabalhadores do sector vêm lutando pela revisão do seu CCT de Junho, de 1976, elaborado e negociado pelos próprios trabalhadores, e que deu pela primeira vez a dignidade socio-profissional que era devida à classe. Entretanto, à medida que os vários governos se têm sucedido, as hipóteses de negociação têm vindo a diminuir, bem como as possibilidade de a comissão negociadora sindical ser recebida pelos órgãos do poder.

Presentemente o MAS considera que a contraproposta sindical do projecto de portaria, apenas contém «comentários», informando a CSN que «não se esteve nem se está em nenhuma fase de negociação».

De acordo com o projecto de portaria os trabalhadores perderão vários direitos e garantias, designadamente quanto a promoções que deixam de ser automáticas, processos disciplinares que já não terão de passar pelas CT's, ficando estas como simples «órgãos decorativos».

Dada a gravidade da situação, um dos dirigentes presentes na conferência de Imprensa afirmou: «Temos que ir corajosamente contra o Ministério». Para isso, foi feito um apelo à consciencialização e mobilização de todos os trabalhadores do sector, de forma a impedir a pretensão ministerial. No próximo dia 14 haverá um plenário de âmbito nacional, para analisar e decidir as formas de luta a adoptar.

Molaflex manifesta-se

Reunidos em plenário, os trabalhadores da Molaflex, de S. João da Madeira, decidiram manifestar-se na próxima quinta-feira, pelas 18,30, junto da Câmara Municipal e da delegação do Ministério do Trabalho, a fim de exigir a imediata tomada de medidas tendentes a solucionar o conflito actualmente em aberto na empresa para salvaguardar o despedimento colectivo de 156 operários daquele complexo industrial, que se dedica ao fabrico de colchões e estofos para o sector automóvel.

Em conferência de Imprensa, ontem realizada na USP, a comissão coordenadora sindical da «Molaflex» informou os jornalistas que a administração enviou já cartas de pré-aviso de despedimento aos 156 trabalhadores, alegando má situação financeira da empresa.

Ameaça de greve na TAP

O pré-aviso da greve, marcada para as 8 horas do próximo dia 14, foi apenas subscrito pelo Sindicato paralelo SITEMA

Os Sindicatos representativos dos metalurgicos e electricistas da Tap não subscreveram o pré-aviso da greve dos técnicos de manutenção daquela empresa nacionalizada, como por lapso ontem noticiámos.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 293 REFERENTE A FEVEREIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilissima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI
Do sumario destacamos os seguintes artigos:

Carta Aberta ao Presidente da República
Aguarda-se a Justiça que a verdade dos factos tem justificado
Problemas Biológicos — Cura Anti-Cancerosa
São realmente necessárias as Vitaminas e os Suplementos Alimentares?
Nunca façamos batota no Jogo da Natureza
O verdadeiro problema da Obesidade
Noções sobre o jejum
A Química e a mentira publicitária
As transfusões mortais
Aprender a relaxar os músculos
Os segredos simples da Nutrição Chinesa
Intervenções Cirúrgicas supérfluas
Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente) Telefone: 55 64 98

Assinatura anual, 200$00 — semestral, 120$00
Estrangeiro, 350$00 — número avulso, 25$00

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 11 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Comboio e Pêra de Baixo, das 07.00h às 11.00h.

CONCELHO DE PALMELA: Montinhoso, Alagoínha, Olhos de Água, Alto do Faria, Sousa Martins, Pinhal Novo e Matadouro, das 09.00h às 11.00h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Aiana de Cima, Caixas, Alfarim, Aldeia do Meco e Borda dÁgua, das 08.00h às 14.00h.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1979
Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de distribuição Setúbal
O Director
Júlio de Barros

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

ODIVELAS, CANEÇAS, FAMÕES, RAMADA, AMOREIRA, PONTE DA BICA, RIBEIRÃO, BAIRRO S. JORGE, MONTEMOR, ALVEIJAR, ARROJA.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 7 DE FEVEREIRO DE 1979

O Engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

OS NOVOS CORSÁRIOS

Porque proliferam nos mares as "bandeiras mercenárias"

A opinião pública está cada vez mais atenta à eventualidade de desastres com petroleiros, devido às funestas consequências para a pesca e para o equilíbrio ecológico nos mares que deles sempre advêm. O estabelecimento de itinerários para os superpetroleiros pode, evidentemente, prevenir grande parte desses acidentes, mas tornou-se absolutamente claro que é necessário formular legislações marítimas mais explícitas e severas.

O uso de bandeiras de países que nada têm a ver com a real nacionalidade de um navio é um facto já velho e tolerado. No entanto, depois, por exemplo, do acidente com o Amoco-Cadiz começa-se a reparar e a analisar situações demasiado ambíguas e eventualmente perigosas, que estão ligadas actualmente às disposições no sector marítimo. Hoje em dia, um navio que arvore bandeira do Panamá pode ser propriedade de uma sociedade liberiana, a qual, por sua vez, pode ser controlada totalmente por um grupo financeiro constituído no Luxemburgo e manipulada, finalmente, em Nova Iorque...

OS PRINCÍPIOS DAS LEIS DO MAR

Três grandes princípios regulamentam o direito internacional do mar: a liberdade de navegação no mar alto, o direito de todos os países, com fronteiras marítimas ou não, de pôr a navegar embarcações ostentando a sua bandeira, e, por último, a obrigação de todos os navios possuirem a nacionalidade do Estado sob cuja responsabilidade navegam no mar alto

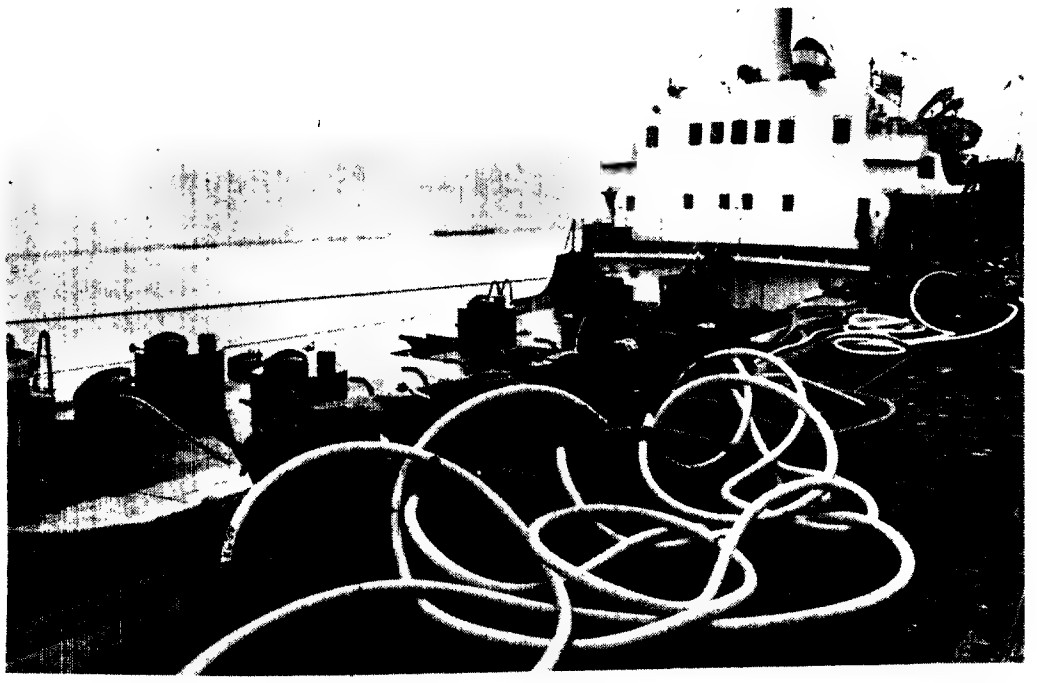
DISPOSIÇÕES LEGAIS

A única disposição que estabelece uma regra internacional nesta matéria é o art.º 5.º da Convenção de 1958 sobre a navegação no mar alto, o qual determina que deve existir um nexo genuíno, real, entre um Estado e o barco que ostenta o seu pavilhão. Esta disposição pormenoriza: «o Estado correspondente deve exercer, de forma efectiva, a sua jurisdição e o seu controlo nos campos técnico, administrativo e social.»

Na actual situação, o nexo referido não implica uma relação económica de qualquer espécie, pelo que, «substancialmente» a natureza daquele nexo fixa-se um tanto no vago e deixa a porta aberta à complacência de um certo número de pequenos Estados para matricularem, sob a sua bandeira, enorme quantidade de navios.

AS VANTAGENS ECONÓMICAS DOS PAVILHÕES DE COMPLACÊNCIA

Com a possibilidade real de conceder uma bandeira, semi-



No fundo da questão está o que os pequenos países ganham com o aluguer das suas bandeiras

pirata, a um barco, com a ajuda da legislação local que obriga à formação de uma sociedade no país, a situação converte-se em economicamente satisfatória.

No Panamá, por uma quantia que ronda os mil dólares, outorga-se o pavilhão e o navio favorecido nem sequer tem obrigação de «visitar» o país cujo pavilhão ostenta.

Nos últimos meses, as Nações Unidas, num pequeno intervalo das suas obrigações arbitrais e diplomáticas de importância vital, realizou várias conferências com o intuito de estabelecer um acordo internacional efectivo, de modo a evitar os abusos e os perigos resultantes da falta de controlo realmente nacional do estado de navegabilidade dos navios.

CTM - Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, E.P.

AVISO

AOS SENHORES CARREGADORES
E DESPACHANTES OFICIAIS DA ALFÂNDEGA

LINHA DA MADEIRA / AÇORES

A fim de tomarem conhecimento das datas que devem avançar as suas cargas na próxima semana, agradecemos o favor de contactarem com urgência a n/Agência de Lisboa — Sec. Cargas.

CTM — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, E.P. — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 369621/9 - 360648 - 369631/5

Pub

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

17 E 18 DE FEVEREIRO DE 1979

CONVITES

PODERÃO ASSISTIR À CONFERENCIA COMO CONVIDADOS:

MEMBROS DE CORPOS GERENTES QUE NÃO INTEGREM A REPRESENTAÇÃO DA RESPECTIVA ASSOCIAÇÃO SINDICAL;
DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE DELEGADOS SINDICAIS;
COMISSÕES DE TRABALHADORES;
ASSOCIAÇÕES REPRESENTATIVAS DE REFORMADOS;
ASSOCIAÇÕES REPRESENTATIVAS DE DEFICIENTES DO TRABALHO;
ASSOCIAÇÕES REPRESENTATIVAS DE EMIGRANTES;
UCP's, COOPERATIVAS AGRÍCOLAS, EMPRESAS EM AUTOGESTÃO E COOPERATIVAS.

* * * * *

DADO QUE O NÚMERO DE CONVITES É LIMITADO, TODOS OS MEMBROS DAS ESTRUTURAS MENCIONADAS QUE DESEJEM PARTICIPAR NA CONFERÊNCIA COM O ESTATUTO DE CONVIDADO, DEVEM CONTACTAR IMEDIATAMENTE COM A COMISSÃO DINAMIZADORA DISTRITAL OU COM O RESPECTIVO SINDICATO.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Pub

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Avenida Miguel Bombarda 96 - 1.º Dt.º 764321 /31 — LISBOA-1

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

17 E 18 DE FEVEREIRO DE 1979

A TODOS OS TRABALHADORES DO DISTRITO

CAMARADAS:

No seguimento da preparação da Conferência Nacional de Organização, exortamos todos os trabalhadores do distrito, a participarem maciçamente nos Plenários de Zona que se irão efectuar, nos locais e dias abaixo indicados.

Estes Plenários, abertos a toda a população, serão, estamos certos, mais um passo na consolidação e reforço da organização sindical descentralizada, um dos objectivos desta Conferência.

Dia 13.2 — 21.00 horas — VILA FRANCA DE XIRA — CASA DO POVO
Dia 14.2 — 21.00 horas — TORRES VEDRAS — No C.A.C.
Dia 14.2 — 19.00 horas — MAFRA — UNIÃO LOCAL
Dia 15.2 — 21.00 horas — AZAMBUJA — CENTRO CULTURAL
Dia 15.2 — 21.00 horas — MEM MARTINS — DELEGAÇÃO DE SINDICATOS
Dia 16.2 — 20.00 horas — ST.ª IRIA AZÓIA — No ST.ª IRIENSE
Dia 16.2 — 19.00 horas — AMADORA — Na FILARMÓNICA
Dia 16.2 — 20.30 horas — ALENQUER — ANTIGA ESCOLA DO AREAL

— SÓ PARTICIPANDO REFORÇAREMOS O MOV. SINDICAL UNITÁRIO
— UNIDOS E ORGANIZADOS DEFENDEREMOS ABRIL

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Os castigos corporais na RFA

Fala-se frequentemente da sobrevivência dos castigos corporais nas escolas da Grã-Bretanha. Essas punições, que alguns dizem de outra época, são leves brincadeiras comparadas com o que se passa na Alemanha Federal.

Foi o professor Gerd Bieman, psiquiatra do Instituto Heinrich Menz, o último a dar um grito de alarme, denunciando e condenando, em termos muito duros, o comportamento de muitos dos seus compatriotas para com as crianças.

Os factos falam por si próprios. A começar pelo comportamento dos pais alemães: 85% deles batem ou bateram nos filhos. Não dando-lhes açoites ou algumas bofetadas com força, não. É que, custa a imaginar, mas é verdade. Neste país rico e ultracivilizado, os pais e as mães zangados deitam, não acidentalmente, mas de propósito, água a ferver nas mãos dos filhos a quem querem castigar, obrigam-nos a sentar-se na placa escaldante de um fogão ou a ajoelhar-se durante horas sobre pedras ou até sobre pregos.

Se não fosse um médico conhecido a afirmá-lo, julgaríamos que se tratava de elucubrações de um louco ou de um sádico.

CRIANÇAS ESTRANGULADAS OU MORTAS DE FOME

Outros pais – a quem chamamos desnaturados, mas que se consideram perfeitamente normais, amarram as crianças pequenas com uma corrente aos pés da cama, ou fecham-nas um dia inteiro ou uma noite num quarto escuro. Sem comida nem água. Só com uma bacia.

Sem contar com os jejuns forçados o cavalo-marinho, os pescoços apertados até à perda de consciência. Já aconteceu as crianças serem largadas quando já é tarde, e fala-se então de um acidente, de um estrangulamento involuntário com um lenço, etc.

Uma vez em cada duas, os polícias deixam-se enganar pelas lágrimas de crocodilo, pelos «gritos de desespero» dos pais. E eles então, ou os vizinhos que estão mais ou menos ao corrente, recomeçam.

TRAUMATISMO FÍSICO E PSÍQUICO

A maioria destas crianças mártires, mesmo que se salvem, ficam traumatizadas.

Ou porque as bofetadas, os murros ou as pancadas com objectos duros sobre o crânio deixam sequelas, ou porque – por auto-defesa consciente ou inconsciente – a criança finge ser fraca de espírito, não compreende o que lhe dizem, fingindo mesmo não poder falar.

Comportamento este que ao fim de um ou dois anos (ou mais ainda) se torna uma segunda natureza e torna numerosas crianças mentalmente fracas.

Não é pois de espantar que tantos pais da República Federal não só não protestem contra os castigos corporais na escola, como até encoragem os professores a praticá-los.

No Land Hess, um recente inquérito revelou que um aluno em dois já recebeu castigos corporais na escola. «Só um em dois?» espantou-se um professor ao ler os resultados do inquérito.

AS CRIANÇAS MÁRTIRES TORNAM-SE CARRASCOS DE CRIANÇAS

O professor Bierman verifica e adverte: a maioria dos pais «carrascos de crianças» foram crianças mártires que mais tarde se vingam nos próprios filhos. Sadismo que assim se transmite de geração em geração e que de certo modo se torna congénito.

Em certos casos são mesmo utilizados instrumentos de tortura, cavalos-marinhos, correntes, etc., com que os pais brutais já foram, em crianças, batidos e torturados.

Perpetuar-se-á isto indefinidamente, eternamente? Alguns justificam estes pais pelos excessos dos jovens e a necessidade de os dominar.

Outros acham que esses métodos só vêm reforçar o gosto dos filhos pela destruição e o seu ódio à família e à sociedade.

O professor Gerd Bierman é da opinião dos últimos.

V. A. CHOLLET

Leucemia infantil curável em 40 por cento dos casos

BOSTON – A forma mais corrente de cancro nas crianças, a leucemia, pode ser curada em 40 por cento dos casos, segundo revela um estudo do St. Jude Children's Hospital, de Memphis (Tennessee) publicado pelo «New England Journal of Medicine».

Esta forma de cancro, que se estende a todo o corpo, era considerada incurável nos anos cinquenta. O estudo do Hospital de Memphis que abrange 16 anos e 639 casos de crianças atingidas pela doença, revela uma percentagem de 40 por cento de curas. Para aquelas que sobreviveram dois anos e meio depois da descoberta da doença, a percentagem de curas atinge 76 por cento.

Os doentes do Hospital de St. Jude foram tratados por quimioterapia e por radioterapia. O tratamento foi interrompido dois anos e meio depois. Setenta e seis por cento dos casos não apresentaram nenhum sinal de recaída e os doentes foram considerados como estando definitivamente curados.

"INVENTOR DO ANO" NOS EUA

WASHINGTON, 27 – A Associação Americana para o Progresso das Invenções e da Inovação designou «Inventor do Ano» uma química do Centro Espacial de Houston, a senhora Barbara S. Askins.

A química foi escolhida porque concebeu um processo autoradiográfico de melhoria das imagens que utiliza um composto radioactivo, o «Thiourea-Sulphur 35».

Este processo permite uma utilização óptima das chapas insuficientemente expostas e das aplicações imediatas neste domínio da radiografia médica, pois evita a exposição demorada dos doentes aos raios «X».

O processo também pode ser utilizado para devolver as fotografias antigas à sua qualidade inicial.

DURANTE ESTE ANO

Hospital dos Covões terá um Serviço de Urgências

O Hospital dos Covões, unidade clínica integrada no Centro Hospitalar de Coimbra (CHC), será dotada durante o corrente ano de serviço de urgências – apurou a ANOP junto da Direcção da Zona Hospitalar do Centro.

Aquele estabelecimento clínico era o único hospital central do País sem banco de urgências, apesar de aí se ministrar ensino médico e formação de especialistas.

Esta situação repercutia-se designadamente na formação profissional dos especialistas, dado que – como salientou à ANOP um interno daquele hospital – «não existindo serviços de urgências, como é que um médico poderia tirar a especialidade de ortopedia ou cirurgia, por exemplo, se os internamentos se fazem regra geral ou urgência?».

«O mesmo, aliás, se pode recear em relação às outras especialidades — sublinhou — excepto cardiologia, onde existe em pleno funcionamento uma unidade de cuidados intensivos da coronária».

Entretanto, os Conselhos de Gerência do CHC e dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) acordaram que equipas médicas do Hospital dos Covões prestem serviço de urgência no banco dos HUC, a partir do próximo dia 28.

Os internos do CHC, reunidos em assembleia geral, congratularam-se com esta decisão e salientaram a importância de que se reveste «para uma melhor assistência, eficiente internamento dos doentes e melhor preparação dos médicos internos».

A PARTIR DE JULHO

Tratamentos d podem ser feit

«Não admito que qualquer pessoa seja prejudicada. Se no caso dessa jovem se comprovar a necessidade de ida ao estrangeiro, receberá os cem por cento a que tem direito. Não é com apelos, aliás compreensíveis, nem com peditórios, que este problema se resolve. É o Estado quem tem de assumir essa responsabilidade» – afirmou-nos o presidente da Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais, a propósito da notícia por nós publicada sobre a deslocação ao estrangeiro da jovem Elisa Fernandes, que gastou na operação ao coração e deslocação a Londres cerca de 600 contos que os pais conseguiram encontrar, endividando-se. No entanto, já tivemos conhecimento de que a Misericórdia se interessou pelo problema.

Tínhamos já recebido dos mesmos Serviços Médico-Sociais uma carta que passamos a transcrever:

«Nos termos do despacho ministerial de 1/2/77, publicado no Diário da República n.º 46-II Série de 24/2/77, os utentes dos Serviços Médico-Sociais, independentemente da sua capacidade económica, já que se trata de garantir um cuidado de saúde, têm a possibilidade de recorrer a serviços de saúde estrangeiros desde que se trate de «alta especialização» aliada à insuficiência de meios técnicos e humanos».

«A avaliação das respectivas situações patológicas compete a um conjunto de assessores técnicos, que têm vindo a prestar colaboração aos Serviços Médico-Sociais.

«Foi entretanto, institucionalizada oficialmente (despacho ministerial de 9/1/78 publicado no Diário da República n.º 260 - II Série de 11 de Novembro) uma assessoria para as áreas que acusam uma maior afluência a saber: oftalmologia, cirurgia cardiovascular, nefrologia e doenças oncológicas.

«Na base deste tipo de intervenção descobre-se, naturalmente sem esforço, a ideia de saneamento do acesso a serviços e estabelecimentos de saúde estrangeiros, o que tem natural expressão na economia de divisas do País.

«O caso em apreço foi, como não podia deixar de ser, submetido à apreciação da assessoria técnica médica anteriormente referida, a qual se pronunciou no sentido de não haver qualquer justificação para que a doente seja operada no estrangeiro. Em consequência, a Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais não podia deixar, atenta a competência e idoneidade da referida assessoria, de indeferir a pretensão da respectiva utente.

«Um último apontamento consiste em se deixar bem expresso que é com uma certa apreensão que esta Comissão Instaladora vê criaram-se, sem razões clínicas, alternativas que vêm a traduzir-se em saída de divisas, contrariamente aos objectivos enunciados anteriormente».

COMO TUDO SE PROCESSA

O caso de Elisa Fernandes, apenas um exemplo, proporcionou alguns esclarecimentos por parte do presidente da Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais, que sublinhou estar a ser feito um grande esforço para que as deslocações ao estrangeiro para tratamento, com apoio dos Serviços Médico-Sociais, se façam com um certo critério clínico indispensável para que não saiam divisas do País.

Antigamente, apenas as pessoas com grandes recursos económicos se podiam ir tratar ao

O Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, de cuja reconversão dep dos tratamentos que passam a ser possíveis e

de hemodiálise
tos em Portugal

estrangeiro. De facto, os Serviços Médico-Sociais apenas contribuíam com a quantia que esse utente gastaria no Hospital Central do Estado. O resto deveria ser pago pelo utente. Hoje em dia, as coisas processam-se de modo diverso: o utente recebe 100 por cento. Se se verificar que é indispensável a deslocação ao estrangeiro, é feito um cálculo da caução e despesas necessárias (inclusive para um acompanhante) e adiantada essa quantia.

Quando isso foi decidido, aumentou bastante o número de deslocações com base no argumento que o tratamento era possível em Portugal, mas seria preferível ir ao estrangeiro.

Para evitar essas situações, o despacho foi alterado e os Serviços Médicos só contribuem se se tratar de «alta especialização» aliada à insuficiência de meios técnicos e humanos. Com este objectivo foi nomeada uma Comissão composta por médicos de renome internacional: prof. José Conde (de Oncologia) profs. Ribeiro da Silva e Sousa e Faro (de Oftalmologia), prof. Machado Macedo (cirurgião de Cardiotoraxia do Hospital de Santa Marta) e o prof. Adolfo Coelho (nefrologista).

Estes são os quatro sectores que ocupam mais de 90 por cento dos casos que justificam uma deslocação ao estrangeiro.

«Esta comissão dá-me pareceres em menos de uma hora. E diga-se, em abono da verdade, que tem trabalhado graciosamente há cerca de ano e meio. Só em Novembro foi institucionalizada, mas já deve ter poupado ao País algumas centenas de milhares de contos» – prosseguiu.

HEMODIÁLISE RESOLVIDA

Acontece que a maior parte das pessoas, na ânsia da doença, tendem a não respeitar todo o processo necessário de apreciação do seu caso. E, depois, acusam os Serviços Médico-Sociais. Para este ano, está prevista uma despesa de meio milhão de contos para deslocações ao estrangeiro.

No entanto, muitos dos casos já se resolvem em Portugal. No Hospital de Santa Maria e Santa Marta fazem-se operações cardio-toráxicas de nível «internacional».

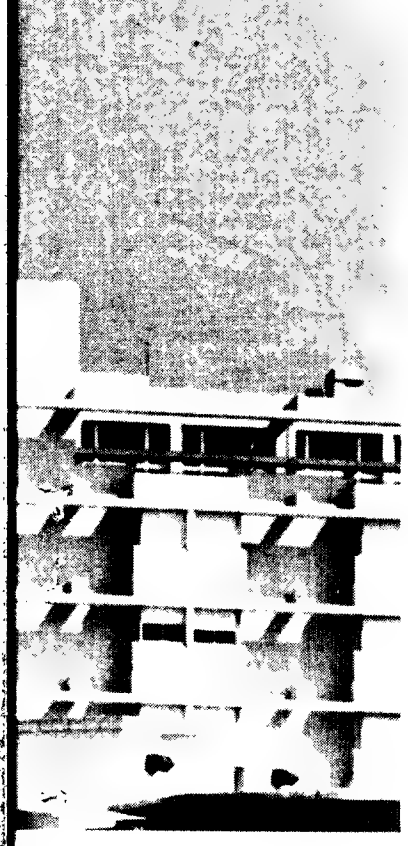
Quanto à transplantação renal, o problema poderá ficar resolvido dentro de poucos meses. Neste momento, encontram-se no estrangeiro 120 doentes a fazer tratamento de hemodiálise, 85 dos quais dos Serviços Médico-Sociais e os restantes dos CTT, etc. etc. A partir de Julho o problema poderá ficar resolvido e estes 120 doentes poderão regressar a Portugal. No entanto, o problema persistirá se não for encontrada uma solução. De facto, está estimado o aparecimento de 30 a 40 casos de doentes renais por ano, no nosso País.

Continuando a sua explicação, o presidente dos Serviços Médico-Sociais sublinhou que a hemodiálise não resolve a deficiência, mas sim a transplantação renal. Este problema, levantado há mais de dois anos, só agora irá encontrar uma solução.

Quanto a oftalmologia, a deslocação ao estrangeiro apenas se justifica porque entre nós, há falta de Bancos de Olhos e no sector de Oncologia, falta capacidade técnica.

Toda esta explicação nos foi dada a propósito de Elisa Ferreira e outros casos que surgem diariamente nos jornais. A deslocação ao estrangeiro necessita de facto de uma certa regulamentação. Mas, apesar de tudo, os mecanismos de rápido apoio aos utentes são demorados.

E há doentes que ficam pelo caminho.



o depende, em grande parte, o êxito veis em Portugal

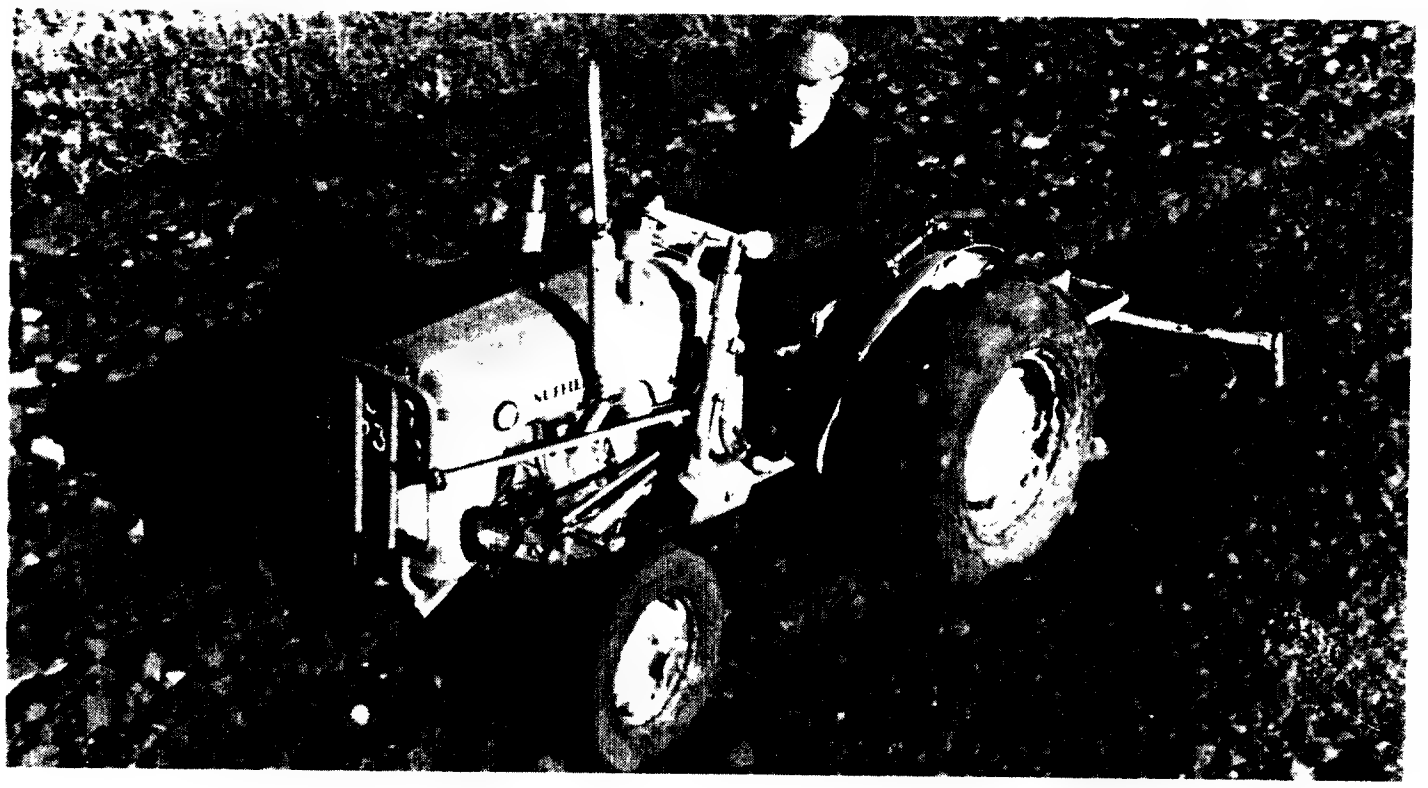
Ana Virgínia precisa de ir a Barcelona

Ana Virgínia de Almeida Martins, de 5 anos, necessita urgentemente de ser operada em Barcelona, para onde deverá partir (se tiver dinheiro) no próximo dia 26.

Há cerca de dois anos, a Ana Virgínia teve sarampo e ficou afectada da vista esquerda. Nessa altura, ajudada pelo Governo Civil que deu o passaporte de graça e com as viagens pagas por uma agência, lá foi a Barcelona.

Anestesiaram-na e extraíram-lhe a vista para observação, mas entenderam que devido à pouca idade, não podia ser sujeita à intervenção cirúrgica. No entanto, com o agravamento da doença, a operação impõe-se urgentemente.

Perante isto, a consulta foi marcada para o dia 26. São necessários 50 contos que a mãe de Ana Virgínia não tem. Mais uma vez, a Previdência cala-se, os jornais falam. E cria-se um peditório. A solidariedade dos trabalhadores e a ausência de apoio por parte dos responsáveis da Saúde. Isto, num País, onde os descontos, os impostos, aumentam a um ritmo galopante e as condições de assistência diminuem assustadoramente.



QUE AGRICULTURA?

Aquele congresso

Ah, meu amigo!

O Congresso das Actividades Económicas foi um grande congresso.

Que Congresso! Foi na Gulbenkian e acabou com jantar no Estoril.

Um Congresso em que se juntam Agricultores (CAP, Comerciantes (CGC) e Industriais (CIP). Nunca tal se viu. Concórdia, paz, diálogo entre produtores e intermediários, cooperativas e corporações – produtores de leite e industriais de queijo. Tudo sossegado. Se assim é, está tudo a mamar. Onde? Sabe-se lá.

Foi o Remy Freire que disse, no «Jornal» que a montanha pariu um rato. Não chegou a parir – abortou.

ALEXANDRE RAMOS

Aguardava ansiosamente a saída do «Expresso» que anunciara a publicação de «caderno especial» com a inserção das teses principais.

Chegou o «Expresso». Comprei-o no Rossio. Dobrei-o requintadamente, meti-o debaixo da gabardine, não fosse a chuva lavar algumas palavras, e abalei direitinho a casa para ler, estudar e meditar os estudos que necessariamente traria no que se refere à Agricultura.

Efectivamente, na pág. 2 do Caderno – 20/1/79 – lá estavam as teses seleccionadas: Título de uma **«Modelo Agrícola baseado na exploração familiar».**

Outra: **«Reforma Agrária: balanço (provisório) dos aspectos económicos»**, por Mariano Feio.

A primeira iniciativa o texto conforme segue: **«15 questões que podem ser consideradas como 15 propostas prévias à necessidade de repensar a agricultura portuguesa face à próxima adesão ao Mercado Comum, foram apresentadas como conclusões do Sector Agrícola por José M. Casqueiro, secretário-geral da CAP, na sessão de encerramento do 1.º Congresso das Actividades Económicas. «Afinal, depois, as 15 propostas são 16 e** são um pedaço de bom humor.

Só por curiosidade apreciemos algumas.

1 – **O empresário agrícola é a base de toda e qualquer estruturação de uma agricultura moderna, progressiva, livre e independente.**

3 – **O modelo económico da agricultura portuguesa deverá assentar na exploração agrícola familiar, tecnicamente correcta e estruturalmente bem dimensionada.** (Já ouvimos isto ao Dr. Vaz Portugal...)

6 – **A legislação de emparcelamento e de agricultura de grupo não tem operacionalidade que lhes permita realoes reais, por lento e difícil acesso e por não ser encarado como instrumento de desenvolvimento.** Certo. Certíssimo. Que o digam as UCP's Cooperativas da zona de intervenção. O governo corta-lhes o crédito e quer matá-las. E também aos agricultores. O Senhor Casqueiro vai longe. Agora jaestá no Conselho Consultivo da Actividade Económica. Daqui a Consultor da política agrícolas do Mercado Comum é um pulito. Vai ser integrado, se assim continua. E levará com certeza como assessor o Sá Menezes, de Braga.

Mas, oh, Senhor Casqueiro, olhe qu'isso de empresa familiar não dá nada nos tempos que correm e muito menos nos tempos que se aproximam. A qui para nós, essas empresas em que só trabalham as pessoas da família, estão à rasca. Não ganham bastante e os filhos fogem, não querem trabalhar na «ingrícola». Mas talvez o Senhor se refira a outras empresas familiares – os latifúndios – mas aí trabalham as famílias dos assalariados. O Senhor anda a defender latifundiários e o Mercado Comum mas ainda se há-de arrepender. Tão certo como dois e dois serem quatro.

Já outro dia fiz a pergunta ao Senhor Ministro e agora faço-a a si. Como é que se arranja uma Empresa Agrícola bem dimensionada?

O Senhor esteve num Congresso com a CIP e a CGC.

Como raio é que conseguiu lá estar sabendo que os circuitos comerciais – actividade dos comerciantes – são dos maiores inimigos do empresário agrícola?

Não entendo. Pode explicar?

Como é que nesse Congresso se pode defender um Cooperativismo Comercial?

Como é e por que foi que o deixaram lá estar e botar faladura? Não entendo. Como é que vai explicar isto aos capistas de base?

O Senhor também concluiu: a nossa agricultura só poderá atingir níveis razoáveis se, em segurança, o seu desenvolvimento for acompanhado pelo desenvolvimento global do país de forma não distorcida e coordenada. Ora, cá está. É assim mesmo. Fora com a Guarda dos campos do Alentejo, alto aos despachos contra os rendeiros. Segurança, segurança – toda! – para os que trabalham.

Que é que a gente tem p'ra vender ao Mercado Comum? Resina – já está vendida. Cortiça – também. Pasta de papel – mais houvera. Vinho, não há. Sardinha – não é agrícola mas é de Portugal (MAP) e também não há. Os espanhóis, sim, até vão vender à gente! Estão todos contentes. Mais dez milhões de fregueses.

O Eng.º Mariano Feio é actualmente professor da Universidade de Évora, engenheiro civil ou geólogo, de profissão. Foi agricultor tecnicamente evoluído e denuncia a actividade das UCPs/Cooperativas, a ignorância dos trabalhadores agora armados em patrões.

Diz, entre outras coisas, que as sementes que vieram da Noruega, foram importadas pelo ministro Saias. Não é verdade. Foi o Barreto. O Barreto é que sabe de Agricultura. O Saias é de peixe. Depois diz que as produções de trigo foram muito baixas. Tão baixas quejá não há memória. Só no tempo dos agrários, em 1928, com a subida de Salazar ao Poder é que houve tão má produção.

O Eng.º Tomás Correia, que também é contra a R.A., e presidente da Junta do Vinho, diz que nunca houve tão baixa produção do dito como nestes últimos anos. E na zona da Reforma Agrária não há vinho.

Depois, diz que os comunistas de Alvalade só tiveram 11.1 T de tomate por hectare, e os pequenos agricultores 25 e as UCPs/Coop. 16 T. Não é nada disto, mas sou eu quem o vai contradizer. Se digo a verdade o Ferreira do Amaral ainda lhes corta mais o crédito, a julgar que estão ricos.

Depois, também diz que não aproveitam os regadios. Mas não era o senhor, ao tempo das discussões dos planos de rega do Alentejo, que se atirava, como gato a bofe, aos regadios?

Depois, diz que as UCPs/Coop. têm 8 milhões de contos de créditos.

Mau, assim não nos entendemos. O Dr. Portugal não fala assim. Em que ficamos? Depois, diz que os trabalhadores alentejanos não sabem nada e os comunistas muito menos. Talve se engane. Talvez saibam ma do que julga. Dê tempo a tempo. Se assim é, para qu andam a destruir a RA? Se nã sabem, se são uns burros, un ignorantes, deixem-nos em paz que eles dão com os burrinho na água. Não é preciso agred -los. Deixá-los em paz seria um prova de inteligência.

Mas olhe que os trabalhadore alentejanos conviveram largo anos consigo e com outros agrá rios. Trabalharam para vós. S não sabem, é porque vós, agrá rios, também não sabiam. Ou s sabiam, não ensinaram. Vai tud dar ao mesmo. Os trabalhadore alentejanos só estão há trê anos na escola e os agrários es tiveram centos e deixaram um herança de limpar as mãos à pa rede...

Mas, Santo Deus, o prof. Ma riano Feio, tal como vem n «Expresso», começa assim sua exposição:

«É cedo para se fazer o ba lanço da Reforma Agrária cor base em número de conjunto de imparcialidade reconhe cida, pois a E. Agrícola de 7 está a imprimir embora já s conheçam elementos, quanto a 1978, há apenas es timativas; falta um recenseamento pecuário, e quanto às dívidas, dispõem-se de elementos incompletos e um tanto descoordenados».

Pois, apesar destes juízos, o prof. Mariano Feio atira com achas para a fogueira.

O senhor é, ou devia ser, uma pessoa responsável. A dúvida é uma atitude constante do estudioso. Ao reconhecer a situação de falta de informação, o senhor não pode mandar bocas. Deixe lá isso, prof. Mariano Feio, para o senhor Casqueiro. A esse tudo é permitido. Vá humildemente ao Secretariado de Évora, contacte-os, que aí lhe fornecerão números exactos. Não vá ao MAP. Não sabem a quantas andam, desde o ministro aos secretários de Estado.

Vá à Caixa Geral de Depósitos que aí, talvez lhe informem quanto devem os agrários. E também ao IRA. Os empréstimos da Junta de Colonização Interna.

Foi com esses fundos que se construiu essa obra monumental que é o Alentejo dos agrários.

Era lá possível, sem esse génio criador de que o Jorge de Brito deu mostras, haver hipopótamos nas terras do Alentejo...

Crítica de Música

Wagner, Wagner, quem és tu?

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

«Um teatro mais pequeno e uma assistência mais selecta» queria Wagner para o Tristão, enquanto o rei (Luís II, da Baviera), no seu ardor proselitista, sonhava com um auditório mais vasto. Estávamos em 1865 e ainda não existia o Teatro de Bayreuth. Mas há muito que Wagner recusava submeter-se aos critérios de valor (êxito de bilheteira) da rotina empresarial da época: «A questão que se põe hoje não é a do agrado ou desagrado do público esse maravilhoso jogo de azar teatral! –, mas tão só a de saber se problemas artísticos da natureza daqueles que coloquei a mim próprio nesta obra podem realmente ser resolvidos e em que sentido, bem como se a sua resolução vale a pena».

O drama musical wagneriano procurava responder, pois, não apenas a uma interrogação ao nível estético (que teatro? que texto? que música? que arte? que **mensagem?**) mas também ao nível social (que público? que relação artista-público? que função?). Buscava um novo público que fosse ao teatro, «não pelo desejo ansioso de escapar ao tédio, pela vontade de se subtrair, por qualquer preço e durante umas horas, a si mesmo e à sua própria miséria íntima», mas pela «emoção de uma solenidade excepcional, longamente desejada»: expressões de Nietzsche, em 1870, referindo-se... ao público ateniense, ao público da antiga tragédia ática; expressões aplicáveis ao caso Wagner, que se propunha a reformulação da ópera e da sua função de acordo com o modelo clássico do teatro grego (restabelecendo o projecto «falhado» da **camerata fiorentina,** designadamente, de Monteverdi).

NIETZSCHE E WAGNER

O aparente medievalismo da temática (desde o Tannhauser a Parsifal, passando pelo Anel e pelo Tristão) não estava em contradição com esse propósito. Retomemos Nietzsche: «A ideia de reter os espectadores até ao fim, picando-lhes a curiosidade, teria parecido inaudita aos trágicos gregos; os assuntos das suas obras-primas eram conhecidos de longa data e familiares aos espectadores desde a infância, na sua forma épica e lírica». Ora, os assuntos de Wagner tinham profundas raízes tradicionais populares nos povos alemães e noutros povos da Europa. Para os contemporâneos de Wagner, para o seu público, o mito de Tristão, por exemplo, seria talvez tão conhecido como os antigos mitos clássicos para o público de Ésquilo.

A interdependência dos diferentes meios postos em acção no drama wagneriano aproximavam-no também do «drama musical grego», tal como este era caracterizado por Nietzsche, numa conferência que tenho vindo a citar proferida em 1870, conferência em que os dramaturgos gregos eram comparados aos atletas do pentatlo, «virtuoses» em cinco espécies de jogos...

Finalmente, Nietzsche pensava ainda nos dramas musicais de Wagner quando, a respeito da tragédia grega («A Origem da Tragédia», 1872) apontava como seu elemento fundamental o antagonismo entre o dionisíaco e o apolíneo, isto é, entre o telúrico, o sensual, «o impulso titânico de uma força prihordial e irracional», e o contemplativo, o racional, o ético, o ideal de um mundo imaginado ou sonhado feito de serena beleza.

Nietzsche (1844-1900) veio depois de Wagner. Publicou a sua primeira obra aos 27 anos sob a influência deste. Fez o elogio de Bayreuth em 1876. Consumou o rompimento com o wagnerismo em 1888 (cinco anos depois da morte do compositor). A data do assíduo convívio dos dois intelectuais em Triebschen, a partir de 1869, já existiam **Rienzi (1842), O Navio Fantasma (1843), Tannhauser (1845), Lohengrin (1851), O Ouro do Reno (1854), A Valquíria (1856), Tristão e Isolda (1859), Os Mestres Cantores (1867),** estava em gestação **Siegfried** (1871) e «faltavam» apenas **O Crepúsculo dos Deuses** (1874) e **Parsifal** (1882). Se alguma influência houve do pensamento de Nietzsche na obra de Wagner (e o certo é que em 1871, segundo o **Diário** de Cosima, o compositor afirma ser aquele «a única pessoa viva, à parte Constantin Frantz, que lhe trouxe – a ele, Wagner – algo de novo, um enriquecimento positivo da sua maneira de ver») tal influência só poderia ter-se manifestado na temática e na estrutura das **três últimas obras.** Haverá, porém, nestas algo que não seja consequência intrínseca do que Wagner já antes teorizara e pusera em prática?

WAGNER E SCHOPENHAUER

Temos, depois, o caso Schopenhauer (1788-1860). O jogo das precedências aqui é inverso. Considera-se habitualmente que Wagner sofreu uma profunda transformação ideológica ao abandonar o materialismo assimilado de Ludwig Feuerbach (a «torrente de fogo» por onde também passara o jovem Marx) para enveredar pela metafísica de Schopenhauer. Associa-se esta transformação ao abandono de uma militância revolucionária que levara o compositor às barricadas de Desde, em 1949, com Bakunine, e à sua substituição por uma colagem ao Poder, personificado no rei Luís II da Baviera. Contudo, é sintomático que, em 1869, apareça atribuída a Wagner no Diário de Cosima, o seguinte comentário **textual:** «Abri Schopenhauer no capítulo sobre música e descobri que, se vier a realizar os meus projectos, terei de os ligar a este capítulo». Isto parece querer significar que, ao nível da obra **produzida** até então, não havia da parte do compositor uma consciência muito nítida de que ela pudesse espelhar essa influência (ao contrário do que parece ser «doutrina feita», quando se diz, por exemplo, que **Tristão e Isolda** denota o pessimismo schopenhaueriano). Depois, toda a temática das óperas de Wagner se encontra, por assim dizer, constituída nas suas linhas de significação essenciais, no termo da década de 40: nessa altura já o compositor tinha escrito em libreto toda a Tetralogia, pensado no **Tristão** e, creio bem, no **Parsifal.**

Também os conceitos definidos em 1851, no seu ensaio **Ópera e Drama,** acerca das relações entre as palavras e a música não correspondiam nem à posição de Schopenhauer nem, mais tarde, à de Nietzsche sobre o assunto. Um dos aspectos pelo qual Wagner aí se batia era o da valorização da palavras como elemento da ópera. Wagner insurgia-se de uma maneira geral, contra a má qualidade dos libretos, mesmo os das maiores obras-primas (v.g. óperas de Mozart) e por isso se encarregou sempre ele próprio, da tarefa de escrever os textos das suas obras, que já não são libretos no conceito tradicional (com «árias», «duetos», «coros», «recitativos» secos ou acompanhados, etc.) mas verdadeiros poemas dramáticos que se desenrolam segundo uma lógica interna a que o pensamento musical se teve de subordinar. Schopenhauer (cujo modelo em ópera era a **Norma** de Bellini) punha todo o acento na música: «o compositor, dizia, revela-nos a essência íntima do mundo, faz-se intérprete da sabedoria mais profunda numa língua que a sua razão não compreende». Nietzsche atribuía também à música (elemento dionisíaco)X O PAPEL FUNDAMENTAL. Influenciado pelas concepções de ambos, o autor do Tristão confessara, mais tarde (Fevereiro de 1872), segundo os já referidos **Diários** de Cosima: «Na altura

em que escrevi **Oper und Drama** não ousava dizer que era a música que produzia o drama, embora dentro de mim eu já o soubesse».

Quanto a esta última afirmação é bem evidente que os textos dramáticos de Wagner dificilmente teriam eficácia teatral se os imaginássemos «declamados» em cena, sem música. Mas não é menos evidente que o inverso também os esvaziaria de todo o seu conteúdo. Ainda que «a música porduza o drama» é inquestionável que ela sai do drama, quase palavra a palavra. Em suma, o texto cantado è essencial não apenas no sentido geral como no pormenor da palavra. A óbvia unidade de ambas as componentes é que explica a preocupação constante do compositor no que se refere à necessidade de plena compreensão do poema.

Na carta, de início referida, a Luís II (lembro o ano: 1865), uma das razões apontadas para justificar as primeiras representações do **Tristão** «no teatro mais pequeno» era precisamente essa: não se perder uma palavra.

NÃO BASTA CONHECER O «ARGUMENTO»

E eis-nos no ponto indicado para abordar o **Tristão** do S. Carlos. Quantos, entre os que esgotaram três vezes a lotação do Teatro e aplaudiram, no fim, com invulgar entusiasmo, estavam realmente em condições de não perder uma palavra? De resto, mesmo para um alemão culto é difícil acompanhar todas as palavras em todos os momentos da representação. Por isso, em Bayreuth, há sempre à disposição dos espectadores, desde muito antes, edições integrais dos libretos. Uma das funções do Teatro de S. Carlos, sobretudo num país com as características do nosso (sem um movimento editorial significativo neste campo), deveria ser esta: editar os libretos completos, em versões bilingues, de todas as óperas que apresentasse (não para serem lidos durante os espectáculos, mas «estudados» em casa). O hábito do «argumento» (do «resumo» mais ou menos de mau gosto) do que se passa em cena é um resquício da mentalidade tradicional do «consumo» da ópera contra a qual já Wagner se rebelava. O argumento «fixa» uma interpretação, destrói a produtividade autónoma do texto, quando não o falseia abusivamente. Reduz o **drama** à música, traindo a própria essência desta, que não nasceu do «pitoresco» de uma historiazinha mal contada, mas de uma problemática mais funda e da relação dialéctica texto-música. O que é particularmente verdadeiro numa obra como **Tristão e Isolda.**

UMA ENCENAÇÃO RIGOROSA

Desta vez, felizmente, a encenação não era arbitrária nem «pífia». Obedecia a um plano rigoroso, desenvolvia-se numa linguagem coesa como texto e música, procurava estabelecer na cena as contrapartidas simbólicas que ajudassem à «leitura» do drama, da sua substância. Wolf-Siegfried Wagner, de 35 anos, bisneto do compositor pela linha de Wieland, seu pai, e de Siegfried, seu avô (terceiro filho nascido da união de Cosima com Richard) edificou a sua concepção da obra na base das seguintes coordenadas: despojamento da cena de tudo o que não é essencial ao drama (ao «puramente humano» de que falava Wagner a respeito do **Tristão);** conversão dos factos «exteriores». Da acção (arriar das velas, chegada a Kornwall, floresta, sinal dado pelo archote ao apagar-se, etc.) em significantes cénicos da dialéctica da Noite e do Dia como símbolo dos dois mundos em conflito **(o mundo da noite,** isto é, o mundo do amor e da morte de amor, o mundo de Tristão e Isolda e da verdade que os une; **o mundo do dia,** isto é, o mundo que lhes é exterior, o mundo dos valores morais estabelecidos, o mundo da Ordem, do Dever e da Honra, o mundo da mentira que os separa); realismo psicológico no traçado das personagens, restituindo-lhes a dimensão humana que decorre do drama; unidade de concepção plástica dos motivos fundamentais da cenografia e da luminotécnica em termos de positivo/negativo, claro/escuro, em termos dir-se-ia de geometria de formas (o negro da vela descida no 1.º acto equivale à luz recortada pelas ameias de Kareol, no 3.º acto; o recorte da «tenda» no 1.º acto corresponde sensivelmente à justaposição de duas metades daquela mesma forma, segundo um eixo diferente; a floresta, no 2.º acto, é uma evocação do mesmo desenho, com a nítida intenção de projectar um símbolo fálico); perfeita identidade do todo cénico com o todo dramático-musical, com o jogo de tensões/distensões do texto e da partitura, com o próprio espírito da obra na construção de cada um dos seus três actos (assim, por exemplo, todos nesta encenação acabam no **Dia:** os dois primeiros no «dia pérfico» deste mundo, o último no dia transfigurado de um mundo melhor, em que a sensualidade e a razão ética se conciliam e se supera o antagonismo entre o dionisíaco e o apolíneo; esta ideia de **Transfiguração,** aliás, vem do próprio Wagner, que numa primeira versão de concerto do **Prelúdio e Morte de Isolda** lhe chamou **Liebestod und Verklarung,** ou seja **Morte de Amor e Transfiguração,** ideia que é, ao fim e ao cabo, uma constante do mesmo Wagner e da cultura alemã em geral, desde logo presente, por exemplo, no **Fausto).**

DE PAI PARA FILHO

Ainda quanto à encenação, pareceu-me reconhecer em algumas das soluções de Wolf-Siegfried o resultado da reflexão em torno de problemas de concepção sobre os quais se debruçou seu pai, Wieland, que revolucionou o Teatro de Bayreuth depois da reabertura em 1951. Assim, a cena do 2.º acto, em que há de toda a evidência concretização física do amor levava Wieland a pensar numa Isolda nua (nunca o ousou fazer: vestia-a de pele, simbolicamente) nos seus aposentos, o que colocava o problema da representação do jardim e da floresta. Wolf-Siegfried transformou «o archote» numa faixa de luz vermelha (símbolo do Dia) que, no ponto culminante da 1.ª cena (Isolda: «Fosse esta a luz da minha vida e extingui-la-ia sem hesitação»), se «apaga» por detrás de uma cortina negra, transformando assim do mesmo passo a «floresta» na «câmara» de Isolda, onde irá decorrer a longa cena de amor. A abertura dessa «câmara» tem as mesmas funções simbólicas da torre (a torre onde Bragânia vigia) de uma das encenações de Wieland. O efeito de total «blackout» que se faz em torno dos amantes, durante a primeira (e mais longa) intervenção de Bragânia («Tenham cuidado! Tenham cuidado!. À Noite depressa sucede o Dia!» etc.) corresponde obviamente à intenção atrás referida. E, entre outros exemplos de convergência das duas concepções, poderia referir o da «transfiguração» final, dada através de uma dmirável manipulação da luz (e que me fez lembrar não a morte de Isolda e Tristão mas a morte de Aida e Radamés, na descrição que dela faz Wieland Wagner, referindo-se a uma encenação da ópera de Verdi...).

Aos muitos atributos do trabalho de Wolf-Siegfried acrescente-se ainda o do sentido plástico na disposição dos grupos (v.g. a cena da primeira intervenção do rei Mark).

De qualquer modo, e por muito eloquente que a cena fosse, grande parte do seu rigor escapou a quem só tivesse o conhecimento superficial do «argumento». Quantos, de entre os espectadores do S. Carlos, reconheceram, por exemplo, o momento do 1.º acto em que Isolda, no seu diálogo com Bragânia, faz a «caricatura» de Tristão a descrevê-la ao rei Mark?

O MAESTRO E OS CANTORES

Outro aspecto decisivo para a elevada qualidade da montagem foi a direcção enérgica, cheia de vida, profundamente expressiva, do maestro Siegfried Kohler, que soube fazer aderir a orquestra inteiramente à sua concepção, mesmo em momentos tão difíceis como aqueles do 2.º acto em que dirigiu vertiginosamente (a meu ver, bem: eram os momentos da embriaguez dionisíaca). A Orquestra (a Sinfónica da RDP, reforçada com elementos da orquestra do S. Carlos) rendeu, aliás, como nunca, tanto quanto dela me lembro nestas lides operáticas. Palavras de especial louvor são devidas a alguns dos solistas: Lopes da Cruz, no corn'inglês, nessa monodia dolente do 3.º acto, de recorte indescritivelmente belo, a que ele tão bem soube dar sentido; Gil Calado, no clarinete baixo, a «voz da consciência» do rei Mark, na cena final do 2.º acto; António Silva, na viola, Luísa Vasconcelos, no violoncelo, António Serafim, no oboé, para citar apenas aqueles cujos nomes sei que correspondem seguramente aos solos instrumentais que anotei.

Relativamente aos cantores, é difícil fazer distinções de mérito relativo, pois todos me pareceram em perfeita consonância com os seus respectivos papéis. O Tristão de Wenkoff não foi, no entanto, tão convincente cenicamente como a Isolda de Robert Knie, com os seus cabelos de oiro da Isolda lendária, o temperamento de mulher apaixonada, a energia e a vontade da iniciativa, o gesto, o olhar, a fisionomia que a voz e a orquestra lhe atribuem na partitura. Mas Mignon Dunn poderia figurar melhor o papel de aia? Quanto a Peter Meven (rei Mark), note-se, ademais de outras qualidades musicais-cénicas, a matéria-prima voz; sem dúvida um dos melhores baixos wagnerianos que têm passado por S. Carlos. Heribert Steinbech muito bem também na sua tríplice função de Melot, Pastor e Marinheiro. E Hans Kienner (Curvenaldo) melhor do que todos os outros na dicção. Há ainda a anotar a curta participação de António Saraiva no papel de piloto.

O Coro do Teatro de S. Carlos não esteve, desta feita, tão aàltura, a menos que fosse o mecanismo de amplificação que não funcionou bem. Exceptuando a récita de domingo, em que falhou estrondosamente o apagar da luz do archote, no 2.º acto, as melhores referências são devidas ao difícil trabalho do maquinista-chefe (Incêncio Marques), do electricista-chefe (Liège de Almeida), e dos restantes técnicos de cena.

Só um senão grave: o corte de cerca de quinze minutos no 2.º acto, perturbando, na verdade, o tempo psicológico das suas proporções e a localização do **clímax,** que se situa a 2/3 da versão integral (aproximadamente).

O «CASO» WAGNER

Na versão inglesa dos **Diários** de Cosima Wagner, agora publicados depois de quase cem anos de divulgação praticamente interditada (a que o programa do S. Carlos, de resto faz referência, através de uma recensão de João de Freitas Branco, certamente do original alemão, publicado em 1977), li o seguinte comentário atribuído a Wagner,

Continua na pág. 22

A PROPÓSITO DE UM CENTENÁRIO

Albert Einstein Copérnico do século XX

Alberto Einstein é um dos físicos mais célebres da história das ciências. Lenine considerava-o um dos grandes inovadores das ciências da natureza, e Max Planck chamava-lhe o Copérnico do século XX.

Einstein revolucionou com as suas geniais descobertas em física teórica, a concepção clássica da natureza, dando assim origem a uma mudança talvez tão importante como a revolução coperniana.

Tendo nascido em Ulm a 14 de Março de 1879, frequentou a escola em Munique e fez em Zurique estudos extremamente intensos. Em criança já fazia perguntas, e insistia nelas até obter uma resposta satisfatória. A busca perserverante de uma explicação lógica das coisas marcou a sua personalidade até uma idade avançada.

Em 1905, a sua tese de licenciatura apresentada na universidade de Zurique, chamou a atenção dos meios científicos. Depois de terminar os estudos ocupou, até 1909, o lugar modesto de examinador de patentes. Essa actividade, que se situava fora dos seus interesses científicos, deu-lhe no entanto, a possibilidade material de estudar tranquilamente alguns problemas fundamentais da física. Desse tempo datam pois quatro trabalhos, publicados nos «Anais de Física», 60 páginas que constituem uma revolução da imagem do mundo na física. Esses trabalhos dão uma interpretação radicalmente nova dos conceitos físicos tais como a luz, o espaço e o tempo, e permitem superar as contradições entre a teoria e a prática, surgidas na física clássica. No seu artigo sobre o efeito fotoeléctrico, Einstein explica certos fenómenos desse efeito, inexplicáveis para a física clássica, introduzindo uma concepção totalmente nova da luz, considerando-a como uma irradiação corpuscular composta de fotões. Os seus «Estudos sobre a electrodinâmica e os corpos em movimento», no mesmo ano, levam-no a conclusões igualmente revolucionárias. Este trabalho é o ponto de partida para a sua teoria sobre a relatividade restrita. Nele Einstein submete a uma revisão radical os conceitos de espaço e de tempo que pareciam definitivos havia séculos e une-os indissociavelmente um ao outro. A célebre identidade da massa e da energia, concretizada pela equação, espantosamente simples $E= mc^2$ (E=energia, m= massa, c= velocidade da luz) é uma das conclusões mais importantes dessa teoria. Ela explica-nos, por exemplo, as diferenças de massa que surgem durante as transformações do núcleo atómico. Devido ao valor numérico extremamente elevado da velocidade da luz, uma massa relativamente pequena corresponde a uma quantidade muito importante de energia. Essa relação permite compreender os mecanismos de libertação da energia, que se desenrolam nos sóis do espaço cósmico e que também permitem a obtenção da energia atómica na terra, em condições artificiais. Ela também está na base da nova teoria do espaço, do tempo e da gravidade criada por Einstein. De um dia para o outro, ele tornou-se o físico mais célebre da sua época. A sua autoridade ainda aumentou com a confirmação da sua hipótese audaciosa, segundo a qual os raios solares se incurvam perto do sol, em consequência do campo gravitacional. (Este fenómeno foi provado por astrónomos ingleses, durante um eclipse solar em 1919). Em 1913, Einstein, cuja nomeada já era mundial, torna-se membro titular da Academia das Ciências de Berlim. Em 1914 instala-se em Berlim, onde vive até 1932.

Este professor de física que sabe apresentar a teoria em estreita relação com a vida, não é só admirado pelos seus discípulos. Ele é um dos primeiros investigadores a dar aulas de vulgarização científica a um público variado. O grande anfiteatro da Universidade Humboldt de Berlim, onde tem uma cadeira como membro da Academia, mal pode dar lugar a todas as pessoas que querem assistir às suas aulas. Uma placa comemorativa colocada na ala leste do edifício principal da Universidade, recorda hoje a obra deste grande génio da Humanidade.

Durante o período em que trabalhou e ensinou em Berlim, Einstein desenvolveu ideias revolucionárias relativas à física quântica e lançou as bases da teoria da relatividade generalizada e da teoria da gravitação. Em 1921 recebia o prémio Nobel por estas investigações.

A discussão sobre as bases da física estuda-se a largos meios da opinião pública, e ouvem-se vozes competentes e não competentes. É-se por Einstein ou contra ele. Entre os seus adversários são numerosos aqueles que (mesmo cientistas) não compreendem as suas ideias. Mas os ataques lançados pelas forças de direita são ainda mais graves.

Eintein foi um dos sábios que em 1914 se manifestaram contra o militarismo e o «chauvinismo». Depois da revolução de Outubro, preconiza relações de amizade com a União Soviética. Admira Lenine, em quem vê um «guardião e um renovador da consciência universal».

Em 1922, os elementos antisemitas e nacionalistas multiplicam as suas acções contra ele, perturbam as suas aulas e denigrem-no porque ele é judeu.

Quando o seu amigo, o físico Rathenau, sucumbe a um atentado, Einstein deixa Berlim, e parte para uma viagem ao Extremo Oriente. Regressa, porém, em 1923, e retoma as suas aulas na Universidade Humboldt.

O grande sábio e humanista estava muito preocupado com a evolução política, cada vez mais marcada pelos sinais precursores de uma nova guerra.

É membro da «Sociedade dos Amigos da Nova Rússia», participa no «Socorro Operário Internacional», e faz conferências na Escola Operária Marxista (MASCH).

Juntamente com Máximo Gorki, Heinrich Mann e outros, Einstein é um dos iniciadores do Congresso Internacional Contra a Guerra, em 1932 em Amesterdão. Passa os seus raros momentos de descanso na sua casa de campo em Caputh, perto de Potsdam, onde vive vários anos com a mulher (depois de 1929) e onde recebe os amigos.

A torre Einstein em Potsdam, uma das instalações da secção de investigação geográfica e espacial da Academia das Ciências da RDA, recorda hoje a sua obra e a sua vida. A torre foi construída porque se queria verificar, através da observação, a teoria da relatividade, generalizada, elaborada em 1916 por Alberto Einstein. Os estudos sobre as relações entre os fenómenos solares e terrestres, então começados, prosseguiram até à actualidade, embora os objectivos em vista tenham naturalmente mudado com o tempo.

Em 1931 Einstein começa a fazer cursos nos Estados Unidos e noutros países. É membro de numerosas academias estrangeiras. Depois da tomada do poder pelos fascistas, renuncia de modo muito claro a todas as suas funções académicas em Berlim e aceita um lugar na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos.

Não perdera a esperança de que fosse possível evitar que a «Europa caísse na barbárie das épocas mais recuadas da história». Do país onde vivia, não deixava de chamar a atenção do mundo para o perigo de destruições maciças através de conhecimentos científicos e técnicos. Homem de ciência, consciente da sua responsabilidade no que dizia respeito à civilização, sente-se obrigado a agir para um melhor entendimento dos povos.

Durante os últimos anos da sua vida, concentrou a sua acção política na coexistência pacífica e na interdição das armas nucleares. Continuou a lutar com todas as suas forças contra o fascismo, e a catástrofe nuclear. Conhecia bem todas as consequências da utilização das ciências da Natureza para fins não pacíficos. Foi por isso que não se contentou em procurar descobrir incessantemente as leis da Natureza. Trabalhou, incessantemente também, para que elas fossem utilizadas racionalmente para o bem da Humanidade.

Em princípios de 1945 protesta, juntamente com outros físicos americanos, contra os projectos do lançamento da bomba atómica em Hiroshima e Nagasaki. Em vão, como se sabe.

Os cientistas e todos os progressistas vão comemorar dignamente, no dia 14 de Março de 1979, o centenário do nascimento de Alberto Einstein explicando no mundo inteiro a importância da sua obra.

(Panorama DDR)

CAMARÃ MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

S. R.

REUNIÃO DE 2/2/79

Epígrafe { 6 — DELIBERAÇÕES DIVERSAS
G) OUTRAS DELIBERAÇÕES

MOÇÃO

Passados mais de dois anos sobre as eleições para os Órgãos Autárquicos e aproximadamente três anos sobre a entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa, foi finalmente promulgada, depois de aprovada pela Assembleia da República, o novo regime de Finanças Locais. Tal ficou a dever-se, sem dúvida, entre outros factores a uma luta comum pela concretização da autonomia e descentralização administrativa, de muitos homens e mulheres, que honesta e firmemente desejam ver satisfeitas as necessidades das populações locais e pretendem dotar o País de uma administração democrática racional e capaz de desempenhar eficientemente as tarefas de que constitucionalmente estão incumbidas.

A aprovação da nova lei das Finanças Locais é, assim, apesar de contar algumas insuficiências, um passo em frente na construção do Portugal democrático e instrumento de valor imenso, capaz de vir trazer à administração autárquica e do Aparelho Central do Estado inovações profundas e altamente positivas.

Não mais orçamentos sem um conhecimento rigoroso da cobertura financeira;

Não mais as interferências burocráticas da administração central na administração autárquica impedindo um planeamento da actividade do Poder Local;

Não mais a manipulação e o arbítrio na distribuição de verbas.

É, pois, com bastante surpresa e apreensão que as autarquias vêm agora tentativas no sentido de boicotes à aplicação da Lei das Finanças Locais, com pretextos não provados e que apenas escamoteiam uma eventual intenção mais ou menos velada e de desrespeitar a Constituição da República Portuguesa, bem como desrespeito por uma deliberação tomada por unanimidade, pelo órgão de soberania que é a Assembleia da República.

Assim a Câmara Municipal de Almada reunida em 2-2-79 delibera:

1 — Manifestar a sua apreensão e profunda preocupação face às tentativas da não aplicação imediata da Lei das Finanças Locais, chamando desde já a atenção para os prejuízos que tal provoca na satisfação das necessidades urgentes de largas camadas da população.

2 — Continuar a luta para que a Lei das Finanças Locais seja imediata e integralmente aplicada, pois a sua inexiquibilidade não foi, até hoje, minimamente demonstrada, antes pelo contrário, têm sido fortes as razões apresentadas a favor da sua aplicação.

Aprovada por unanimidade.

Câmara Municipal da Moita

S. R.

MOÇÃO

— São conhecidas preocupantes posições do IV Governo — MP/PPD - tendentes à não aplicação na íntegra, da Lei das Finanças Locais, apesar da sua promulgação.

— Considerando que só com a aplicação dessa Lei, cujos princípios são reconhecidos pela Constituição da República Portuguesa, se atingirá a necessária autonomia administrativa e financeira das Autarquias Locais;

— Considerando que o Plano de Actividades desta Câmara, para o ano de 1979, foi elaborado de acordo com as novas e reais possibilidades decorrentes da aplicação da Lei das Finanças Locais;

— Considerando que a não aplicação imediata e na íntegra da Lei só contribuirá para que, os Planos de Actividades das Autarquias, continuem a ser meras listas de intenções;

— Considerando que a concretizarem-se as acções limitativas à aplicação de tal Lei pelo Governo, não será possível a esta Câmara dar solução aos inúmeros e graves problemas das populações do concelho da Moita;

— Considerando por fim que sem a aplicação da Lei das Finanças Locais não se rompe de uma vez por todas com o sistema fortemente centralizador da Administração Central herdado do fascismo e consubstanciado no Código Administrativo de Marcelo Caetano;

A Câmara Municipal da Moita em sua reunião ordinária de 7/2/79 decide por unanimidade:

— Exigir que o Governo desenvolva imediatamente as acções necessárias à aplicação total da Lei das Finanças Locais, com respeito pelos princípios consignados na Constituição da República Portuguesa.

A Câmara Municipal da Moita

AMÉRICA

NICARÁGUA

EUA começam a "retirar"

A Embaixada dos Estados Unidos começou ontem a desmantelar a sua organização de ajuda económica e militar à Nicarágua, em virtude das sanções decididas na quinta-feira passada por Washington contra o regime do presidente Somoza.

A retirada da ajuda americana vai traduzir-se pelo despedimento de cerca de 200 funcionários nicaraguenses e de cerca de 50 funcionários americanos da missão militar, da Agência Internacional de Desenvolvimento (AID) e da Embaixada dos Estados Unidos.

Segundo os observadores, o governo de Somoza deverá ressentir-se dentro em pouco dos efeitos desta medida no domínio da educação, da saúde pública e da agricultura.

O presidente Somoza convocou uma reunião de emergência com 50 deputados do seu partido para analisar a situação. No termo desta reunião, um dos deputados, Luís de Baile, declarou que a retirada da ajuda americana «não afecta» a vida da nação, e anunciou que o presidente Somoza daria hoje uma conferência de Imprensa.

A «Frente Alargada de Oposição» (FAO) Nicaraguaia manifestou hoje a sua satisfação pela aplicação desta medida.

Um porta-voz da «Frente» declarou que «já era tempo que Washington desse provas de firmeza contra Somoza».

O jornal «Novedades» (governamental) não comenta a medida, mas insiste no facto dos Estados Unidos terem mantido o seu embaixador em Manágua apesar das sanções.

Entretanto os guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) lançaram, na noite de 5.ª para 6.ª-feira, uma série de ataques contra a Guarda Nacional, em oito cidades da Nicarágua.

Os combates mais violentos registaram-se em Masaya, 30 km a oeste de Manágua, onde cinco soldados foram mortos e dois feridos, indicam as primeiras notícias.

Os sandinistas ocuparam durante várias horas a cidade de San Rafael del Nort, 190 km a norte de Manágua. Dois guerrilheiros e um soldado morreram nos combates.

Registaram-se também tiroteios em Manágua, Jinotepe, Masatepe, Jinoteca, Matagalpa e Esteli.

● O GOVERNO MILITAR CHILENO restabeleceu, na 6.ª-feira, a liberdade de reunião sindical, indica um decreto-lei publicado no jornal oficial. Este decreto-lei anula as restrições ao direito de reunião dos sindicatos impostas na sequência do golpe que derrubou o governo de Salvador Allende. Um segundo decreto-lei, também publicado na sexta-feira, precisa que os aderentes a um sindicato terão que pagar uma quota para financiarem as actividades desse sindicato. Estas medidas, fazem prte do «plano social», através do qual o governo pretede restabelecer plenamente os direitos sindicais.

● O GOVERNADOR DO ESTADO norte- americano de Louisiana ordenou ontem o envio para Nova Orleans de cem soldados das forças federais de segurança, a fim de substituírem 600 polícias da cidade, que se encontram em greve, devido a uma disputa de natureza sindical. A decisão do governador de Louisiana foi tomada depois de se ter registado um elevado número de assaltos e outros delitos em nova Orleans.

● O VICE-MINISTRO DA DEFESA de El Salvador escapou ileso a um atentado perpetrado por um grupo de homens armados na capital salvadorenha. Os atacantes dispararam durante vários minutos sobre a viatura à prova de bala em que o coronel José Eduardo Iraheta seguia, pondo-se depois em fuga.

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS COMISSÕES DE TRABALHADORES

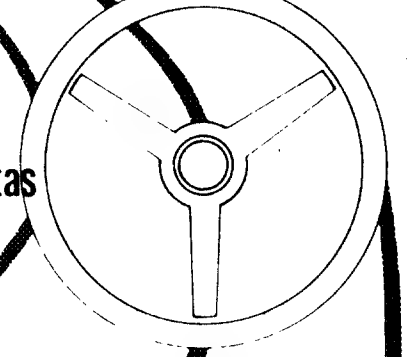
R.N.

O. T.

1. Situação económico-financeira

2. Negociações do ACTV-RN análise às alterações propostas

3. Controle da aplicação do ACTV



DIA 14.2.79 na UTIC
(Av. Infante D. Henrique, lote 11 - Cabo-Ruivo)
-- às 10,00 horas --

- COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
- SCTERN

Aumenta o suicídio de jovens nos EUA

É de 5000 o número de pessoas entre os 15 e os 24 anos que se suicidam anualmente nos Estados Unidos, três vezes mais que há 20 anos, indicou o Centro de Prevenção do Suicídio de S. Mathew, na Califórnia.

Charlotte Ross, directora do Centro, disse que incluia as crianças de 6 a 7 anos, e que a razão para isto «é a maneira como a nossa sociedade aliena as crianças».

O estudo realizado sobre o suicídio de pessoas não adultas demonstra que as suas principais causas são o divórcio dos pais, a morte de algum membro da família, a ruptura das relações sentimentais e a perda de confiança.

Avião desviado por um OVNI?

Um objecto voador não identificado apoderou-se de um «Boeing 707» da companhia aérea brasileira «Varig» que desapareceu há mais de uma semana, quando fazia um voo entre Tóquio e Los Angeles.

Esta afirmação, embora com certas reservas, foi feita ontem pelo general Alfredo Moacir Uchoa ao jornal do Rio de Janeiro «Última Hora», que cita o general como sendo «um dos melhores especialistas brasileiros do estudo de OVNIS».

Este avião-cargueiro da «Varig» que tinha uma tripulação de seis pessoas e transportava quadros célebres, desapareceu no dia 31 de Janeiro quando sobrevoava o Pacífico. Não enviou nenhum «SOS» e não foram encontrados vestígios no mar, apesar das buscas feitas pelas autoridades japonesas.

O general brasileiro declara para explicar este mistério que «o sequestro de um avião por OVNIS não é impossível e que já houve conhecimento de factos idênticos no passado. Reconheceu contudo que não tinha elementos concretos que lhe permitam basear a sua tese, no que respeita ao avião da «Varig».

ECONOMIA

Importante acordo assinado por Barre no Canadá

A assinatura dum importante acordo económico franco-canadiano relativo ao projecto de construção duma fábrica de liquefacção do gás natural no Árctico, o marcou segundo dia da viagem oficial de Raymond Barre, primeiro-ministro francês, a Ottawa.

Na conferência de Imprensa que deu, ao lado de Pierre Elliott Trudeau, seu homólogo canadiano, Barre anunciou que este contrato, cujo valor é calculado em 28 milhões de francos, tinha sido confiado à sociedade francesa Technip. O complexo, no seu conjunto, necessitará de investimentos no valor de vários biliões de francos.

A nível político, os dois chefes de governo congratularam-se com os resultados das suas conversações e não referiram nenhuma divergência a propósito da política francesa de «não ingerência, não indiferença».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

RELIGIÃO

CELAM vai condenar ditaduras latino-americanas

● O DOCUMENTO FINAL da Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano condenará expressamente a violência, indicou sábado, uma fonte eclesiástica em Puebla.

Condenará também expressamente e de forma unânime – segundo a mesma fonte – a violação dos direitos do homem na América Latina.

As duas condenações não se referirão a casos particulares, mas terão uma orientação geral, precisa a mesma fonte.

A conferência encontra-se porém dividida entre os bispos partidários das formas tradicionais da fé e os que estão dispostos a aceitar o desafio que representa a envagelização, a partir da realidade latino-americana.

Na sexta feira, o tema analisado pela conferência é «O Dia da Penitência». As 21 comissões que representam a assembleia trabalham os seus textos.

A votação começa hoje e, após nova reunião das comissões que estudarão as modificações eventuais a introduzir no texto, o documento elaborado pela comissão dos estatutos será distribuído na próxima segunda feira.

Segundo o programa oficial, o documento e a mensagem aos povos da América Latina serão proclamados, na terça-feira, 13 de Fevereiro.

A conferência, convocada para definir «o Presente e o Futuro da Evangelização na América Latina» foi presidida pelo Papa João Paulo II, que se encontra representado por três co-presidentes: o cardeal italiano Sebastiano Bagio, o seu homólogo brasileiro, Aloiso Lorscheider, e o bispo mexicano, Ernesto Ahumada.

ONU

500 milhões de pessoas passam fome no Mundo

Os anos setenta não conduziram à resolução do problema da fome no mundo. É o que ressalta do relatório do secretário-geral da ONU sobre o progresso social e desenvolvimento tornado público em Nova Iorque.

Segundo os técnicos da ONU, perto de 500 milhões de pessoas, ou seja, 25 por cento da população dos países em vias de desenvolvimento, estão privados hoje de alimentação suficiente, sofrendo as consequências da fome.

Saúde fraca, elevada taxa de mortalidade infantil, diminuição da possibilidade de fazer estudos, o que não permite possuir um emprego qualificado. Os autores do relatório reconhecem que estes números não podem ser minimizados. Segundo outros dados, o número de pessoas que estão mal alimentadas ultrapassa os mil milhões. A maioria esmagadora destes deserdados habitam a Ásia e a África.

PETRÓLEO

Descobertos novos jazigos na Ásia e na Europa

Um novo lençol de petróleo de uma capacidade de produção de mais de 5500 barris por dia foi descoberto em Abu Chabi, a 8 quilómetros a norte da ilha de Dalma, segundo foi anunciado ontem pela agência de informação saudita.

A agência revelou que foram descobertas várias camadas de petróleo e que continuam as pesquisas com vista a detectar outras camadas e a avaliar as suas reservas em petróleo e gás.

Ontem dois novos jazigos petrolíferos foram descobertos na província de Dhofar, no sul de Omã, segundo se soube de fonte autorizada. O primeiro poço tem uma capacidade de produção de 1000 barris por dia. Não se sabe ainda qual a capacidade do segundo, situado a 40 quilómetros do primeiro.

Por fim, um furo de exploração de petróleo efectuado no sector holandês do mar do Norte revelou a existência de um jazigo de petróleo que já produz 1032 barris por dia. O local está situado a uma profundidade de 75 metros, a 23 milhas da costa, a noroeste de Amesterdão.

14.º Juízo Cível de Lisboa — Proc. n.º 3532 — 3.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 3.ª secção, nos autos de Execução Ordinária em que são exequente: Móveis e Decorações FEPA, Lda e executada: Alporte — Sociedade de Investimentos Imobiliários, SARL com sede na Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 1, 2.º Dto, em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da publicação de anúncio citando os credores da executada para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados.

Lx.ª, 4 de Janeiro de 1979

O JUIZ
a) **J. Cruz Rodrirues**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) **Emílio Mesquita**

ÁSIA

IRÃO À BEIRA DA GUERRA CIVIL

• Militares em luta contra militares
• Distribuição de armas a civis

Pela janela do avião que o transportou de Paris a Teerão, o «ayatollah» Komeiny observa as montanhas do seu país. Este reencontro com a terra natal, após 15 anos de ausência, será assinalado por tumultuosas peripécias e talvez mesmo por uma guerra civil. (Foto Sipa Press)

O Irão está à beira da guerra civil, ou (caso mais provável) entrou hoje em guerra civil. Pela primeira vez desde os violentos incidentes que, um pouco por todo o país, se foram registando ao longo dos dozes meses de 1978 e dos primeiros de 1979, militares combatem contra militares, e vêem-se civis armados. Há mesmo indicações de que começou já a distribuição maciça de armas às populações, empenhadas talvez a partir de hoje na «guerra santa» contra os resíduos do regime monárquico.

Reina hoje um caos indescritível em Teerão, onde terão morrido já, pelo menos 60 pessoas, e cujas ruas estão a ser atravessadas por automóveis, buzinando como ambulâncias transportando feridos ou mortos. Grupos de militares rivais estão a alvejar-se no alto dos telhados. O sector leste da capital está sob um levantamento popular armado: soldados da Força Aérea iraniana que ontem pelas 22 horas foram atacados na sua base de Chuchane Tappeh pelos «imortais» (guarda do xá) e que ripostaram ao ataque, com grande número de baixas de ambos os lados, ocupam hoje todo o sector leste da capital. Esta zona está isolada do resto da cidade por barricadas protegidas por civis armados. A rádio anunciou às 13 horas locais que os combates prosseguem no sector leste (Narmak). Ao mesmo tempo, noticia-se que o Exército ocupou os pontos vitais da capital e que 153 pessoas portadoras de armas foram presas esta manhã.

O Governo de Bahktiar decretou, entretanto, o recolher obrigatório em Teerão a partir das 13 horas numa tentativa de pôr termo aos combates.

À volta da residência do «ayatollah» Khomeiny no bairro do Irão, a três quilómetros da base sublevada, encontra-se uma gigantesca multidão. Chegam constantemente carregamentos de pedra e areia e outros materiais para a base amotinada, que se encontra igualmente rodeada de civis armados de metralhadoras. Bairros de Irão (que as agências não especificam) estão também a ser cercados por barricadas populares.

O Governo Bahktiar e os altos comandos militares encontram-se reunidos em permanência e o comandante-em-chefe das FFAA desmentiu hoje pela rádio que algum militar fardado tenha participado na última manifestação de rua pró-Khomeiny. Esse desmentido é perfeitamente caricato, pois correram mundo as imagens dos militares fardados que participaram na manifestação.

Um jornalista norte-americano, Joe Alexis Morris Jr., correspondente do «Los Angeles Times» encontrou ontem a morte em Teerão vítima de uma bala perdida, quando os «imortais» atacaram os manifestantes civis favoráveis a Khomeiny. Trata-se do primeiro jornalista a morrer na cobertura dos acontecimentos no Irão. Um fotógrafo enviado pela AFP, Gabriel Duval, escapou ontem a um linchamento, em frente da base aérea sublevada, porque um sargento o ouviu falar francês. Se falasse inglês, o seu destino teria sido provavelmente muito diferente.

Um outro correspondente da AFP anuncia, entretanto, que os militares sublevados da base de Duchane Tappeh estão a distribuir armas aos civis e que estes passam a palavra uns aos outros para irem buscar armas. Os helicópteros das forças anti-Khomeiny são alvejados por metralhadoras civis.

Estes graves incidentes entre militares fazem erguer o espectro de uma guerra civil, precisamente no mesmo dia em que tudo parecia indicar que a solução pacífica entre os dois poderes (o de Bahktiar e o de Khomeiny) poderia estar para breve.

Ontem o primeiro-ministro islâmico, Mehdi Bazargan, no seu primeiro discurso político desde que foi nomeado pelo ayatollah, dirigindo-se a milhares de estudantes universitários em Teerão delineou uma solução pacífica para a crise, a qual teria de passar, segundo ele, pela demissão prévia de Bahktiar. Bazargan prometeu um referendo sob controlo de instâncias internacionais para alterar a presente Constituição monárquica. Convidou uma vez mais o seu rival a demitir-se e pediu às FFAA que não interviessem nas questões políticas e que se limitassem a defender as fronteiras, a integridade e a soberania da nação. Advertiu os generais «que alimentem propósitos de vingança» que a hora do xá tinha passada para sempre e de que o ódio do povo e um sofrimento eterno lhes estaria reservado, se persistissem nos massacres e na destruição. Bazargan declarou ainda que as greves continuariam até à queda de Bahktiar.

No outro extremo da cidade uns escassos milhares de manifestantes leais ao xá pediam a Bahktiar que permanecesse no poder e solicitavam o regresso de Reza Pahlevi.

Os incidentes provocados pelos «Imortais» (que atacaram como já se disse a base aérea quando os militares ali estacionados viam na TV clandestina dos khomeinystas imagens das manifestações antixá) podem ter sido um acto de provocação para fazer desencadear a guerra civil ou um golpe militar.

Na verdade, nos meios diplomáticos de Teerão pensa-se que as FFAA estariam dispostas a uma «transição pacífica» para o novo regime, se khomeiny se mantivesse nos limites da legalidade. Havia em curso negociações entre militares e elementos islâmicos, nomeadamente o primeiro-ministro designado Bazargan. Para os comandos militares «moderados» esta será a maneira de impedir que um levantamento popular revolucionário ganhe as tropas. Inúmeros sinais de ânimo revolucionário se detectam no exército: soldados que se manifestam abertamente por Khomeiny, outros que se enconcontram em greve da fome, outros que se alvejam mutuamente dentro dos quarteis. Outro factor muito significativo: pela primeira vez os novos recrutas não se apresentaram ao recenseamento.

EUROPA

Eleições antecipadas: solução para a Itália

Eleições antecipadas serão talvez a resposta à série de consultas que Giulio Andreotti realizou junto das forças políticas italianas.

Andreotti levava em mente uma proposta única, a de um governo partilhado por democratas-cristãos e por tecnocratas, o que queria dizer que se poderiam dar cargos oficiais a homens de colocação partidária ambígua ou difícil. Contudo dois partidos importantes, Comunista e Republicano, recusaram taxativamente.

Os Estado Unidos jogam neste momento em Itália a sua mais difícil cartada, manobrando a Democracia Cristã, que tem a ordem rigorosa de impedir que o Partido Comunista participe de uma forma directa no governo.

Os socialistas unidos aos sociais-democratas, não se decidem a fazer pender a balança para o lado dos democratas-cristãos ou para o lado dos comunistas.

Por seu lado, os republicanos exigem lealdade política e pedem urgência na solução de problemas como o terrorismo e a economia.

Os comunistas, sem uma brecha nas suas fileiras, apresentam a sua candidatura para o governo ou para a oposição. Mas dizem-se dispostos ao diálogo.

CASO MORO

O ministro italiano do Interior, Virgínio Rognoni, anunciou hoje que o governo aceita o pedido de inquérito parlamentar às circunstâncias do rapto e assassínio do ex-primeiro-ministro Aldo Moro.

Partidos políticos italianos têm solicitado a realização de um inquérito independente sobre o caso, na sequência da publicação de denúncias do presumível envolvimento oficial e Vaticano no atentado terrorista.

Trata-se da primeira reacção oficial à tempestuosa controvérsia levantada por um artigo publicado no semanário esquerdista «L'Espresso».

Citando um dissidente, não identificado, das Brigadas Vermelhas, o artigo afirmava que o rapto de Moro fora organizado por dois deputados do Parlamento italiano e uma pessoa «ligada ao Vaticano».

Entretanto, mais revelações sobre o caso de Aldo Moro chegam ao parlamento italiano, através do semanário «Tempo» e são confirmadas pelo ministro do Interior, Virginio Rognoni, que afirmou ter tido notícias do elemento das «Brigadas Vermelhas» de que fala a revista.

Esse membro das Brigadas contou ao senador democrata-cristão Vittorio Cervon que, no rapto e assassinato de Aldo Moro tomaram parte 3 pessoas ligadas à Igreja e um deputado. Afirmou também que foram membros do corpo dos carabineiros que mataram os cinco agentes da escolta do antigo Presidente.

Por outro lado, a Imprensa acentua hoje, que o jornalista que serviu de medianeiro entre o senador e o elemento das «BV» tem possíveis implicações com a extrema-direita e serviços secretos italianos.

Por outro lado, a acção da polícia milanesa permitiu a captura de três presumíveis terroristas, numa operação maciça anti-terrorista levada a cabo no norte da Itália.

A captura segue-se a uma vaga de acções terroristas incluindo o assassínio dum alto magistrado milanês, duas semanas atrás.

FRANÇA

Graves recontros opuseram grevistas à Polícia de Choque

A agitação entre operários da siderurgia fracesa transformou-se ontem, à noite, em violência quando grevistas travaram recontros com agentes da polícia de choque na auto-estrada Paris-Bruxelas, 26 quilómetros ao norte da capital.

Cinco polícias ficaram gravemente feridos e um manifestante acha-se em estado crítico devido aos recontros que ocorreram quando os agentes tentaram impedir que cerca de 2.500 operários bloqueassem a auto-estrada com os seus automóveis, originando enormes engarrafamentos de trânsito.

Os trabalhadores regressavam ao Norte da França, após uma ruidosa manifestação contra o governo de Paris, incluída numa campanha nacional de oposição ao plano oficial de despedir cerca de 20.000 operários numa reorganização radical da indústria.

Registaram-se ontem manifestações e outros incidentes em todo o Nordeste da França, quando a campanha ameaçava transformar-se numa crise aberta com o governo, na próxima semana.

Grevistas da cidade de Longwy, no Leste do país, vasaram 1.500 toneladas de minério de ferro na importante via férrea Paris-Luxemburgo. As autoridades disseram que poderia demorar quatro dias a abrir novamente a ligação ferroviária.

O movimento alastrou ao Oeste da França, também severamente afectado pelo desemprego que atinge agora 1.300.000 pessoas.

Os portos de Rochefort, La Rochelle e Nantes fecharam quando grevistas, exigindo mais empregos e protestando contra a brutalidade da polícia, desfilaram através dos centros dessas cidades.

Na Bretanha, bombeiros, reclamando melhores salários, ocuparam repartições oficiais em Lorient e um município em Carnac.

A campanha de ocupação de fábricas, greves e ataques contra esquadras de Polícia atingirá o auge, na próxima sexta-feira, quando as duas principais centrais sindicais do país pedirem uma greve nacional na indústria siderúrgica.

O governo não tem transigido, até agora, embora tivesse iniciado conversações com dirigentes sindicais visando a aliviar mais o desemprego, criando novos postos de trabalho em áreas de crise.

Os sindicatos têm pedido uma revisão total do plano da indústria siderurgica e de outro governamental para salvar empregos no sector, mas o ministro do Trabalho, Robert Boulin, apenas apresentou propostas de reforma mais cedo para diminuir o impacto dos despedimentos.

Esquerda espanhola critica Igreja

Os partidos da esquerda espanhola acusam a Igreja de sabotar as eleições nacionais de Março próximo, sugerindo aos eleitores que votem apenas nos partidos que são contra o aborto, o divórcio e a instrução dirigida pelo Estado.

Um porta-voz do Partido Comunista qualificou o documento da hierarquia da Igreja como «coerção do eleitorado católico». Enquanto o partido socialista lhe chamou «superficial, ambíguo e não-objectivo».

Embora a Igreja espanhola se declare «independente de qualquer opção política» muitos agrupamentos políticos de esquerda insistem que a Igreja apoia os direitistas e o Partido de Centro, (UCD) de Suarez.

Entretanto, a polícia anunciou a prisão de uma dúzia de suspeitos de pertencerem à organização separatista basca ETA e a descoberta de um grande arsenal clandestino de armas e explosivos.

Segundo a polícia, cinco deles foram detidos na província basca de Guipuzcoa, de que San Sebastian é a capital. Ao mesmo tempo foram confiscadas quatro pistolas-metralhadoras, sete pistolas e 90 quilos de altos explosivos.

Supõe-se que os outros foram presos nos últimos dias e foram agora entregues às autoridades judiciais depois de interrogados pela polícia.

Entre eles contam-se dois homens que faziam parte do grupo de 21 refugiados bascos detidos pela polícia francesa no Sudoeste da França, no fim do mês passado. A operação desencadeou manifestações no País Basco espanhol e o director francês de uma fábrica local de pneus Michelin foi ferido a tiro no joelho por um membro da ETA.

Contudo, a greve geral basca convocada por um grupo nacionalista esquerdista como protesto contra as medidas francesas parece ter tido efeitos limitados. As lojas e os transportes funcionavam normalmente e só se registaram algumas paralisações restritas de trabalho.

ÁFRICA

A FNLA tentou derrubar Mobutu

O presidente Mobutu Sese Seko esteve para ser vítima no passado dia 25 de Janeiro de uma conjura de conspiradores angolanos refugiados no Zaire, partidários da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), segundo afirmou ontem à noite à imprensa um jornalista do quotidiano socialista flamengo «De Morgen».

Este jornal publicou hoje uma notícia afirmando que o chefe de Estado zairense tinha feito abortar esse «complot».

Os conspiradores, disse o jornalista, que cita fontes bem informadas, estavam em contacto em elementos da oposição do Zaire. A acção deveria partir da região de Kitona, a 350 quilómetros a oeste de Kinshasa, onde há actualmente cerca de 2000 refugiados angolanos.

No passado dia 28 de Janeiro, acrescentou o jornalista, o presidente Mobutu telefonou ao seu embaixador em Bruxelas, Inonga Lokongo, pedindo-lhe que informasse o Governo belga sobre estes factos. Foi no seguimento destes contactos com o Governo belga que o presidente Mobutu pediu à Bélgica uma ajuda militar.

No Ministério belga dos Negócios Estrangeiros foi desmentida no entanto esta versão dos acontecimentos no Zaire.

A opinião pública belga segue com inquietação a situação no Zaire e particularmente em Kinshasa e nos seus arredores.

De fonte segura pensa-se em Bruxelas que reina na capital zairense um clima de profundo descontentamento devido às dificuldades de reabastecimento de víveres e de produtos de primeira necessidade, como por exemplo medicamentos e carburante. No que diz respeito ao reabastecimento alimentar a situação é muito tensa devido não só às dificuldades na importação de géneros mas também devido ao quase total desaparecimento dos transportes no interior do país.

Quinzena de Música da RDA em Lisboa

«Que esta quinzena da Música da República Democrática Alemã em Lisboa possa contribuir para fortalecer e alargar os laços de amizade entre os nossos dois países», foi o voto formulado pelo dr. Dieter Boeck, representante da Rádio da RDA, que assistiu à Conferência de Imprensa promovida pela Radiodifusão Portuguesa para divulgar o programa da quinzena, que hoje se inicia.

Por incumbência do presidente da CA da RDP, major Dias, que presidiu, coube a Nuno Barreiros, director do Departamento de Músical do Canal 2, expor as linhas gerais da prganização e dos critérios da Quinzena Musical, que levará a grande tradição musical germânica e a nova música produzida durante os trinta anos da existência da República Democrática Alemã e muitas localidades do País: Lisboa, Porto, Braga, Vila da Feira, Arganil, Coimbra, Santarém, Azeitão, Portalegre, Beja e Faro.

O concerto inaugural realiza-se no Teatro de S. Luiz, em Lisboa, pelas 17 horas de hoje, sábado. Neste concerto, a Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção de Silva Pereira, interpretará obras de Beethoven, Brahms, Richard Strauss e Siegfried Matthus, este último considerado um dos compositores mais avançados da nova geração. Será solista o violinista Gyorgy Garay, um dos elementos da «embaixada» musical que se deslocou a Portugal para actuar durante a «Quinzena». Vieram também o maestro Horst Neumann, o soprano Regina Verner e os pianistas Milda Cabezas-Graebner e Rainer Arens.

Dagmar Frederic e Peter Wieland

Hilda Cabezas-Grabner

Regina Werner

Jurgen

Horst Neumann

Rolf-Dieter Arens

Entre os compositores contemporâneos representados, Nuno Barreiros referiu especialmente os nomes de Hans Eisler (o céelbre colaborador de Brecht), Paul Dessau (o prestigioso decano dos compositores alemães, também colaborador de Brecht, hoje com 80 anos de idade), Weissman, Rainer Kunad, Wolfgang Strauss e Fritz Geissler, além do já referido Matthus.

A música ligeira também será incluída na Quinzena, através das colaborações do maestro Jurgen Hermann e dos cantores Peter Wieland e Dagmar Frederic.

O calendário, subsquente ao concerto inaugural, é o seguinte:

Dia 12, Vila da Feira (18.00); Faro (21.30). Dia 13, Lisboa (Palácio das Galveias) (18.30). Dia 14, Portalegre (21.30); Dia 15, Lisboa (Palácio das Galveias) (18.30). Dia 16, Porto (Rivoli) (18.30). Dia 17, Braga. Dia 19, Porto (Ateneu) (21.30). Dia 20, Arganil (21.30), Lisboa (Galveias) (18.30). Dia 21, Coimbra (21.30), Beja (21.30). Dia 23, Porto (Rivoli) (18.30).

Os espectáculos de música ligeira realizam-se a 17, em Lisboa (Teatro S. Luiz, pelas 17.00), a 19, Santarém (21.30) e a 21, em Azeitão (21.30).

O concerto «non-stop», de encerramento será a 24, pelas 15.00 no S. Luiz.

"Viva o Carnaval" vai estrear no Teatro Aberto

«Viva o Carnaval», que o TIL, Teatro Infantil de Lisboa, estreará no Teatro Aberto (na Praça de Espanha), é um original português, da autoria de Agostinha Macede, Helena Moedas e Ruy de Matos – os mesmos, que assinaram «Vivam os Palhaços», que esteve em cena um ano e obteve assinalável êxito naquele mesmo teatro.

«Viva o Carnaval» tem cenários, figurinos e encenação de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e uma canção de Barata Moura. A sonoplastia é de Clívio de Carvalho e a direcção pedagógica da dr.ª Helena Moedas. Do elenco fazem parte Agostinho Macedo, Carlos Fernandez, Estela Arouca, João Paulo Macedo, Paula d'Almeida, Quim Cachopo e o jovem Carlos Macedo.

Haverá um desfile de máscaras infantis, pelas quais serão sorteados aliciantes e valiosos prémios.

Os espectáculos no Teatro Aberto, onde os bilhetes já se encontram à venda, serão nos dias 24, 25, 26 e 27 de Fevereiro, com duas sessões diárias (às 15 e 17 horas).

O TIL é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura.

2.º centenário de Ugo Foscolo

Inaugurou-se, na Biblioteca Nacional, uma exposição bibliográfica comemorativa do 2.º centenário do escritor e patriota italiano Ugo Foscolo.

Iniciativa do Instituto Italiano, apoiada pela Secretaria de Estado da Cultura, a exposição estará patente até 28 de Fevereiro.

Pioneiro das lutas pela reunificação da Itália, Foscolo defende a obra de Napoleão em Itália («ode a Napoleão libertador»), acabando por se desiludir com o tratado de Campo Formio.

Refugia-se em Milão, depois em Bolonha. Serve no exército da República Cisalpina, o que o leva a França. É professor na Universidade de Pavia mas, com a queda do Império, refugia-se na Suíça e depois em Inglaterra.

Ugo Foscolo é considerado um dos grandes escritores da Itália moderna. «As últimas cartas de Jacopo Ortis» influenciaram grandemente gerações de patriotas que lhe sucederam.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO À 2.ª FEIRA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
HÁ 2 MESES EM CENA
Nas 4 noites de Carnaval
Em fim de festa:
Uma hora com Paulo de Carvalho
Matinées infantis pelo T.I.L.
VIVA O CARNAVAL

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de setença, em que é exequente **Luís Fernando de Carvalho Felix Pereira** e executado Almeida, Figueiredo & Feio, Ld.ª com sede na rua de Angola, n.º 4 — Olival Basto.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1978

O ESCRIVÃO
(Joaquim Robalo Ramos)
Verifiquei a exactidão
O JUÍZ
Adriano Gonçalves de Moura

PUB.
AUTOCOOPE
COOPERATIVA DE TAXIS DE LISBOA

AUTOCOOPE
COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Art.º 34.º alínea c) dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral da Autocoope para o próximo dia 25 de Fevereiro de 1979, com início às 14 horas e términus às 20, na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Avenida Visconde Valmor, n.º 34-2.º em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise, discussão e aprovação das alíneas:
   a) Levantamentos
   b) Utilização deficiente das viaturas
   c) Funcionamento das Secções (Técnica e E. Serviços)
2. Regime de Folgas
3. Análise dos serviços prestados pela Central-Rádio

NOTA: O direito a voto em Assembleia Geral é observado no art.º 10.º e parágrafos 1.º e 2.º do mesmo artigo dos Estatutos.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Mário Carlos de Jesus

MúsicAberta
Segunda-feira
22 h
Dia 12/2/79
Segréis de Lisboa
Poesia por Rui Mendes
no TEATRO ABERTO

SUPER LONDRES 2000
PARTIDAS ÀS 2as FEIRAS
7 DIAS
HOTEL EMBASSY COURT desc. 8.550,00
HOTEL LONDON RYAN desc. 9.750,00
HOTEL KENNEDY.... desc. 10.950,00
HOTEL MOUNT ROYAL desc. 11.700,00
USUFRUINDO AINDA DO INÉDITO PLANO FAMILIAR QUE OFERECEMOS DURANTE ESTE PERÍODO
POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS GRATUIDADE NA 3ª PESSOA ATÉ À IDADE DE 16 ANOS
1 PESSOA GRÁTIS
Peça-nos programa
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EP, Zona de Distribuição Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/63 175, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 15 kv, com 1555 m, do poste n.º 10 da linha Subestação da Bugalheira — Zambujeira do Mar, ao posto de transformação para electrificação de Malhão Silveirinha e Tagariças.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Janeiro de 1979.

O ENGENHEIRO CHEFE,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Vale tudo (1)

Um homem não é de pau. De vez em quando, apetece-lhe respirar livremente, sentir que está vivo, longe desta câmara ardente que se chama (des)informação TV. Ontem foi a minha vez de sair para acumular novos reforços de energia. Para tal, estive em Oeiras, numa sessão a propósito do monumento ao 25 de Abril que a câmara da vila vai erguer em Algés. Desculpa lá, ó Shakespeare.

Desculpa, mas a uma festa ao 25 de Abril, quem se pode furtar? Um monumento, para mais. E que venha depressa, para ver se lutamos contra os restos do cadáver que ficaram ainda para aí a apodrecer: é a «Avenida do Ultramar», aqui perto de Lisboa é a efígie de Carmona na ponte de Vila Franca de Xira, é a Barragem de Salazar lá para o Norte, etc, etc...

Por isso resolvi começar hoje a dar resposta a uma série enorme de perguntas, grande colecção de «vale tudo» onde as questões de ordem pessoal se misturam aos problemas relacionados com a Televisão portuguesa e estrangeira.

A umas e a outras irei respondendo.

P. – **Dizem que você trabalha rodeado de uma bateria de cronómetros. É verdade? Se sim, qual a vantagem? TV mede-se a tempo?**

R – E qual a desvantagem? Claro que a Televisão se mede a tempo. Já aqui publiquei as bases de publicidade. Quanto mais tempo mais se paga.

P – **Acredita que iremos ter em breve a televisão a cores?**

R – Se é em breve, não sei. Algum dia será! É um avanço importante e um grande motivo de interesse. Para já, no entanto, acho que temos hoje assuntos que merecem prioritariamente a nossa atenção. Já me satisfazia que a RTP melhorasse o preto-branco.

P – **Há televisão na África do Sul? Eu digo que não, um amigo meu diz que sim. Apostámos.**

R – Você perdeu. Quem o manda meter-se em apostinhas? Na África do Sul há televisão e a cores. Claro. Os ricos brancos podem dar-se a esse luxo.

Há anos discutiu-se se sim ou não deviam introduzir a TV por razões de **apartheid.** Temiam alguns que a TV, de qualquer modo, abrisse mais os olhos às populações negras. Pensou-se no processo de televisão por cabos, o que implica a impossibilidade dos televisores clandestinos. Finalmente optaram pela TV aérea e a cores. A quase totalidade da população negra está impossibilitada de aceder aos televisores. Resta acrescentar que na televisão somente aparecem brancos e o controlo do Estado sobre ela é total.

P – **Você perguntava numa crítica qual a maneira como a RTP adquirira aquele documentário sobre a UNITA. A RTP prestou algum esclarecimento?**

R – Nenhum. Ela não liga a perguntas indiscretas...

P – **Uma comissão da RTP negociou intercâmbio com a TV soviética. Sabe pormenores?**

R – Não sei. Mas sei que, há anos, a Televisão soviética ofereceu à RTP uma série de grande qualidade, mundialmente conhecida. Sei mais que a RTP nunca transmitiu essa série, que outras estações, se a quiseram, tiveram de a pagar a peso de oiro. Sei também que a televisão portuguesa a devia transmitir agora...

P – **No planeta dos homens havia uma rábula de crítica ao imperialismo. Pode transcrevê-la, com as minhas desculpas se lhe der muito trabalho.**

R – Deu-me mais trabalho porque se esqueceu de mencionar a data do programa. Suponho referir-se àquela rábula do cozinheiro. Aqui vai, na íntegra. Ofereço-a, por seu intermédio, aos **patrões** do FMI que chegaram agora:

Hoje vou ensinar um prato que reconheço é muito indigesto: pato à la multinacional.

Rega-se o pato, tira-se tudo do pato, até que o pato fique completamente depenado. Depois de se tirar a pele do pato, suga-lhe o sangue e não se deve portanto deixar o pato abrir o bico. E se o pato tiver olhos,tiram-se todos os olhos do pato.

De seguida leva-se o pato ao forno e vai-se aumentando o gás várias vezes e se a cozinha estiver às escuras, aumenta-se a luz e o pato vai ficando duro.

Aí, prepara-se o molho multinacional que leva petróleo, leva soja, leva água mineral, e ainda leva pó Royal. Ao fim de pouco tempo, o pato fica completamente duro e então serve-se...à la Carter.»

P – Em que ano começou a fazer crítica de TV no «Diário de Lisboa»? Eu poderia obter a primeira crítica?

R – Pode. Não lucrará muito com isso, mas se faz muito empenho...Dirija-se aos serviços do «Diário de Lisboa» e consulte o jornal de 14 de Maio de 1964.

P – **Afinal o programa de António Vitorino de Almeida é quinzenal ou mensal?**

R – Isso também eu queria saber. Mas ninguém me diz...Sei que, por contrato, é quinzenal, mas na prática é mensal. Etc e tal...

P – **Por que é que Augusto Cabrita não trabalha mais na Televisão portuguesa?**

R – Certamente porque há por lá tantos e tão bons profissionais que nem sentem a falta dele. É uma televisão muito dotada, a nossa.

P – **Nazaré não é um que faz músicas para revistas fascistas?**

R – Esse mesmo. Vê-se logo, não?

P – **Disseram-me que Miguel de Araújo já foi integrado na Televisão. É verdade?**

R – Confere. Os trabalhadores demitidos depois do 25 de Novembro, por processos vergonhosos, é que continuam por readmitir. Assim vai o mundo, como se diz nas actualidades francesas.

TEATRO DO NOSSO TEMPO

apresenta

AVAREZA LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

DE VALLE-INCLÁN 2.º MÊS

Todas as noites às 21.45h.
Descanso: 2.ªs - Não acons. menores de 18 anos

«Teatro para Crianças»
16h
Sábado: TNT com Um... Dois... Três Cinco Histórias Duma vez...
Domingo: O Bando com OMZI-RZAF

Pç. José Fontana, 12-B
Telefone: 574037
METRO: Picoas

TEATRO — BAR — EXPOSIÇÃO
LIVRARIA — FOTOCÓPIAS

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS APRESENTA PARA TODOS

Ou isto ou aquilo

O.T.C

De 3.ª a sexta às 21,40
Sábado às 16,30 e 21,40
Domingos às 15 e 18 h.

SÓ ATE 21 FEVEREIRO

Edifício do Elevador da Bica a S. Paulo Tel. 365035

SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL

AV. D. CARLOS I, 61 1.º
LISBOA

GRUPO DE CAMPOLIDE

A SAPATEIRA PRODIGIOSA

de F. GARCIA LORCA

MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI DA CRÍTICA

DIAS 8 - 9 - 10
Quinta - Sexta - Sábado
às 21.30
Dia 11 - Domingo
às 16 h

Espectáculo notável
Uma festa. Um regalo

Carnaval
SETUBAL

- I CORSO POPULAR: desfile gigante na Av. Luísa Todi (dias 25 e 27 de Fevereiro) às 15 horas.
- JOSÉ VIANA, Dora Leal, Carlos Ivo e o Conjunto Jorge Nascimento: revista «Olha o Coco», baile até de madrugada, no Inatel: 24, 25, 26 e 27 de Fevereiro!!!

BAILE ! CONCURSOS !
PRÉMIOS ! MÁSCARAS !

TRINDADE INATEL

Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett

Ninguém

Antonio Lagarto e Nigel Cortes

RICARDO PAIS

3.ª feira a Sábado às 21.30 h
Domingo às 16 h
2.ª feira descanso

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

COMUNA
teatro de pesquisa

SISSURICA
espectaculo infantil

SABADOS E DOMINGOS • MATINEE AS 15.30 H

não aconselhavel a menores 6 a

PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVÃ - MARCAÇÕES TEL. 76 26 24

SUBSIDIO DA S.E.C.

Hoje

Imagem de O Projecto Ovni

I PROGRAMA

17.00 **Nicholas Nickleby** – 3.ª Episódio – 2.ª Parte.
17.25 **Tempo de Desporto.**
17.55 **Animação:** O Coordenador desta rubrica Vasco Granja apresenta «A Flor Vermelha».
18.25 **País, País – Magazine.**
18.50 **Ver com olhos de ver «National Gallery»** 4.º Programa.
19.20 **4.300 minutos** – O programa dos programas da RTP-1 e RTP/2.
20.00 **O seu motor.**
20.30 **Jornal RTP-1** – As notícias do país e do estrangeiro e o Boletim Metereológico.
21.00 **Festival RTP da Canção** (2.ª Eliminatória) Apresentação de Manuela Matos e de Fialho Gouveia Direcção Musical de Thilo Krassman Produção de Victor Manuel.
22.10 **Alamedas da Noite «O Segredo»** Intérpretes: Dean Martin, Geraldine Page, Yvette Mimieux, Wendy Heller, Gene Tierny Realização G. Roy Hill.
23.50 **24 Horas.**
00.05 Fecho.

II PROGRAMA

14.00 Ano Propedêutico.
20.32 **Porjecto Ovni «O incidente de Fremont» Realizador: Sigmund Neufeld. A aparição de pretensos OVNIS na região de Fremont origina mais investigação do Projecto Livro Azul, desta vez confrontado com três observações simultâneas e diferentes entre si.**
21.30 **Castas na Mesa.** Maria João Avilez, Diogo Pires Aurélio e António Amaral Pais, entrevistaram o Dr. Emílio Rui Vilar.
23.05 **Desporto 79.**
23.30 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Alamedas da Noite
«O Segredo» – (22.10)

II PROGRAMA
Projecto Ovni
«O incidente de Fremont»
(20.32)

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Missa de Domingo, **12.40:** A Vida no silêncio; **13.00:** Teatro Amador; **13.30:** Falemos de agricultura; **14.00:** Sumário; **14.10:** Semibreves; **14.35:** Tropicália; **15.00:** A Abelha Maia; **15.30:** Enrico Caruso; **17.30:** Compadre bicho. **18.00:** Grande encontro em que será transmitido em directo o jogo a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão entre o Belenenses e o F.C. Porto, **20.30:** Jornal RTP-1; **21.00:** Os Tevetas, **22.05: Festival de Sam Remo; 23.00:** Contadores de histórias; **23.15:** 24 Horas; **23.05:** Fecho;

II PROGRAMA

20.32: Superheróis; **21.00:** Espaço OFF, **21.30:** Música, maestro; **21.30: 22.00:** Par a passo; **23.00:** Jornais e jornalistas; **23.30:** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

NACIONAIS SOB TEMPORAL

Benfica em Braga e Porto no Restelo

As deslocações do FC Porto a Lisboa (para defrontar o Belenenses) e do Benfica a Braga (onde terá pela frente uma das melhores equipas da prova) pontificam largamente no interesse que se prevê para a 19.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão.

O jogo de Braga, já pelas posições das equipas, já pela potencialidade real dos grupos em confronto, excede em expectativa o embate do Restelo e nada custa admitir que o Benfica, a um ponto do FC Porto, mas, também, com um jogo a menos, não consiga sair totalmente vitorioso da viagem. Há razões muito fortes a acentuarem essa perspectiva e a não aguardarem uma passagem feliz do Benfica pela «cidade dos arcebispos», a mais preponderante das quais é o facto do Sporting de Braga ser a única equipa que, ao fim de 19 jornadas, conta por vitórias todos os jogos disputados em sua «casa».

Só que a prova está numa fase que começa a sentir-se decisiva, em especial para os dois mais fortes candidatos ao título (Porto e Benfica) que sentem em cada encontro o peso da responsabilidade que advém da imperiosa necessidade de não esbanjar pontos, seja onde for e contra quem for. Poderá estar, neste aspecto, uma motivação forte que leve os «encarnados» de Lisboa a travarem a marcha vitoriosa dos bracarenses no seu burgo: e, afirme-se, também, isso não seria caso para espantar, pois o Benfica reúne argumentos capazes de fazer vincar as suas pretensões.

A viagem do FC Porto a Lisboa também não aparece isenta de dificuldades, quem sabe se instransponíveis. É tradicional a superação do Belenenses quando chamado à compita com adversários da envergadura dos tradicionalmente considerados «grandes» e este é o caso do FC Porto.

O Benfica perdeu no Restelo como, de resto, o FC Porto perdeu em Braga. Estas recordações, porém, não insinuam o que quer que seja, pois para cada jogo existe uma verdade e nada custa admitir que benfiquistas e portistas consigam ultrapassar os obstáculos que, na primeira «volta», um e outro não conseguiram superar.

O FC é favorito. Está numa forma bastante boa, desce à capital norteado pelos interesses com que o Benfica viaja ao Norte e tem nas suas fileiras os elementos capazes de determinarem o seu triunfo. Mas repita-se, o Belenenses tem uma certa tendência para estes confrontos.

O duelo entre os dois Vitórias (o de Setúbal e o de Guimarães) surge como um encontro capaz de despertar bastante interesse. Os sadinos, sob o comando de novo treinador (professor Rui Silva), procuram recuperar o prestígio tão abalado, e os vimaranenses aparecem num bom momento, a respirarem muito futebol e saude psíquica. É um embate de prognóstico difícil.

O Varzim recebe em «casa» o Beira-Mar. Duas equipas a fazerem um campeonato muito positivo de acordo com as suas ambições, mas com o favoritismo a pender mais ou menos claramente para os poveiros, que, no seu recinto, apresentam ainda a credencial de não terem sido derrotados até ao momento.

O Boavista joga uma carta muito importante diante do Famalicão. No seu burgo, os «axadrezados» não poderão dispensar o triunfo: caso contrário ficarão numa posição muito difícil e nada comum com os hábitos do clube nos últimos anos.

Em Coimbra, e na Madeira, luta directa entre quatro equipas que vivem o «drama» da descida. O Académico de Coimbra reúne maiores possibilidades de vencer pois recebe o último da classificação (o Académico de Viseu) a quem nao se vislumbra grande hipótese de evitar a queda na 2.ª divisão, tantos os erros acumulados.

Na Madeira, o Marítimo jogará, também, uma cartada pouco menos que decisiva. Se vencer o Barreirense, as possibilidades de permanecer na divisão maior, ganharão outra consistência. Em caso de derrota, o seu destino ficará mais ou menos traçado e os barreirenses tomarão novo alento para a luta que se adensa, domingo após domingo.

Finalmente, o Sporting – Estoril surge como o jogo em que o desequilíbrio parece maior e, por isso, o favoritismo pende notoriamente para os «leões». O contrário seria um verdadeiro escândalo...

Contra antigos patrões

Pedroto, antigo jogador belenense, volta ao Restelo como comandante da oposiçao

Caiado, ex-benfiquista orienta barreira contra lisboetas

Barreirenses em reencontro

Jose Augusto e Manuel Oliveira, reencontro na Madeira

CALENDÁRIO

Hoje, na **I Divisão:** Boavista -Famalicão e Sporting - Estoril, ambos às 15 e 30. **II Divisão (Zona Norte): Fafe - Tadim. Zona Centro:** Torriense - Caldas. Ambos às 15. **III Divisão (Série A):** Prado - Joane e Tirsense - Abambres, ambos às 15 e 30. **(Série F):** Desp. Beja - Sesimbra, às 15.

AMANHÃ – I Divisão: V. Setúbal - V. Guimarães, Varzim -Beira-Mar, Académico de Viseu, Marítimo - Barreirense e Sp. Braga - Benfica, todos às 15; Belenenses - FC Porto, às 18 e 30, com transmissão em directo pela TV, prejudicada pela greve dos TLP.

Na **II Divisão (Zona Norte):** Penafiel - Chaves, Aliados -Desp. Aves (em Paredes), Espinho - Salgueiros, Rio Ave - Leixões, Vianense - Gil Vicente, Paços Ferreira - Paredes e Riopele - Lourosa. **(Zona Centro):** Alba - U. Santarém, Peniche -Marinhense, U. Lamas - Portalegrense, Oliveira do Bairro - U. Coimbra, U. Tomar - Águeda, Estrela de Portalegre - Covilhã e U. Leiria - Feirense. **(Zona Sul):** CUF - Almada, Juventude - Atlético, Seixal - Nacional, 1.º de Maio Sarilhense - Farense, Olhanense - Elvas, Portimonense -Montijo, Cova da Piedade -Amora e Sacavenense - Odivelas. Todos às 15.

Na **III Divisão – (Série A):** Mirandela - Cabeceirense, Mogadourense - Limianos, Mondinense - Forjães (em Celorico de Basto), Ribeirão - Bragança, Vila Real - Monção e Vizela - Merelinense. **(Série B):** Amarante -Leça, Sanjoanense - Lamego, Vilanovense - Freamunde, Leverense - Valonguense, Avanca -Avintes, Valecambrense - Infesta, Régua - Bustelo e Oliveirense - Paços Brandão. **(Série C):** Vildemoinhos - Quiaios, Febres - Acurede, Mangualde - Vilanovense (em Penalva do Castelo), Viseu Benfica - Moldes, Tondela - Anadia, Gouveia - Alcains, Guarda - Naval e Tocha -Ançã. **(Série D):** Nazarenos -Amiense, Rio Maior - Marrazes, Benfica Castelo Branco - Torres Novas, Campomaiorense - Matrena, Eléctrico - Mirense, Alcanenense - Alcobaça, Nisa Benfica - Desp. Castelo Branco e Cartaxo - Bombarralense. **(Série E):** Alverca - Loures, Casa Pia -Desp. Olivais, Unidos - Estrela Vendas Novas, Oriental - U. Funchal, Sintrense - SL Olivais, Vitória de Lisboa - Lusitânia (Açores), Alcochetense - Estrela da Amadora e Bucelenses - Pêro Pinheiro. **(Série F):** Luso - Lusitano Vila Real, Aljustrelense -Silves, Vasco da Gama - Esperança de Lagos, Quarteirense -U. Santiago de Cacém, U. Montemor - Comércio e Indústria, Odemirense - Paio Pires e Serpa - Lusitano de Évora. Todos às 15.

NACIONAL DE JUNIORES – (Zona A): FC Porto - Vizela (Campo da Constituição), Abambres - V. Guimarães, Boavista - FC Foz (Campo da Pasteleira), Varzim - Monção (campo de treinos), Sp. Braga - Mirandela e Leixões - Rio Ave (campo de treinos). **(Zona B):** Lourosa -Candal, Vildemoinhos - Oliveirense, U. Coimbra - Celoricense, Guarda - Académico de Viseu, Marialvas - Mortágua e Tondela -Espinho. **(Zona C):** Alter - Alcains, Alverca - U. Santarém, Campomaiorense - Coruchense, Bombarralense - Académico de Coimbra, SL Marinha - Bucelenses e Alferrarede - U. Leiria. **(Zona D):** Farense - Zona Azul, CUF - Belenenses (campo de treinos), Sporting - Benfica, V. Setúbal - Estoril (campo de treinos), Cova da Piedade - Lusitano de Évora e Ferreirense -Portimonense. Todos às 11.

Antas: ainda mais reforços

O FC do Porto continua a enriquecer o seu (já muito) opulento «plantel» futebolístico. Agora, anunciam-se concretizadas as transferências para as Antas do vimaranense Romeu, do famalicense Jacques, do aveirense Sousa e de Jose Pedro que, após uma sensacional estreia continental com a camisola do Benfica, tem (depois) percorrida uma via lactea de clubes nem sempre afortunadamente. Actualmente, Jose Pedro encontra-se no Feirense

Mas, o Porto igualmente revalida contratos: Teixeira, Gabriel, Torres e Murça firmaram compromissos para continuarem nas Antas, onde se regista a baixa do brasileiro Serginho, que esta novamente a contas com problemas de menisco num joelho.

BRASILEIROS PARA VISEU

Depois de diversas experiências infelizes (desde treinador a jogadores) o Académico de Viseu tenta reagir e conseguir, a qualquer preço, a manutenção no escalão n.º 1 do futebol cá do sítio. Últimas «demarches» correram no Brasil: os visienses contrataram José Aélio Pinto Lobão (médio do Vasco da Gama) e Ailton Costa Barreto (dianteiro do Flamengo).

Por outro lado, visienses radicados em Elizabeth (EUA) anunciam que, se o Académico ficar na 1.ª divisão, oferecem 20 contos ao treinador e 10 a cada jogador.

MADEIRA PRETENDE

Os benfiquistas José Henrique e Cavungi são pretendidos pelo Nacional, da Madeira.

BELENENSES TRABALHA

Mais um nome na agenda do Belenenses: o médio bracarense Paulo Rocha, que estaria seriamente disposto a voltar à capital, seguindo as pisadas do antigo alcantarense (e actual boavisteiro) Nogueira, que já está firme no Restelo.

DA PÓVOA PARA GUIMARÃES

Festas: mais uma tranferência concretizada. O jogador da Póvoa de Varzim muda-se para o Vitória de Guimarães.

FAMALICÃO CONTRATA

Jarbas (Varzim) será famalicense na próxima temporada.

MUDANÇA EM PÊRO PINHEIRO

Armando Luís deixou o lugar de treinador do Pêro Pinheiro para o ex-moçambicano Alberto Gomes.

DINHEIROS EM GRANDE

Segundo «A Bola» de hoje, o Varzim tem oferecido verbas grandes a jogadores que lhe interessam: 145 contos a Chico Faria, 105 a Paulo Rocha e 95 a Rodrigo. É evidente que os três bracarenses aceitaram imediatamente estas propostas.

SORTE PARA JOSÉ JOÃO

A boa fortuna da lotaria bateu à porta do barreirense José João, que embolsou mil contos um dia destes.

JUNIORES COM ESPANHÓIS

O encontro Portugal-Espanha, marcado para 4.ª feira, no Estádio 1.º de Maio, em Braga, servirá de preparação para o seleccionado português com vista ao Campeonato do Mundo de Juniores a realizar em Agosto, no Japão.

Para o encontro, que tem início às 19 e 15 (e não às 21 e 30, como inicialmente foi anunciado), foram convocados os dezasseis jogadores a seguir indicados: Nunes, do Boavista; Jesus, do Belenenses; João, Quinito e Jaime, do F.C. Porto; Pinho, do Vila Real; Teixeira, Lobo Francisco José, Vassalo, Ângelo, Parente e Marinho, do Benfica; Dito, do Sp. Braga; Justino e Alberto, do Sporting.

MORTIMORE NÃO MELHORA

Não parece ter sido inteiramente coroada de êxito a intervenção cirúrgica à vista direita a que, em Londres, o técnico benfiquista Mortimore foi submetido. Na segunda-feira, o treinador da Luz volta a Inglaterra, pois as melhoras não têm sido muitas.

Rivelino das Arábias não pára

Roberto Rivelino aproveitará as suas férias de quatro meses para jogar no Campeonato do Rio de Janeiro pelo Fluminense – informou o próprio jogador.

O futebolista sublinhou que o Al Helal, da Arábia Saudita, por quem joga presentemente, não porá objecções a que alinhe pelo seu ex-clube, desde que este faça um seguro salvaguardando qualquer eventual lesão que possa contrair.

Rivelino comentou: «Os dirigentes árabes são muito liberais e com sentido comercial. A eles interessa-lhes que o meu nome continue a ser falado durante as férias, já que assim me valoriza».

BRASIL QUER «MUNDIAL» DE 86

A Confederação Brasileira de Desportos (CBD) comunicou oficialmente à Federação Internacional de Futebol que o Brasil está disposto a ser a sede do Campeonato do Mundo de Futebol de 1986, caso a Colômbia desista de organizá-lo.

A comunicação que oficializa o pedido está assinada pelo presidente da CBD, almirante Heleno Nunes, e afirma-se nela que «o Brasil reúne todas as condições para ser sede do Mundial».

Heleno Nunes explicou à Imprensa que a notificação oficial do Brasil tem como propósito evitar que os Estados Unidos se candidatem em primeiro lugar caso a Colômbia não possa organizar o campeonato.

FRANÇA JOGA EM NOVA IORQUE

A França aceitou defrontar os Estados Unidos em encontro de futebol a disputar em Nova Iorque, no dia 2 de Maio – anunciou a Federação Francesa de Futebol.

Será o primeiro encontro internacional entre os dois países e substituirá o jogo amigável que a França tinha previsto disputar com o Irão.

Os Estados Unidos jogarão depois em Paris, no dia 10 de Outubro, em jogo marcado para o Parque dos Príncipes.

CASZELY VAI PARA O «COSMOS»

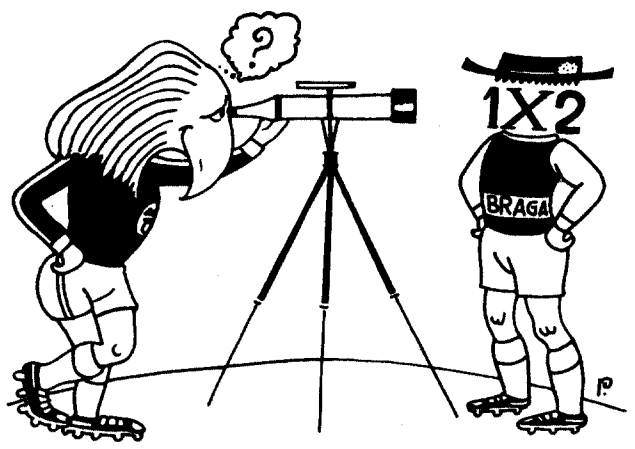
O avançado internacional chileno Carlos Caszely passará a envergar, a partir de Abril, a camisola do «Cosmos», de Nova Iorque.

Caszely, recentemente regressado ao Chile, depois de ter jogado durante quatro épocas em Espanha, sublinhou que era sua intenção abandonar o futebol no fim do próximo ano, mas «não conseguiu resistir» à oferta que lhe foi feita pelo milionário clube nova-iorquino.

Continua na pág 22

FUTEBOL●FUTEBOL●FUTEBOL●FUTE

O TRAÇO DE PARGANA



Em Braga: benfiquistas à espreita

Internacional

Continuação da pág. 21

MÉXICO E URSS EMPATARAM

A selecção mexicana e a equipa olímpica da União Soviética empataram anteontem a um golo no Estádio Tamaulipas, em Tampico.

Este foi o terceiro confronto entre as duas equipas integrado na digressão da selecção olímpica soviética aos Estados Unidos e México. Em resultados houve igualdade absoluta, já que cada equipa somou uma vitória, uma derrota e um empate, marcando dois golos e sofrendo outros tantos.

TREVOR FRANCIS BATE «RECORD» DE TRANSFERÊNCIAS

O futebolista Trevor Francis concordou em transferir-se do Birmingham para o Nottingham Forest, actual campeão inglês, que pagará a quantia de um milhão e 180.000 libras (mais de cem mincis de escudos). Esta verba é mais de duas vezes superior ao recorde de tranferências entre clubes das ilhas britânicas, que era de meio milhão de libras e respeitava à passagem de David Mills, do Middlesbrough para o West Bromwich Albion, no início deste ano.

Trevor Francis tem 24 anos e sempre jogou pelo Birmingham.

Ao abrigo das regras referentes a transferências vigentes em Inglaterra, Trevor Francis receberá 45.000 libras (aproximadamente 450.000 escudos), uma vez que não solicitou a transferência. Se o tivesse feito, não receberia nada. No entanto, será o mais bem pago jogador de Inglaterra, recebendo em dois anos 400.000 libras (cerca de 40.000 contos).

Apesar de envergar a camisola do Birmingham, um clube sempre em apuros na cauda da tabela classificativa, Francis tem sido regularmente um dos melhores marcadores do campeonato. No entanto, o jogador pensa que o Nottingham Forest terá ainda mais hipóteses de se guindar ao primeiro plano da modalidade, a nível interno e mundial.

O Nottingham encntra-se nos quartos-de-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de futebol, mas Francis só poderá jogar na final (em 30 de Maio, em Munique) caso a equipa chegue tão longe.

AZAR PARA SILKMAN

A tranferência de Barry Silkman, do Plymouth (equipa da 3.ª divisão do futebol inglês), para o Manchester City foi suspensa depois de o jogador não ter sido aprovado num exame médico. Silkman estava pronto a fazer a sua estreia nos «Citizens» no jogo de hoje com o Manchester United, mas agora é pouco provável que a sua tranferência se concretize.

O médico que examinou Silkman encontrou algo de suspeito num joelho. Silkman (26 anos) ficou surpreendido com o resultado:

«Há 11 anos que jogo e nunca sofri nada de mais grave do que um pulso partido. Nunca tive quaisquer problemas com os joelhos. Isto pode pôr termo à minha carreira.»

Por seu turno, Tony Book, treinador do Manchester City, declarou: «Todos estamos desapontados, mas não podemos deixar de levar em consideração o parecer médico. Barry podia fazer 300 jogos sem sentir nada, mas, pelo contrário, poderia começar a sentir problemas logo após alguns jogos».

POLÍTICA NA BOLA

O teinador Mário Travaglini, que dirigiu a selecção junior de futebol do Brasil no campeonato sul-americnao recentemente realizado no Uruguai, continuará à frente da equipa, apesar das duras críticas feitas ao seu comando. A continuação foi decidida pelo presidente da Confederação Brasileira de Desportos, (almirante Heleno Nunes, que foi um dos primeiros a atacar Travaglini) depois de ter tido uma conversa com o treinador.

Este ter-lhe-á garantido que o insucesso dos brasileiros no «sul-americano» de juniores (4.º lugar) se deveu quase exclusivamente aos critérios «políticos» da selecção que foram adoptados.

AUTOMOBILISMO

Chevrolet, a divisão maior da Generál Motors, e uma das maiores marcas de automóveis do mundo, vendeu mais de 2 300 000 carros em 1978 nos Estados Unidos, ou seja 4,6 por cento mais do que em 1977. Quanto aos utilitários as vendas totalizaram mais de 1 300 000 unidades, o que representa um acréscimo de 10,9 por cento e o maior número de sempre. Por sua vez, os camiões ligeiros Chevrolet foram os veículos GM mais vendidos em 1978 com 832.877 unidades.

Estes números são o reflexo de uma indústria que representa um valor incalculável na economia mundial. Para compararmos com o nosso país podemos dizer que no ano em que foram vendidos mais carros em Portugal esse número rondou as 80 000 unidades.

Mas os construtores americanos não renunciam ao mercado europeu ainda que este tenha exigências especiais. Para os mercados belga e luxemburguês a GM Continental escolheu dezanove modelos em sete gamas diferentes de viaturas.

Os Chevrolet «Malibu» e «Malibu Classic» são carros americanos adaptados à circulação europeia, completamente redesenhados nas suas novas versões. Combinam o estilo, a potência e a comodidade «à americana», com o tipo de viatura europeia.

NATAÇÃO

Baltar Leite: destaque em Paris

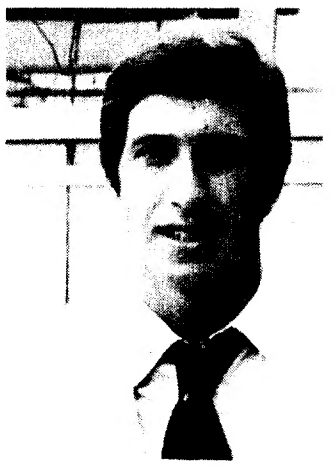
José Baltar Leite estabeleceu nova melhor marca nacional dos 1500 metros livres em piscina de 25 metros, ao conseguir o tempo de 16 minutos e 29,33 segundos no primeiro dia de provas do «Meeting Arena», que se está a disputar em Paris. Baltar Leite (do Clube Fluvial Portuense) obteve o 17.º melhor tempo entre 33 participantes na prova, que foi ganha pelo soviético Vladimir Salnikov (com 15 minutos e 4,42 segundos, tempo que constitui nova melhor marca mundial em piscinas de 25 metros).

O anterior recorde nacional pertencia também a Jose Baltar Leite, com o tempo de 16 minutos e 38 segundos, enquanto a anterior marca mundial pertencia ao sueco Gary Anderson, com 15.11,97.

Nos 50 metros livres, Paulo Frischknecht (Sport Algés e Dafundo) foi o melhor português, conseguindo o 21.º lugar, com 24,75 segundos. No posto imediato ficou José Gomes Pereira (do mesmo clube) com 24,87 segundos.

SPORTING ATACA

Mais de três dezenas de inscrições na secção de natação do Sporting reflectem o interesse dos associados «verde-brancos» pelo regresso à colectividade de uma modalidade com muitas tradições em Alvalade. Bessone Basto deverá ser o treinador dos nadadores sportinguistas.



Gomes Pereira: uma presença na capital francesa

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

Marlies Oelsner-Goehr, da República Democrática Alemã, estabeleceu (em Berlim) nova melhor marca mundial dos 100 metros, em pista coberta, com o tempo de 11,29 segundos. A anterior melhor marca já lhe pertencia com 11,36 segundos.

Marlies Oelsner Goehr detém também o recorde mundial dos 100 metros, ao ar livre, com 10,88 segundos, marca estabelecida em 3 de Julho de 1977, em Dresden.

O italiano Renado de Nicaola estabeleceu novo máximo mundial da milha-marcha, em pista coberta com o tempo de 5 minutos e 59,0 segundos em torneio internacional realizado em Milão. O anterior máximo era de 6 minutos e 4 segundos e pertencia, desde o ano passado, ao norte-americano Neil Pyke.

O Grupo Dinamizador de Atletismo de Caxias promove amanhã de manhã, a partir das 9 horas, o seu I Grande Prémio, com provas de estrada para todos os escalões etários masculinos e femininos. As inscrições registaram avultado número de atletas federados e populares.

ANDEBOL

Efectuou-se, em Évora, um torneio aberto de andebol no qual participaram as seguintes equipas: A Pátria, Torralva, Lamarosa, Lusitano (juniores), Restaurante Brandão, Fomento, Val Moura e Clube Futebol Estremoz. Este torneio envolveu cerca de setenta participantes. Os resultados das finais foram os seguintes: Estremoz - R. Brandão, 6-15 e «Os Lamarosas» -Fomento, 12-8. Classificação das 4 equipas finalistas; 1.º, «Os Lamarosas», 2.º, Fomento, 3.º, R. Brandão (todos de Évora) e 4.º Clube de Futebol de Estremoz.

LUTAS AMADORAS

Cento e trinta atletas em representação de 14 clubes inscreveram-se para o Campeonato Nacional de Principiantes de Luta, que se disputa no Pavilhão da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés a partir das 16 horas de hoje.

A prova foi aberta aos escalões de juniores, esperanças e seniores, e é disputada no estilo de greco-romana, e não de livre olímpica, como por lapso foi divulgado em circular da Federação.

Entretanto a Comissão Central de Árbitros de Lutas Amadoras promove nos dias 3 e 4 de Março um curso aberto a todos os interessados em colaborar na organização de combates. O curso, a realizar nas instalações do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, pode ser frequentado por indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos. As despesas com estadia e alojamento são suportadas pela Federação Portuguesa da modalidade e as inscrições encerram no dia 22 de Fevereiro.

GINÁSTICA

Um total de 203 ginastas participará nos campeonatos regionais de minitrampolim das zonas Norte e Centro, nas categorias de juvenis, juniores e seniores. As competições disputam-se amanhã, no Ginásio Clube Vilacondense, em Vila do Conde (zona Norte) e nos ginásios da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, (zona Centro), com início às 14 horas.

Centro e setenta e sete ginastas disputarão a prova da zona Centro, enquanto os restantes 26 pertencem à zona Norte.

A delegação na Guarda da Direcção-Geral dos Desportos promove hoje, em Figueira de Castelo Rodrigo, uma demonstração de ginástica desportiva. Participam nesta movimentação representações da Escola de Ginástica Despotiva da Guarda, Núcleo de Ginástica de Figueira de Castelo Rodrigo e Escola Secundária de Pinhel.

XADREZ

Cerca de duas dezenas de xadrezistas participam no primeiro torneio interno de xadrez que está a decorrer na Escola Preparatória de Gouveia. De entre os participantes destaca-se o nome de Paulo Patrocínio, vice-campeão de xadrez das escolas primárias do distrito da Guarda, na época de 1977/78.

O «mestre internacional» Joaquim Durão é um dos participantes do 19.º «Torneio Internacional de Xadrez da Costa do Sol», que se inicia em Fuengirola, no próximo dia 15. Devido a dificuldades de carácter económico só agora foi possível aos organizadores confirmar a sua realização. Para além do xadrezista português estarão presentes os «grandes mestres» Rodriguez (Peru), Pedeski (Bulgária) e Bellon (Espanha) e os «mestres internacionais» Heic (França), Castro (Colômbia). Rivas (actual campeão espanhol), um elemento a designar pela Federação cubana e, ainda, os espanhóis-Medina, Visier, Ruiz e Heras.

TENIS

O tenista norte-americano Jimmy Connors é o que mais dinheiro ganhou desde o início do ano. Em pouco mais de um mês, Connors já arrecadou 70.200 dólares (cerca de 3300 contos), enquanto o 2.º classificado nesta lista, o jovem John Mcenroe, ganhou 61.200 dólares (quase 2900 contos). Seguem-se Peter Fleming (46.790 dólares), Guillermo Villas (40.375), Ilie Nastase (34.125), Bjorn Borg (30.200) e ainda Vitas Geulaitis, Sherwood Stewart, Arthur Ashe e o holandês Tom Okker.

Basquetebol: selecções trabalham

O basquetebol português encara, com seriedade a presença em campeonatos europeus. Os seniores convocados para o grupo nacional, que vão cumprir um estágio entre 23 e 28 do corrente, são os seguintes:

José Luís, do Algés; Artur Leiria, do Atlético; Nelson Serra, Rui Pinheiro, Carlos Lisboa e Augusto Baganha, do Sporting, Carlos Santiago, do Sangalhos; Eustácio Dias e António Almeida, do Ginásio Figueirense, Rui Pereira, António Henriques, Aniceto do Carmo e José Henriques, do FC Porto, e José Parente, do Benfica.

Para a concentração de cadetes, que decorrerá no período de 22 a 28 deste mês, foram convocados os seguintes atletas; João Leite, do Algés; Paulo Dinis e José Francisco, do Olivais; Paulo Moisão, do Benfica; Jorge Almeida, do Vasco da Gama; Eduardo Quaresma, da CUF; José Azevedo, do FC Porto; Luís Albuquerque, do Naval 1.º de Maio; Filipe Franco do Sporting; Vítor Ribeiro, da Física de Torres Vedras; José Pedro de Os Olhanenses; Rui Costa, do Barreirense, e João Seiça, do Académico de Coimbra.

TASS ataca Korchnoi

A agência oficial soviética TASS criticou em termos extremamente violentos o vice-campeão mundial de xadrez Viktor Korchnoi, pelo facto de este ter aceitado participar num torneio na África do Sul.

«A disposição de Korchnoi em sentar-se a um tabuleiro com os racistas sul-africanos demonstra uma vez mais a sua depravação moral como desportista» – afirmou a agência.

«A participação de Korchnoi no torneio sul-africano representa no fim de contas – acrescentou a TASS – mais uma amostra do seu procedimento indigno e da sua conduta escandalosa».

Hoje e amanhã

Andebol – Taça de Portugal (masculinos) – Norte – Amanhã: Leiria – A. Português (17.15), ABC – S. Bernardo (Braga, 19), Beira Mar – FC Porto (17.30), Monte – D. Portugal (16), Lusitano – S. Mamede (Viseu, 16), Vigorosa – Progresso (21.30), Oleiros – U. Figueirense (16), Braga – A. Pombal (16), Padroense – Vilanovense (S. Mamede, 18), Académica – A. Paz (Pav. Universitário, 18), Maia – P. Natureza (16), Espinho – Guarda (17), Egitanienses – Fermentões (Guarda, 16) e Famalicense – Sismaria (Póvoa, 16). Sul – Hoje: Encarnação – Almada (D. Dinis, 21.30), E. Portalegre – TAP (17), Esperança de Lagos – Benfica (18) e Pedro Nunes – Belenenses (C. Ourique, 21.30). Amanhã: Alfeite – Palmeiras (Pav. D. António da Costa, 16), Bruno Janz – Estoril (D. Dinis, 16), Salvaterrense Atlético (16), Sporting – Campo de Ourique (Cascais, 18), A. Amadora – Técnico (18), Tavira- Passos Manuel (16), Cartaxo – Cascais (16), Liga de Algés – Socel (16) e Paço de Arcos – Seixal (16). Nacional Feminino da 1.ª Divisão – Zona Centro – Hoje: Torres Novas – Leiria (Alcanena, 17). Amanhã: Portalegrense – E. Portalegre (17).

Atletismo – hoje: Carlos Cabral e José Sena no Torneio Internacional de Pista Coberta de Vittel (França). Amanhã: Crosse Internacional de Manresa (S. Sebastian), em Espanha, com os juniores Guilherme Alves, Luís Costa e Ezequiel Canário. Campeonato Distrital de Coimbra de corta-mato, na Figueira da Foz (Abadias), com início às 9 e 15 e às 16. 1.ª Estafeta Internacional dos Campos Verde, em Beja, com partida às 11 horas junto à Ourivesaria dos Arcos, também local da chegada. Amanhã: Campeonato Regional de Fundo, organizado pela Associação de Lisboa, na distância de 30 km, com partida (10 horas) na EN n.º 247 (km 94,9), entre o Guincho e a Malveira da Serra, e chegada junto ao Aquário Vasco da Gama (Algés), e destinada a juniores e seniores.

Automobilismo – 23.º Rali das Camélias. Hoje: Praia das Maçãs – Praia das Maçãs (partida às 15.01 e chegada às 18.13); Praia das Maçãs - Sintra (21.01 – 23.54). Amanhã: Colares – Sintra (00.11 – 03.22).

Basquetebol – Campeonato Nacional Masculino da 1.ª Divisão – Hoje: SL Oriental - Benfica (Ajuda, 21); Algés – Sporting (22), Sangalhos – G. Figueirense (21.30); Conimbricense – Académico (21.30); CDUP – Barreirense (21.30; e FC Porto – Atlético (18). Amanhã: Algés – Benfica (18); SL Oriental – Sporting (Ajuda, 17.30); Conimbricense – G. Figueirense (17.30); Sangalhos – Académico (17.30); FC Porto – Barreirense (16.30) e CDUP – Atlético (16).

em Cascais, às 11.

Hóquei em Patins – Taça de Portugal – 2.ª «mão» das meias-finais – Hoje: Benfica – Oliveirense, na Luz, às 17; FC Porto – Relógios Invicta, nas Antas, às 21 e 30. Torneio Internacional da Costa do Sol – Hoje: Salesiana – Darmstad, às 21 e 30; Cascais – Oeiras, às 22 e 30, ambos no pavilhão de Cascais.

Ténis de Mesa – Amanhã: Taça Fundação (fase regional de Faro), para seniores masculinos, no pavilhão da Escola Preparatória Júlio Dantas, em Lagos, a partir das 9 e 45.

Natação – 3.º «Meeting» Internacional de Lisboa, na piscina do Areeiro às 16.30 h de hoje e a partir das 9.30 e 16.30 h de amanhã. Hoje e amanhã: «Meeting» Internacional Arena em Paris, na piscina de Boulogne-Billancourt, com atletas portugueses.

Tiro com Arco – Torneio Comemorativo das Bodas de Diamante do Benfica, hoje e amanhã, com início às 14.45 e 20.15 (hoje) e 9.45 (amanhã), no pavilhão da Luz.

NOVOS LIVROS

Vitorino Nemésio: toda a obra na Bertrand

Há algum tempo anunciada, começou agora: a publicação das obras completas de Vitorino Nemésio, na Bertrand. O primeiro livro está há duas ou três semanas distribuído pelas livrarias. É o primeiro de dois volumes (e o segundo estará para breve) de «Mocidade de Herculano».

O leitor menos familiarizado com o ensaísta e o investigador (bem como o crítico, o intérprete, o comentador, entre outras atitudes perante as obras dos outros, do passado ou seus contemporâneos) que Vitorino Nemésio também foi, esperaria talvez que o plano das suas obras completas começasse por outro título, por outra obra de ficção («Mau Tempo no Canal»;, de cotação mais alta entre outros textos do autor), ou de poesia (os poemas mais recentes, porque não?, alguns deles ainda inéditos ou dispersos por aqui e por ali). Mas não: começou nesta obra dum fôlego de setecentas, oitocentas páginas (mais de quatrocentas tem o primeiro volume) dedicadas à vida, à obra, às relações e ao tempo de Herculano. O facto é capaz de prender-se com o centenário da sua morte que em 77 passou, como deve estar presente na memória de todos, que as viram prolongadas até há bem pouco tempo.

Mas da escolha desta obra de Nemésio dedicada a Herculano para inaugurar a colecção de obras completas do autor fala David Mourão-Ferreira numa nota preambular deste primeiro volume. O actual secretário de Estado da Cultura é ainda responsável por uma breve introdução a toda a obra de Nemésio, que antecede o texto do autor.

«Mocidade de Herculano» interessa, evidentemente, a qualquer leitor minimamente introduzido na obra de Nemésio, ou na de Herculano, ou menos especificadamente, na problemática e na história da literatura portuguesa, designadamente Oitocentos e o que Oitocentos, como tradição, perdurou, se é que não perdura ainda, no século XX.

Numa carta a Unamuno, por altura da publicação desta obra, em 1934, Nemésio dizia ao mestre de Salamanca que lesse apenas o prefácio e a introdução e um capítulo intitulado «O Sentimento do Desterro» (do 2.º volume, a aparecer, e a carte de Nemésio pode ler-se no «Epistolário Português de Unamuno» que a Fundação Gulbenkian recentemente publicou). Porque – dizia Nemésio, com humildade – o mais seria erudição.

Mas não é somente uma obra de erudição, e deve sublinhar-se isso, não vá o eventual leitor já conhecedor de outras obras de Nemésio interessar-se por esta e desanimar, porventura, quando vir do que se trata, aparentemente. Pode dizer-se que se lê como um romance, se isso é dizer alguma coisa do interesse que o livro suscita. Leia-se por exemplo «Retrato de Herculano pelos Contemporâneos» e veja-se se se resiste à tentação de avançar num texto como este, nomes esquecidos e desconhecidos, e aspas, de citações, todos aqueles habituais recursos e expedientes da melhor erudição.

L.M.R.

Wagner, Wagner, quem és tu?

Continuação da pág. 14

acerca do **Tristão** (traduzo do inglês): «A poesia vai sempre a frente e só retrospectivamente a realidade pode provar como o poeta viu correctamente as coisas». Registado a 31 de Dezembro de 1870, o comentário refere-se ao próprio drama pessoal vivido anos antes quando Cosima abandonou o marido, Hans von Bulow, o melhor director musical das obras de Wagner e um dos seus melhores amigos e admiradores, para viver e, mais tarde, casar com o compositor. Quer dizer: anos depois, Wagner compreendeu, retrospectivamente, a uma nova luz, a sua experiência vivida, a vida, a realidade, a partir de uma obra dele. **Tristão e Isolda,** que por sinal entrara em ensaios sob a direcção de Bülow quando nasceu a primeira filha (Isolda) de Wagner e Cosima (ainda «na constância do matrimónio» anterior desta).

Passaram mais de cem anos, e **Tristão e Isolda** comprova, na verdade, porventura cada vez mais, que o artista «vai sempre à frente», quando, como é o caso de Wagner, e independentemente das ideologias e dos comportamentos que caracterizaram **o homem**, problematiza na sua arte a um nível tão profundo as questões fundamentais da existência. E quando, porque problemática, não perde o seu potencial produtivo de conhecimento, de alargamento da consciência humana.

A psicanálise e a semiologia alimentam-se das obras-primas de Wagner e renovam-lhes o conteúdo. A moderna crítica marxista descobre-lhes novos significados (a espantosa **Tetralogia** de Joachim Herz, em Leipzig, é disso um exemplo). Do «acorde do Tristão» nasceu talvez o atonalismo, o dodecafonismo schoenberguiano, o serialismo: o que significa que Wagner está intimamente ligado aos caminhos trilhados pela arte musical dos nossos dias. A sua crítica ao «consumo superficial» da ópera e o combate que contra ele quis mover (aliando-se a um rei, é certo, mas atacando, no fundo, a ideologia da «classe política» da época) ainda hoje seriam actuais na maior parte dos teatros europeus-ocidentais, e não só em Portugal.

Wagner anti-semita? Wagner oportunista? Wagner, como político, reaccionário? Talvez sim, em momentos diferentes da sua vida.

Mas quem nega a força da sua obra?

Não são lineares, de facto, as relações da arte com a política. A demagogia, por um lado, e o sectarismo, por outro, têm causado as maiores confusões neste campo. Aceitemos, por uma vez, o acerto de um filósofo idealista (Schopenhauer): «No compositor, mais do que em qualquer outro artista, o homem é inteiramente distinto do artista». Aceitemo-lo e, apelando para o sentido das responsabilidades e para o julgamento da história a que se submete quem, aqui e agora, **decide** (do ponto de vista do Poder) dos **bons** e dos **maus** artistas portugueses, lembremos, com Wagner: «A poesia vai sempre à frente!».

"No Tribunal de Meu Pai", de Isaac B. Singer

Prémio Nobel da Literatura em 1978, Isaac Bashevics Singer é um escritor pouco conhecido em Portugal, pelo menos do que se pode chamar o grande público. No entanto, «No Tribunal do Meu Pai», que agora aparece em português e em Portugal numa edição de Publicações Dom Quixote, já não é o primeiro livro dele que entre nós se publica: é o segundo. O primeiro foi, aqui há alguns anos, «O Escravo». Edição da Minerva, não teve tanta procura por parte do público que entretanto se tivesse esgotado – que não se esgotou. E quando da atribuição do Nobel ao autor em fins do ano passado, a Minerva relançou-se com a devida cinta aludindo a distinção. Apesar de custar apenas 100$00 e (dizemos apenas porque este lançamento, agora da Dom Quixote, custa 310), o livro ainda está em muitas livrarias.

É talvez injusto para nós dizer que Isaac Singer não era, e talvez ainda não seja, um escritor muito conhecido em Portugal. O certo é que não se trata dum autor de grande projecção internacional. É provável, no entanto, que a adquira agora, com o galardão. Mas também é provável que isso não altere grande coisa a fundamental divisão que se regista entre os conhecedores desta obra acerca do seu valor, do seu interesse, da sua importância. Aqueles que se empenham em Isaac Singer fazem questão de sublinhar a sua profunda ligação às raízes culturais judaicas, sem a compreensão das quais esta obra não é facilmente compreensível nos seus motivos de interesse mais profundos. Mas não falta quem estime menos estes motivos de interesse e considere a obra de Isaac Singer como coisa de menor importância fora do rico mas limitado âmbito referências prórpias do contexto cultural em que se gerou e a que se prende.

Nós, por nós, porem, podemos ultrapassar esta divisão e atender a outros motivos de interesse, estilísticos e poéticos, por exemplo. Isaac Singer pode então considerar-se um admirável estilista, num certo e restrito sentido, um grande poeta, num sentido mais restrito ainda. Uma leitura de «No Tribunal do Meu Pai» revela, entre outras coisas, uma notável capacidade evocativa, de recriação densa de ambientes, manipulação espontânea, mais talvez do que desta de figuras (personagens) impressivas, descrição corrente, talvez mais do que hábil e ágil de situações.

A promoção do livro chama a atenção para o seu carácter testemunhal e documental. De facto, a acção situa-se em Varsóvia, predominantemente nas primeiras décadas do século XX. Trata-se dum levantamento da vida comunitária judaica antes das perseguições nazis. O livro não chega a enfrentar o nazismo. Como se sabe, a vida da comunidade judaica em Varsóvia foi completahente alterada pelo programa de extremínio dos nazis. De certo modo, este livro fala-nos dum mundo que já não existe.

José Gomes Ferreira escreve teatro

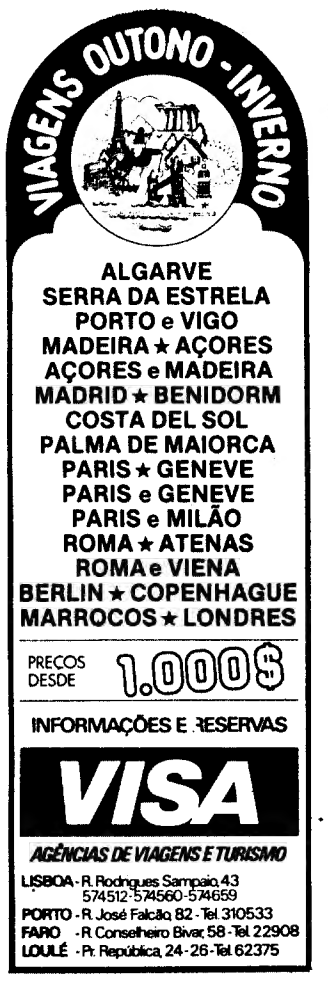
Edição da Moraes, e integrada na colecção de obras completas do autor que esta editora tem vindo a publicar foi posto à venda nas livrarias um novo livro de José Gomes Ferreira. «5 Caprichos Teatrais».

O volume, como o próprio título indica, reúne cinco breves peças de teatro: «Manhã Morta», «O Subterrâneo», «O Patamar», «O Comício», «Os Novos e os Velhos». São «5 caprichos teatrais inspirados na Revolução Portuguesa de 1974 e escritos em 1977-78».

Numa «breve nota final», sugere o autor que «todos, ou alguns destes caprichos, podem constituir um único espectáculo. Basta ligá-los como melhor aprouver ao critério e engenho sóbrio dos encenadores, que o autor preferiria que utilizassem apenas música do compositor Fernando Lopes Graça, se fosse possível escrita especialmente, sem lhe faltar uma pequena abertura sinfónica referente à Revolução de 1974. Na ausência dessa «abertura de câmara» os encenadores poderiam talvez empregar o coro «Acordai» ou a «Balada para uma Heroína», que o mesmo compositor escreveu para versos seus».

Assinale-se que estes «caprichos» são os primeiros textos de José Gomes Ferreira para o palco.

E assinale-se também que a Moraes anuncia entretanto, além de reedições de vários títulos, a publicação dum inédito do autor: «Invenção do Passado».



rádio

1.º Programa

17.00 Conjuntos; 18.00 Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades realizado nas ruínas do Carmo e organizado pela RDP; **19.00** Cantorias; **19.30** Orquestras; **20.00** «Jornal da Noite»; **20.30** 7.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca»; **21.00** 2.ª eliminatória do «Festival da Canção RTP/79»; **22.20** Música; **23.00** Sinal horário – noticiário; **24.00** «Último jornal»; **00.20** Jazz; **00.30** Conjuntos; **01.00** Som na madrugada.

2.º Programa

17.00 Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luiz de um concerto pela orquestra sinfónica da RDP, integrado na quinzena da música alemã. Colaboração do violinista Gyorg Garay. Direcção do maestro Silva Pereira.; **19.00** Concertos para viola de arco: – Concerto em sol maior, de Telemann, e o Conjunto «I Musici»; – Concerto, op. Póstumo, de Bartock; **19.40** Capricho italiano, de Tchaikovsky; **20.00** Concerto n.º 2 em si bemol maior op. 83, de Brahms; **21.00** «Quinzena da música alemã». Música coral: – Coral, de Hassler, pelo Coro da Rádio de Berlim; – Coral, de Hassler; – Cantata Domine, de Hassler, por «Os Pequenos Cantores de Monte Real»; – Coral, de Praetorius; – Ihr Bruder, Lieben Bruder Mein, de Schein; – Variations sur Le Thème d'Une Galliard, de Scheidt; **21.30** Divertimento n.º 11 em ré maior K. 251, de Mozart; **22.00** Concerto de câmara: Tocata e variações; 2 Esboços e 3 Peças: – Prelúdio, Homenagem a Ravel e Dança, de Hindemith; – Quinteto em mi bemol maior, op. 14 de Schumann; **23.00** Intercâmbio musical.

3.º Programa – Nacional e Regional (290 m)

18.00 Vertical; **18.40** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50** Temperaturas do ar; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30** Top-Vertical; **20.05** «Quando o telefone toca»; **21.30** Tempo de desporto; **23.30** Hora Luterana; **23.45** Suplemento; **24.00** Suplemento (cont.); **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15** «Dia a dia com o passado»; **01.05** Tempo internacional; **01.10** Enciclopédia, por Francisco Mata; **02.00**Fecho.

3.º Programa – Local (187,5 m)

18.00 Compasso; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **1905** «Implacável», por Carvalho Ramos; **20.40** Serviço de Agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa – Emissão Total em Estereofonia

17.00 Hora de ponta; **19.00** Em órbita; **20.00** Forum – realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00** Prisma – realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RADIO RENASCENÇA

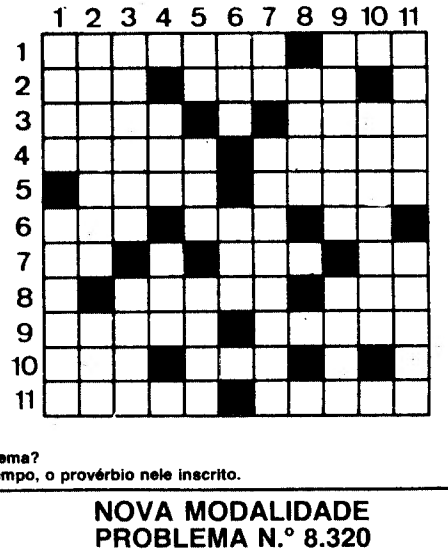
18.08 Apelos; **18.15** Ao Encontro da Palavra; **18.30** Transmissão do Terço (Porto); **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Pentagrama; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** No mundo do Trabalho; **23.55** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.260

HORIZONTAIS:

1 Bandulho. Calamidade.
2 Governanta. Despejada.
3 Tosquia. Senhoras.
4 Espetam o arpéu a. Além.
5 Cidade do Japão. Roas.
6 Recusa. Possui. Rei de Basã, morto por ordem de Moisés.
7 Clima. Negativa. Batráquio.
8 Borrifar. Oásis.
9 Fora para fora. Pernão.
10 Figura que simboliza o povo americano. Irmã da mãe.
11 Cidade do Japão. Pessoa impertinente. pegadiça.



VERTICAIS:

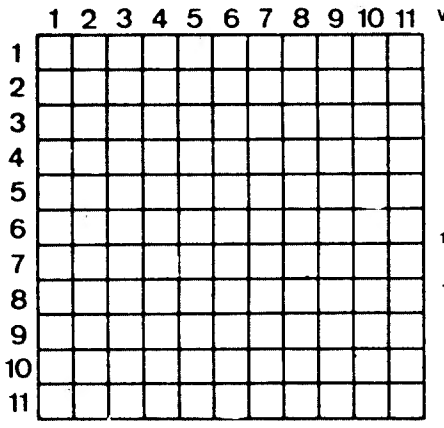
1 Dê pancadas em. Cidade da Polónia.
2 Tornar morno. Duna na Suécia.
3 Arranhadura. Montão.
4 Rio da Suíça. Ente.
5 Quarto. Matemática. Serra de Espanha.
6 Fluido seriforme. Eia!
7 Esquadrão. Equiparias.
8 Tira de fígado temperada e frita.
9 Velhaco. Mamífero desdentado espécie de tatu.
10 Prazer.
11 Molestas. Divide em ruas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8.320

HORIZONTAIS:

1 Aqui. Letra grega. Nivelam.
2 Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Implorei.
3 Dança popular brasileira. Simples.
4 Prendeis. Agora.
5 Centiare. Laço. Nome antigo da nota musical dó. Doutor.
6 Obra crítica, picante, irónica ou jocosa. (pl).
7 Letra grega. Espádua. Pertences.
8 Nome de fruto. Pernadas de sobreiro.
9 Caminhar. Rangíferes. Em a.
10 Prendam. Cordeiro.
11 Mover os remos. Tostas.



VERTICAIS:

1 Descompostura (pop). Dar mios.
2 Patrona da ilha de Malta. Quebra.
3 Artigo indefinido. Textualmente. Preposição.
4 Travessa. Classe de tropa.
5 Peixe do género siluro.
6 Magnetiza.
7 Sarraceno.
8 Encolha. Pegas.
9 Tempo do verbo ser. Ente. Nosso Senhor.
10 Milho torrado que se reduz pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Cautela.
11 Desgraçado. Sadios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12259

HORIZONTAIS:
1 Levedai. ANO.
2 Arameiro. Ui!
3 Úa. Sambar.
4 DE. Le.
5 Assaloiados.
6 Or. Inta.
7 Ao. Aba. LI.
8 Rume. NEVES.
9 Aal. Álamo.
10 Ni. Ás. Tarol.
11 Ossa. Morosa.

VERTICAIS:
1 Landana. ANO.
2 Er. És. Orais.
3 Vau. Só. UL.
4 Emalaram. Aa.
5 DE. El. BENS.
6 Ais. Oiã.
7 Ira. In. Nato.
8 Om. Atrelar.
9 Boda. Varo.
10 Nua. Lemos.
11 Oiras. Isola.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8319

HORIZONTAIS:
1 Repicaram.
2 Baila. Ar. Rã.
3 Alão. MMCC.
4 Lãs. Tem. AAA.
5 Op. Falun. Ru.
6 Anal. Raça.
7 Ana. Ato.
8 Armo. Arco.
9 Ião. Cai. Tal.
10 Rol. Ela.
11 Ilama. Ossos.

VERTICAIS:
1 Abalo. Haiti.
2 Alapa. Rã.
3 Rias. Namora.
4 Elo. Fano. Om.
5 Pã. Tala. Clã.
6 Mel. Ga.
7 Ca. Mura. Imo.
8 Arm. Nata.
9 Má. Cortes.
10 Arcara. Calo.
11 Macau. Rolas.

Provérbio: ANO DE NEVES, ANO DE BENS.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco de sudoeste e chovia ou choviscava em algumas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

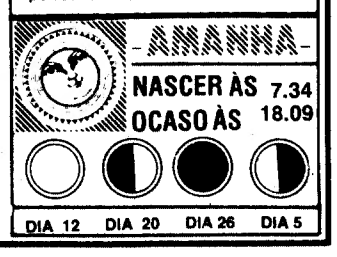
VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	10º
PORTO	14º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
SINES	16º
BEJA	14º
SAGRES	16º
FARO	16º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.15	3,8 m	7.58	1,3 m
14.35	3,7 m	20.40	1,2 m
Dia 11			
2.52	4,0 m	8.30	1,2 m
15.11	3,8 m	20.37	1,1 m
Dia 12			
3.26	4,0 m	9.01	1,1 m
15.44	3,9 m	21.09	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado com algumas abertas durante a tarde; vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões a norte do Tejo; agravamento do estado do tempo a partir do fim do dia de hoje com céu encoberto; vento moderado de sudoeste e períodos de chuva ou chovisco.



farmácias

Lisboa

Permanente

SANTOS SILVA – Praça das Águas Livres, 8-D (Amoreiras – Rato); **GARANTIA** – Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A e B (Areeiro); **SÃO MIGUEL** – Praça Francisco de Morais, 1 (Campo Pequeno – Roma); **MORÃO** – Largo da Graça, 63 (Graça); **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis, 46-B (Jardim dos Anjos); **ALEGRIA** – Estr. de Benfica, 180-A e B (Jardim Zoológico); **PATULEIA** – Alam. Linhas Torres, 262-B (Lumiar); **VALENTIM** – Rua Poço dos Negros, 88-90 (Poço dos Negros); **DALVA** – Av. Duque de Avila, 125 (Saldanha); **BOTANICA** – Rua da Junqueira, 38-40 (Santo Amaro); **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 (Algés); **GONÇALVES** – Rua Almeida Garrett, lote 26 (Odivelas); **NOVA** – Rua da Guiné, 15-B (Olival Basto); **CÉSAR FERNANDES** – Az. dos Besouros, lote R 8 (Pontinha); **MARIA** – Rua Salvador Allende, lote 2-A (Sacavém); **FLAMA** – Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

11 DE FEVEREIRO DE 1979

Permanente

VIEIRA ROSA – Rua Prior do Crato, 72 (Alcântara); **VERA CRUZ** – Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Areeeiro); **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B (Benfica - Estação); **SANITAS** – Praça Luís de Camões, 22-24 (Camões); **NOVA IORQUE** – Av. Est. U. América, 140-B (Campo Grande); **OLIVEIRA** – Rua de Campolide, 54-A (Campolide); **ASCENSO** – Praça Norte, 11-A (Encarnação); **SALUTAR** – Rua Conde Redondo, 9-B (Gomes Freire); **MONTE** – Rua Senhora do Monte, 30 A e B (Graça); **NOVAIS** – Av. Luís Bivar, 11-13 (São Sebastião); **MARLUZ** – Calçada Picheleira, 140-B (Picheleira); **CONCEIÇÃO** – Calçada D. Gastão, 30-32 (Xabregas - Madre Deus). **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (Algés); **CLABEL** – Rua António Sardinha, 23-D (Amadora); **CORREIA** – Estrada Principal, Lote 172 (Brandoa); **CENTRAL ODIVELAS** – Alameda Infante D. Henrique, 1 (Odivelas) **NOVA** – Rua Guiné, 15-B (Olival Basto); **SOARES** – Rua José Luís Morais, 15-A (Sacavém).

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau, (Tel. 2211131); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443) Permanente; **Higienica** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017) Até às 19 horas; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2040020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS – Cabrita – Miraflores, (Telef. 2101486); **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Brandão** Av. República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313, 267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Permanente; **Ugreja** – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121); **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra - P. N. – Torre, 310 Até às 20.30 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM – Rua do Bonfim, 73, Telefone 52444; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37. Telef. 60103; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 37. Telef. 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A. Telef. 25173; **MORENO, LDA.**, Largo de S. Domingos, 44. Telef. 25345; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645. Telef. 488697; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794. Telef. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161. Telef. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286. Telf. 21711; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43. Telef. 480470; **LEMOS E FILHO** – Praça de Carlos Alberto, 31. Telef. 21309.

Coimbra

(Turno das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA – Praça do Comércio. Telef. 23231.

cartaz de cinemas e teatros

Lisboa

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A – Não acons. m. 18 anosÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O UIVO

SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Interdito a men. 13 anos
FIANÇA DE AMOR
Com: Jeetendra e Reena Roy
Hoje estreia

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 16.15, 19.00, 21.30
MORTE NO NILO
Um filme de John Guillermin
Int. men. 13 anos
15.ª Semana
Hoje às 24 h.
UM MARIDO INFIEL
(18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45

15.30, 18.30 e 21.30
A MULHER PASSA AO ATAQUE!
Int. maiores 18 anos
A RAPARIGA INVENCÍVEL
com Mao Wing

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Interdito a menores 13 anos
Dino de Laurentis apresenta
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
com Charles Bronson, Jack Warden,

2.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
S.O.S...SUBMARINO NUCLEAR
Charlton Heston. David Carradine. Stacy Keach
Um filme de David Green
Amanhã, às 11 h.
Para todos
FESTIVAL TOM E JERRY, N.º 2

CASTIL 580194
Rua Castilho
14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O HÁBITO NÃO FAZ A FREIRA
Com: Glenda Jackson e Melina Mercouri
Um filme de Michael Lindsay - Hogg
Hoje às 24 h.
Maiores 18 anos
QUADRILHA SELVAGEM

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. menores 18 anos
«A pornografia de grande qualidade
DESEJOS LOUCOS
PORNOGRÁFICO

AS 24 h.
Não acon. men. 13 anos
O REGRESSO DE KING KONG

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Dois são iguais como duas gotas de água, um inocente... outro criminoso!
O VERDADEIRO E O FALSO
Hafiz, Mohamadali, Shabnam e Rusna
Não acon. men. 13 anos
Às 19 h.
Int. men. 18 anos
CHANTAGEM EM LONDRES

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. Men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um festival de gargalhada e acção!

Às 23.45
EASY RIDER

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Com: Kirk Douglas e John Cassavetes

2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30 h.
O VALE DO AMOR
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 16 h.
Grupo b (m. 10 anos)
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
Às 21.15
Não acon. maiores 13 anos
TERRAMOTO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30
Charlton Heston, David Carradins,
S.O.S... SUBMARINO NUCLEAR
Um filme de David Green
Technicolor
Não acon. men. 13 anos
Hoje às 24 h.
Não aconc. men. 18 anos
AEROPORTO 77

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
14.45, 17, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo...
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA
Um filme de: Carlo Lizzani
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos

DUAS VIDAS EM PERIGO
Marlène Jobert
Num filme de grande suspense de Yves Boisset

3.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 — Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Louis de Funes e Annie Girardot
Tardes infantis às 18.15 h.
(para todos)
Hoje
UM POR TODOS...
Com os famosos Les Charlots
Amanhã
A CULPA FOI DO MACACO
com os geniais Irmãos Marx
Sessões da meia-noite às 24 h.
Int. men. 13 anos
OS EXECUTORES
Com Roger Moore
CARNAVAL
Matinées infantis

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Franco Nero e Corinne Clery
AUTO STOP ALICIANTE
Em complemento: estreia do magnífico documentário colorido
A CORTIÇA EM PORTUGAL
prod. e realiz. F. Saalfeld

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
Uma comédia que é um grande pitéu!
ALGUÉM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA
Robert Morley, Jacqueline Bisset, George Segal, Philippe Noiret

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
CLUBE DE ASSASSINOS (The Big Racket)
Um filme de choque
Aviso: A violência e audácia deste filme tornaram-no desaconselhável a pessoas nervosas

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CRIADA
Int. men. 18 anos
Sabado e domingo, pelas 11 h. a peça infantil pelo Teatro Experimental de Cascais
OS BRINQUEDOS DO TÓ-ZÉ FAZEM BANZÉ

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

As 15.15 21.15
Um filme indiano excepcional
LUTANDO PELA JUSTIÇA
Às 00.15 h.
Int. m. 18 anos
OS TEATROS ERÓTICOS DE PARIS

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
RECOMPENSA
Realização de Arthur Duarte
Com: Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Maria Adelina, Fernando Curado, Ribeiro e outros conhecidos artistas
Aviso — O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Hoje estreia às 21.30 h.
Não. acon. men. 18 anos
PRIMINHA MEU AMOR
com Zeze Zanger, Gino Pagnani, Ria S

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O DRAGÃO ATACA
Bruce Lee... é vedeta

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21 e 23.30
Int. m. 13 anos
VIA LÁCTEA
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19,21. 15 e 23.30
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Em 11.ª semana
Peter Sellers na sua comédia de Blak Edwards
A VINGANÇA DA PANTERA
com Herbert Lom e Robert Webbea

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote 1F2
As 15.[illegible], 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS EMMANUELLE
O adeus da mais bela carícia do cinema francês

3.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.30 — 18 e 21.30 h
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

7.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Premio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS (Coming Home)
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow.
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FÉDORA
As 24 h.
GOLPE EM BERLIM

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

Amnhã 11 h.
(Para todos)
ASTERIX, O GAULÊS

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensurround!
BATALHA NO ESPAÇO
Amanhã 11 h.
DONALD E OS SEUS AMIGOS

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
Hoje às 24 h.
Int. men. 13 anos
A GAROTA DO GANGSTER

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores

Ciclo «Made in USA — 3 O Western
2.ª série
DUELO NO MISSOURI
Rea. Arthur Penn.
Não acon. men. 18 anos
15.15, 18.15, 21.15 h.
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

outros espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e Companhia», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Cronica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «Avareza, Luxuria, e Morte N'Arena Ibérica», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Risiolucionário», às 20.30 e 22.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLIMPIA — «As Hospedeiras do Sexo» sessões permanentes, (18 anos)
CINEARTE – «Os 3 Dias de Condor», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Os Golpes Mortais», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Sombras do Passado», às 21.15 (13 anos)
ROYAL – «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)
PARIS – «Desconhecidos», às 21.15 (13 anos)
COLISEU – «A Dama do Lotação», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «67 Dias», (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Causa de Divórcio», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Morte no Nilo», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Gansos Selvagens», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «Chamavam-lhe Bludozzer», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Tubarão 2», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «E a Felicidade Voltará», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Batalha no Espaço», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Baton Vermelho», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «20.000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Incorrigível Teimoso», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Ternas Algemas», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Companheira da Minha Vida», às 21.15 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «O Ladrão de Bagdad», às 21.30 (18 anos)

Porto

RIVOLI — «Pantera Negra» 21.20 (18 anos)
ÁGUIA — «Amor Sublime», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – A Outra Face de Roma», 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Essa Mulher é Minha», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Dia da Glória» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «O Mundo Sexo» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Sou Tímido... Mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Lipstick — Baton Vermelho», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE (L) – «A Herdeira», 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Perseguição Desesperada», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Impulsos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — Sala Bebé - «Providence» 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Segredo de Fedora», 21.45 (13 anos)
CHAPLIN — «O Vale da Paixão», 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «O Segredo de uma Paixão», 21.15 (13 anos)
ESTÚDIO 400 – «O Ovo da Serpente», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

● ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 165-1.º TELEFONES 654531/2/3

● REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 377781/2 PUBLICIDADE 366740

● SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 376279

● ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

● DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 20 2.º TELEFONES 20954/5

Rusgas na cidade

As rusgas policiais voltaram à ordem do dia, ou melhor da noite, pois a Polícia Judiciária de colaboração com a PSP dedicou as noites de quarta e quinta-feira últimas para desencadear acções daquela natureza em várias zonas de Lisboa com especial incidência no Parque Mayer e nalgumas «boites» cuja frequência habitual obriga a uma atenção especial das Polícias.

Segundo o comunicado agora revelado, da «batida» resultou a prisão de quatro indivíduos contra quem havia mandatos de captura e mais 19 cujos paradeiros, até agora desconhecidos preocupavam as autoridades policiais.

Do comunicado não consta se esta actividade policial vai continuar.

Jardim anuncia projecto de revisão constitucional

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, apresentará na próxima semana uma proposta de revisão constitucional, de sua autoria – segundo um telegrama da ANOP ontem expedido do Funchal.

A proposta, segundo a mesma fonte, terá como base o recente trabalho sobre o mesmo tema da autoria de Francisco Sá Carneiro, muito embora seja elaborada – disse Jardim – «numa perspectiva crítica» em relação ao documento do presidente do PSD.

APESAR DA ARBITRAGEM OBRIGATÓRIA

TLP continuam em greve

A greve dos trabalhadores dos TLP prossegue hoje, depois do Governo ter ordenado a arbitragem obrigatória do conflito.

Esta decisão não altera, pelo menos de momento, a forma de luta desencadeada pela quase totalidade dos trabalhadores da rede telefónica de Lisboa e Porto, que desejam aumentos salariais condignos e melhoria de certos regalias sociais. Entretanto, a comissão negociadora sindical foi chamada ao fim da manhã ao Ministério do Trabalho, para tomar conhecimento oficial do despacho governamental, noticiado ontem à noite através de uma nota oficiosa.

Os sindicatos ainda não se pronunciaram formalmente sobre a «solução» encontrada pelo Governo, mas há motivos para supor que discordam frontalmente, duvidando até da sua legalidade. De notar que a arbitragem não foi solicitada pelo lado sindical.

O Governo, na nota oficiosa, lembrava «os gravíssimos prejuízos decorrentes do prosseguimento da greve», advertindo que «tomará com firmeza todas as medidas eficazes que a evolução dos acontecimentos exigir». Ordenando a «passagem do processo de negociação à fase obrigatória», o Governo espera obter «a imediata cessação do estado de greve».

O documento toma o partido da administração dos TLP, que, na opinião dos sindicatos, tem assumido um comportamento de estranha intransigência. As reivindicações dos trabalhadores, na perspectiva governamental «não poderiam razoavelmente ser aceites», por envolverem «um aumento de encargos da ordem de meio milhão de contos», quantitativo que a empresa não poderia suportar. No entanto, os dados divulgados pela comissão sindical, em apoio da conclusão oposta, não foram convincentemente desmentidos até ao momento.

As inevitáveis consequências da greve aliam-se aos estragos provocados pelo mau tempo, havendo a registar uma percentagem de avarias na rede telefónica automática de Lisboa que se situa nos 60 por cento. Os trabalhadores, no entanto, estão empenhados em salvaguardar os serviços de urgência (hospitais, 115, bombeiros, etc.), tendo adoptado algumas providências nesse sentido.

Assim, os utentes que tenham dificuldade em utilizar uma cabina pública para fazer uma chamada inadiável deverão ligar o 180, o 188, ou o 189 (avarias), a pedir a ligação respectiva.

Os donos disto

Os donos disto sempre souberam equilibrar as finanças, as finanças deles, claro: salários baixos e preços altos. Quando este equilíbrio se rompe logo a «Pátria» adoece e fica em perigo...

Os donos disto também sabem que a cultura floresceu entre os cidadãos da antiga Grécia, porque havia escravos. Por isso é preciso defender a cultura dos «mercedes» e da gravata de seda, apoiada na proliferação da alpercata.

Os donos disto sabem muito. Sabem dosear a fome, as carências, os sacrifícios, as esperanças. Sabem-se identificar com a «Pátria» e os grandes princípios.

Mas os donos disto não sabem, ou fingem ignorar, que são cada vez menos, cada vez mais fracos, cada vez menos eficazes, que estão cada vez mais sós.

O medo é mau conselheiro. O pânico leva-os a enganarem-se nas doses, a distribuírem alpercatas a mais e «mercedes» a menos. Os donos disto gritam muito, para parecerem muitos, mas já não têm coragem de olhar para trás, com medo das sombras que os perseguem.

Os «mercedes», porém, andam a gasolina. Os donos disto pedem ao seu deus que os não abandone. O pior é que o mundo da alpercata também tem os seus deuses.

Enfim, isto está mau...

MANUEL DE AZEVEDO

ÀS 21, NO VILLARET:

Mais nove na arena

N.º ordem	Título da canção	Autor letra	Autor Música	Intérprete	Orquestrador
10	A Tua Imagem	José M. Santos	Luís Arriaga	Luís Arriaga	Pedro Osório
11	Cantiga de Amor	Mário Contumélias	Manuel J.Soares	Isabel	Luís Duarte
12	Eu Só Quero	António Pinho	Nuno Rodrigues	Gabriela Schaaf	Jorge Machado e Torraldi
13	"Bom dia Quotidiano"	Carlos Guerreiro	Eduardo Paes Mamede	Jorge Coutinho	Eduardo Paes Mamede
14	Para te ver Passar	João Henrique	Carlos F.Santos	João Henrique	Shegundo Galarza
15	Canto Português	Tózé Brito	Pedro Brito	Tózé Brito	Mike Sergeant
16	Zé Brasileiro Português de Braga	Vasco Lima Couto	António Sala	Alexandra	Fernando Correia Martins
17	Cantemos até ser dia	Pedro Osório	Pedro Osório	Teresa Silva Carvalho	Pedro Osório
18	Canção do Realejo	António Sala	Fernando Correia Martins	Valério	Fernando Correia Martins

A tentar dar uma volta na quase total sensaboria da 1.ª eliminatória, prossegue esta noite o Festival RTP da Canção, com a apresentação pública de mais nove das 27 composições escolhidas por um júri de selecção. Nomes já com muito traquejo dos micros (Teresa Silva Carvalho, Valério Silva, To Zé Brito), ao lado de alguns outros com alguma habituação (Gabriela Schaaf. João Henriques), de braço dado com quase estreantes (Isabel, Jorge Coutinho, Luís Arriaga e Alexandra), tudo na mesma fornada. vamos a ver o que dá.

JUVENTUDE SOCIALISTA ACONSELHA "HOLOCAUSTO" NA RTP/1

"Seria lição para os jovens que se reclamam do nazi-fascismo"

«A RTP tem transmitido a série filmada «Holocausto» que narra com um realismo e rigor histórico indesmentíveis, o extermínio de milhões de judeus e antifascistas feito pelo nazis. A série de programas tem provocado em todos os países onde é transmitido, um grande impacto, plenamente justificado pela brutalidade e horror dos factos passados naquela época. No entanto, «Holocausto» tem sido transmitido através do 2.º canal, cuja cobertura do território nacional e percentagem de telespectadores são ainda manifestamente menores que as abrangidas pela RTP-1», afirma a JS.

O Secretariado Nacional da Juventude Socialista «manifesta o seu apoio à deliberação do Conselho de Informação para a RTP no sentido da série filmada 'Holocausto' vir a ser transmitida na RTP-1 e exorta publicamente a Comissão Administrativa da RTP a cumprir esse parecer».

A transmissão da série filmada «Holocausto» para a audiência de milhões de pessoas que tem o 1.º canal da RTP «permitiria que a população portuguesa tivesse hoje a dimensão das atrocidades cometidas pelos nazis antes e durante a 2.ª Guerra Mundial, realidade escondida pela cumplicidade da censura prévia do regime salazarista e possibilitaria que muitos milhões de jovens estudantes que se reclamam do fascismo e do nazismo tivessem a exacta dimensão dos crimes e atrocidades cometidos pelos seus ídolos que muitos deles certamente tão mal conhecem e infantilmente seguem», conclui a Juventude Socialista.

Três mortos num acidente em Vendas Novas

PORTO, 10 – Esta madrugada, cerca das 3 e 30, na Estrada Nacional n.º 1, no lugar de Vendas Novas, Lourosa, distrito de Aveiro, ocorreu em circunstâncias ainda não determinadas um choque que envolveu dois automóveis e uma caminheta. Três pessoas morreram.

Dos automóveis, um deles com a matrícula EP-16-96 era conduzido por José Manuel dos Santos Galante, de 30 anos, casado, da Praceta José Malhoa, 19, Queluz, que se fazia acompanhar de Maria dos Anjos Neves, de 28 anos, solteira, da Avenida António Correia de Sá, Queluz, e Idalina Maria Torres das Neves dos Santos Galante, de 27 anos, casada, dactilógrafa dos Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos. Poucos momentos tiveram de vida após o embate.

Ficaram ainda feridas duas crianças que seguiam no mesmo veículo: Ricardo Henrique dos Santos Galante, de 5 anos, e João Henrique dos Santos Galante, de 8 anos.

O outro automóvel era tripulado pelo industrial Belmiro Pinto Valente Marques, de 20 anos, solteiro, de Oliveira de Azeméis, que ficou ferido, bem como duas pessoas que o acompanhavam: Estanislau Tavares, de 40 anos, casado, desenhador, e Domingos Santiago, de 46 anos, casado, empregado de escritório, ambos do mesmo concelho.

(Hoje 24 páginas)

A PARTIR DE 2.ª-FEIRA NO "DL"

Victor de Sá escreve sobre António Sérgio

Castelo Branco Chaves, Pedro Nascimento, Agostinho da Silva, Álvaro Salema e António Sérgio

Brejnev pede clemência para Ali Bhutto

Leonid Brejnev, secretário-geral do PCUS, e chefe do Estado soviético, solicitou um gesto de clemência para com o antigo primeiro-ministro paquistanês, Zulfikar Ali Bhutto, anuncia a agência TASS.

«Impelido por motivos de carácter puramente humanitário, espero que encontre a possibilidade de poupar a vida de Zulfikar Ali Bhutto», escreve Brejnev numa mensagem enviada ao chefe do Estado paquistanês, general Zia Ul Haq.

Também o papa João Paulo II fez um apelo às autoridades paquistanesas para que poupem a vida do antigo primeiro-ministro.

O apelo foi feito há três dias, mas não houve ainda qualquer resposta da capital do Paquistão e não há muitas esperanças que ser atendido.

Por sua vez, o rei Juan Carlos de Espanha sugeriu hoje ao presidente Zia Ul Haq do Paquistão que seja concedida clemência ao antigo primeiro-ministro Ali Bhutto.

O "DL" em tribunal

Começou ontem no 4.º Juizo Correcional da Boa-Hora o julgamento do nosso director, dr.ª António Pedro Ruella Ramos e do presidente da Direcção do Sindicato dos Motoristas de Lisboa, o primeiro acusado de ter publicado e o segundo de ter mandado publicar um anúncio em que teria havido injúria à ex-advogada daquele Sindicato, dr.ª Elsa de Abreu.

Nem o ministério Público nem o nosso director prescindiram do recurso, sendo os depoimentos escritos e não tendo sido por isso possível ouvir senão os dois réus. Os advogados da queixosa, do presidente do sindicato e do nosso director são respectivamente os drs. Carqueijeiro, Ortigão Ramos e José Carrusca.

O julgamento continua no próximo dia 6 de Março pelas 14 e 30 horas.